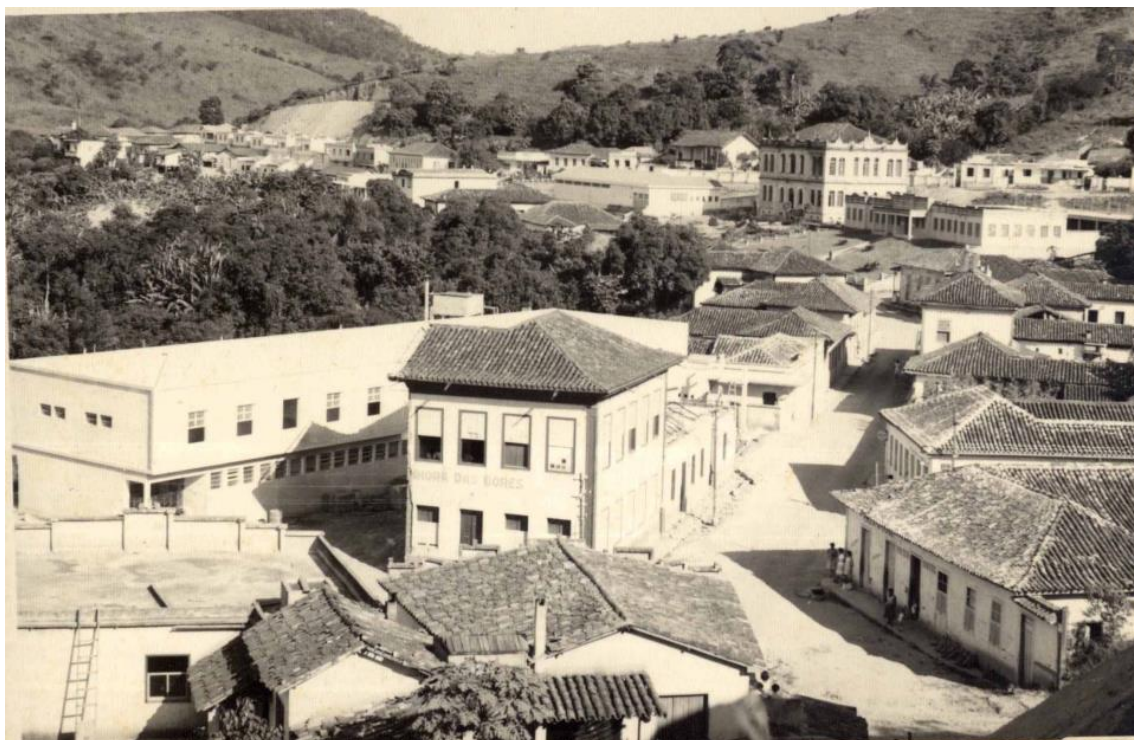


EDELBERTO AUGUSTO GOMES LIMA.

1

A HISTÓRIA QUE SÃO DOMINGOS DO PRATA NÃO CONHECEU.

(HISTÓRIAS AVULSAS – 1900 A 1947).



ABRIL DE 2019.

INTRODUÇÃO.

Escrever história, optando por descartar as versões orais, principalmente de quem não viveu os fatos, demanda muito trabalho de pesquisa e esforços.

A história, como já disse alguém, é como o vinho, precisa de anos para se depurar. Somente a partir daí se consegue decantar as paixões, que tanto deturpam a verdade histórica.

Descrita por quem não presenciou os fatos, ela somente adquire maior credibilidade se embasada em documentos da época dos acontecimentos, o que em todos os meus livros procurei fazê-lo.

Foi embasado neste ideal de recontar a história evitando as versões orais de quem não a presenciou ou a relata anos após os acontecimentos, é que, em todos os meus livros, me amparei em atas da Câmara Municipal do Prata, anais da Assembleia Legislativa e da Provincial, jornais antigos e do órgão oficial do Estado, além de documentos do Arquivo Público Mineiro.

Na leitura dos diversos jornais antigos de São Domingos do Prata observei parcialidade quanto a narração de acontecimentos envolvendo a política, motivo pelo qual não as aproveito.

Contudo, quanto aos demais fatos e acontecimentos, acredito na fidelidade das informações, até porque prestadas quase que em tempo real, de maneira ser nelas em que me baseio para escrever os meus livros, inclusive o atual, ainda que se possa fazer alguma ressalva quanto, por exemplo, os nomes completos de alguns práticos de antigamente.

Há algo que me encanta, além de outras coisas, em minha terra natal. É quanto aos inúmeros jornais ali produzidos desde o final do século 19, até a primeira metade do século XX, todos com tiragem semanal e escritos por práticos de grande nível intelectual.

Transcrevo nesse tópico, o que já havia citado na introdução de meu livro “São Domingos do Prata no período imperial” – 1ª e 2ª edição:

“Como nos lembra Gwyns Prins, os historiadores das sociedades modernas maciçamente alfabetizadas são extremamente céticos quanto ao valor da história oral na reconstrução do passado. O historiador inglês A. J. P. Taylor, segundo Prins, era ‘quase totalmente crítico’ em relação à história oral, afirmando a sua recusa em aceitar ‘velhos babando acerca de sua juventude’.

Outro detalhe que considero importante é quanto a interpretação de fatos históricos.

Na mesma linha de argumentação, vários historiadores como Hegel em 1831, Hugh Trevor-Hoper em 1965, afirmam que a menos que haja documentos, não pode haver história adequada.”

O título do livro é mais apropriado para a geração pós 1950. Alguns da anterior, ainda sobreviventes, podem recordar de alguns fatos isolados, mas a maioria, também, é por ouvir contar.

Por outro lado, em todos os meus livros, a fim de facilitar a leitura, inseri um título para cada parágrafo, bem como deixei um maior espaço entre eles.

Há ainda, logo após essa introdução, um “sumário” onde transcrevo os títulos de todos os parágrafos e, no final da obra, um “índice alfabético”.

Todas as principais notícias, fatos e acontecimentos sobre São Domingos do Prata, desde o império até a primeira metade da primeira metade do século XX, estão espalhadas de forma fragmentada em meus livros.

Quem desejar ter uma extensão mais completa deverá juntar em um só bloco esses fragmentos para adquirir um conhecimento maior.

Pode-se aplicar aqui um axioma: Juntar, unir e prender para obter uma maior compreensão do conjunto. Por exemplo, há em publicações avulsas, diversas notícias sobre Alfié, Vargem Linda, Rio Doce, etc. Basta agrupá-las.

Cito apenas para exemplificar essa passagem contida em meu livro “Genealogia de alguns ascendentes e descendentes. Famílias das quais descendo, todas com raízes fincadas em São Domingos do Prata...” – 1ª e 2ª edição, págs. 362/363:

MATA-BURROS E NÃO PORTEIRAS – EDITORIAL DA “VOZ DO PRATA”.

“Uma medida do mais alto alcance para o município acaba de ser transformada em Lei pelo Sr. Prefeito Municipal. Com a Portaria nº 27, publicada em outra parte deste jornal, fica definitivamente

proibida, em todas as rodovias do município, a colocação de porteiros.

Só quem viaja e o faz seguidamente, pode avaliar o que representa de conforto para todos. Possuindo uma rede extensa de estradas, há mais tempo deveria ter sido tomada esta providência, pois, se em parte nossas estradas são modestas, feitas com orçamentos exíguos e vezes muitas pela contribuição popular, representam, entretanto, feito administrativo que poucos municípios do Estado conseguiram, exceção é claro dos municípios afortunados cujas rodovias, pontes, etc., são construídas à custa do Estado e da União.

Pois bem, algumas destas estradas não foram de todas concluídas e entre suas necessidades ficou a da substituição das porteiros por mata-burros ou a construção destes.

De ano para ano, entretanto, pelas subdivisões das propriedades dezenas de porteiros novas vêm surgindo nas estradas, tornando o trânsito verdadeiramente penoso, e agravando, com a tolerância da Prefeitura, o problema futuro da solução.

Agora, muito bem andou o Prefeito Manoel Lima proibindo o assentamento de novas porteiros nas estradas.

Quem precisar de separação de suas terras requeira à Prefeitura, deposite o dinheiro para a confecção do mata-burro modelo e então é que poderá pôr a porteira ao lado, caso contrário incorrerá em pesada multa, se sujeita à destruição do imóvel, além é claro, de qualquer responsabilidade penal.

Damos, portanto, parabéns ao digno Prefeito e apelamos, interpretando o desejo geral (.....).”

A porteira protegia a propriedade do fazendeiro, não deixando os seus animais saírem do seu domínio. Por outro lado, imagina um motorista de madrugada e chovendo, ser obrigado a descer do veículo para abrir a porteira. A tentação para não fechá-la devia ser enorme.

Com o mata-burro “matava-se dois coelhos com uma cajadada só”.

Por economia, eu mesmo pesquiso, digito e faço a revisão dos textos. É de sabença geral que essa não é melhor solução, pois o revisor do próprio texto a faz com a mente e não com os olhos, daí o risco acentuado de se passar erros.

Os textos antigos, com raras exceções, são digitados na ortografia atual, embora sem perda do conteúdo.

É permitida a reprodução total ou partes deste livro, desde que citada a fonte.

Termino esta introdução, repetindo Aristóteles: “Só existe uma maneira de evitar as críticas: Não fazer nada, não dizer nada e não ser nada.”

SUMÁRIO.

Fragmentos da origem da história de São Domingos do Prata contados pelo jornal “A Voz do Prata” – 14 -

A origem do nome “PRATA”, segundo o jornal “A Voz do Prata” – 17 -

Jornal “O Piracicaba”, edições de 1900 até 1908 – 18 -

Casamento de Benjamim José de Araújo – 19 -

O médico Dr. Edelberto de Lellis Ferreira – Publicidade – 20 -

Raimundo Coura & Cia. – 20 -

Externato e internato em Vargem Alegre – 21 -

Hotel Prateano – 22 -

Construção do cemitério da Lage – 22 -

Alguns aniversários – 23 -

Missa em homenagem ao pai de Dr. Edelberto de Lellis Ferreira – 23 -

Registros de cães e cabras – Curiosidade – 24 -

Casamento da neta de Cipriano Vieira Marques – 24 -

Joaquim Augusto Gomes Lima e esposa – Perda de primogênita – 25 -

Dr. Edelberto de Lellis Ferreira e esposa – Perda de filho recém-nascido – 25 -

Dr. Antônio Serapião de Carvalho transferindo de comarca – 26 -

Colégio do Caraça – 27 -

Dr. Gomes Lima – Homenagem – 27 -

Pensão de Salvina Maria Ferreira Maia – 29 -

Escola normal em 1902 – 31 -

Francisco Ferreira Mendes – Transferência de residência – 32 -

Chafariz velho – Capitão Francisco de Paula Carneiro – 33 -

Mãe de Albina Vieira Marques e sogra de Manoel Martins Vieira – 33 -

Falecimento do tenente Marcelino da Silva Perdigão – Ex-Agente do Executivo – 34 -

Dr. Gomes Lima – Homenagem popular – 35 -

Theophilo Gonçalves Santiago – Nomeado escrivão – 36 -

José Ferreira Maia – Dentista – 36 -

Supressão da Comarca de São Domingos do Prata – 37 -

População, área e riquezas do município em 1903 – 37 -

Casamento da filha de Jesuíno Gonçalves Santiago – 39 -

Capitão Francisco de Paula Carneiro nomeado Delegado de Polícia – 39 -

Distâncias entre Alfié, Babilônia e Gramma – 40 -

Povoado do Gramma (São José do Gramma) – 40 -

Mais um deputado em São Domingos do Prata? - 41 -

Enchente em Sabará em 1807 e 1746 – 41 -

Dr. Gomes Lima – Honra inesquecível – 42 -

Caçadas nas matas virgens do Rio Doce – 42 -

Falecimento do Capitão Felício Moreira da Silva – 42 -

Nascimento de Maria Nazareth Ferreira Maia – Neném – 44 -

Casamento de Júlia Ferreira Nunes – 44 -

O comércio dependia dos tropeiros por volta de 1906 – 45 -

Tropeiros – Pagamento de imposto – 45 -

Praça Virgílio Lima em Santa Rita – 46 -

Dr. Gomes Lima – Mais benefícios para a cidade natal e instalação do distrito de Babilônia (Marliéria) – 47 -

Jornal “O Imparcial” – 48 -

Professoras da Escola Primária em 1908 – 48 -

Professora Cornélia de Lima – Homenagem – 48 -

Casamento de José Domingues Gomes Lima – 48 -

Antonino Américo Vieira Marques – 50 -

Febre de mau caráter – 50 -

Roubo no cemitério da Lage – 50 -

Mãe do cônego João Pio – 51 -

Estrada partindo de Dolores de Babilônia (Marliéria) vai para Jacaré e Santo Antônio – 51 -

Joaquim Belarmino Drummond – Falecimento – 51 -

Congado no Prata em 1908 – 52 -

Falecimento da mãe de José Domingues Gomes Vieira – 53 -

Água potável – Dois Córregos – 53 -

João Antônio Marcolino – Falecimento – 54 -

Horários dos trens da Leopoldina – 55 -

José Marcolino e esposa – 55 -

Benjamim José Araújo – Fazenda das Laranjeiras – 56 -

Mãe de José de Assis, Geraldo e Frei Tiago Santiago – 56 -

Obras na matriz – 56 -

Casamento da filha do 1º juiz da comarca – 56 -

Jazidas de mica em São Domingos do Prata – 57 -

Nascimento e batismo de Modesto Domingues Gomes Lima – 58 -

Falecimento da esposa de Pedro Marçal Santiago – 59 -

Pai de Raul de Caux visitando o filho no Brasil – 59 -

Padre Antônio Augusto de Barros – 60 -

Homenagem da Câmara à professora Cornélia de Lima – 60 -

Cirurgia – Dr. Edelberto de Lellis Ferreira – 61 -

Dona Josephina Drummond – 61 -

Carlindo Lellis Ferreira – Academia – 62 -

Irmã de caridade – Irmã do Dr. Edelberto de Lellis Ferreira – 62 -

Alceu Soares de Lellis Ferreira – Acidente – 63 -

Falecimento do coronel Antônio Rodrigues Frade – 63 -

Falecimento do pai de Julieta Mendes Perdigão – 64 -

Rita Martins Vieira – Prêmio escolar – 64 -

Enterro do padre Pedro Domingues Gomes – 65 -

Homenagem do Dr. Edelberto ao padre Pedro Domingues Gomes – 66 -

Vinhedo de Raul de Caux – 66 -

Biografia de Raul de Caux – 69 -

Capela do Gandra – 70 -

Falecimento de José Maria Marques – 70 -

Ferrovia e estação em São Domingos do Prata – 71 -

Retrato do padre Pedro Domingues Gomes – 72 -

Dinheiro achado por Dr. Edelberto de Lellis Ferreira – 73 -

Externato Maria Auxiliadora no Prata – 74 -

Jornal “O Prateano” – 74 -

Escola particular em Gandra – 75 -

Auto Viação – Entre Saúde – São Domingos do Prata – São José da Lagoa e Alvinópolis – 76 -

Sexto ano de existência do jornal “O Prateano” – 77 -

Casamento do filho de Leandro Domingues Gomes com a filha de Antônio Martins Vieira – 78 -

População de São Domingos do Prata por volta de 1917, segundo o jornal “O Prateano” – 79 -

Fantasma no Bairro Palmeiras? 79 -

Coveiros terceirizados – 79 -

Fotógrafo pratiano por volta de 1918 – 80 -

Política municipal até 1926 – 80 -

Manoel Nepomuceno agradecendo – 81 -

Povoado dos “Gomes” – 82 -

Jornal “O Prateano” noticia a troca de propriedade do jornal “A Voz do Prata” – 83 -

Jornal “O Arauto” – Surgimento – 83 -

Falecimento na Fazenda do Paiva – 83 -

Jornal “O Arauto” anuncia a chegada do jornal “A Voz do Prata” – 84 -

Aniversário de Filhinha Lima – Futura professora de francês – 84 -

Bodas de ouro do Capitão Francisco de Paula Carneiro – 85 -

Falecimento de Manoel Marques Vieira – 85 -

Comemoração do 7 de setembro na Praça Manoel Martins Vieira – 86 -

Escassez de papel impedindo a circulação do jornal “A Voz do Prata” – 86 -

Obras na matriz – 87 -

Excursão pela região do Rio Doce por volta de 1914 – 87 -

Colônia Guidoal – Encarregado – 89 -

Falecimento de Abeilard de Moraes – 89 -

Visitas à redação do jornal “O Arauto” – 90 -

Monsenhor Antônio Fernandes de Lellis – 91 -

Festa do Dia da Bandeira na Praça Manoel Martins Vieira – 91 -

Casamento de Clóvis Mendes e Pedro Vieira Marques – 92 -

Falecimento da primeira esposa de Duval Mendes – 92 -

Alguns melhoramentos em 1915 e bois amarrados em carros – 93 -

Noivado da filha de Joaquim Martins Quintão – 94 -

Externato em São Domingos do Prata – 94 -

Alguns aniversários em 1915 – 95 -

Candidatura a Deputado Federal de Dr. Gomes Lima – 96 -

Colégio “Nossa Senhora” das irmãs francesas – 97 -

Inundação no município de Rio Piracicaba – 99 -

Casamento de Rita Gomes Lima na fazenda do Moinho – 100 -

Externato aberto em 1915 – 100 -

População pratiana em 1915 – 100 -

Mãe de Cristiano de Moraes – 101 -

Esposa de Manoel Nepomuceno – Filha de Luiz Prisco de Braga e filho de Pedro Mendes – 101 -

José Ferreira Nunes – 102 -

Jornal “O Piracicaba” – Colaboradores – 103 -

Noivado de Nelson de Lima Bruzzi – 103 -

Daniel de Carvalho – 104 -

Dr. Claudiano Drummond – 104 -

Falecimento da esposa de Antônio Américo Vieira Marques – 105 -

Nelson de Lima Bruzzi anuncia a venda de sua farmácia – 105 -

Eleição para Presidente e Vice-Presidente da República e participação de São Domingos do Prata – 105 -

Formatura de Manoel Martins Gomes Lima – Neneco – 106 -

Disputa territorial entre São Domingos do Prata e Alvinópolis – 106 -

Aniversário da esposa de Cristiano de Assis Moraes – 109 -

Médico Ângelo Fusaro Filho – 109 -

Ferrovia no Prata – 110 -

Casamento do Dr. José Matheus de Vasconcellos – 111 -

Saneamento de São José do Goiabal – 112 -

Monsenhor Aypio Odier de Oliveira – 111 -

- Chuva de granizo que destelhou todas as casas no Prata – 115 -**
- Falecimento do monsenhor Antônio Fernandes de Lellis – 116 -**
- Pratianas em gozo de férias no Prata – 117 -**
- Anúncios de aniversários – 118 -**
- Escolas municipais em 1935 – 119 -**
- Filha de Manoel Olímpio de Magalhães – Noivado – 121 -**
- Farmácia em Timóteo, então território de São Domingo do Prata – 121**
- Falecimento de José João Damasceno – 122 -**
- Falecimento da mãe de Argental Drummond – 123 -**
- Carnaval em São Domingos do Prata em 1935 – 124 -**
- Casamento da filha de Umbelina Gomes Lima – 125 -**
- Escolas municipais em 1934 – 126 -**
- Estrada de ferro Leopoldina – 126 -**
- José de Caux – 127 -**
- Ferrovia – Ramal de Santa Bárbara a São José da Lagoa – 128 -**
- Embrião do Parque Florestal do Rio Doce – 128 -**
- Trecho do discurso do Dr. Edelberto de Lellis Ferreira dando o nome de lagoa Dom Helvécio à antiga Lagoa Nova – 131 -**
- Falecimento de José Domingues Gomes Vieira – 132 -**
- Novo médico no Prata – 133 -**
- Nomeado Juiz municipal o Dr. Helvécio Rosemburg – 133 -**
- Formaturas de Pedro Rolla Sobrinho e Onofre Horta – 134 -**
- Ferrovia – Jaguaraçu – Estação terminal do ramal Santa Bárbara a São José da Lagoa –135 -**
- Candidatura do Dr. Matheus para Prefeito na eleição de 1936 – 137 -**
- Candidatos a vereadores na eleição de 1936, pelo Partido Progressista e Partido Restaurador Prateano – 138 -**
- Batizado de Paulo Vasconcellos – Paulão – Primogênito do dr. Matheus – 141 -**

Três senhoritas pratianas partindo para Ponte Nova em 1936 – 142 -

O movimento feminista no Prata em 1936 – 142 -

Formaturas de Nilza Rolla Perdigão e Maria Pessoa – 144 -

Falecimento de José Duarte Reis – 144 -

Ferrovia – Estação Ana Matos em Jaguarapu – 145 -

Jazidas de níquel em São Domingos do Prata – 146 -

Falecimento do neto de Manoel Coelho de Lima e de Leandro Domingues Gomes – 148 -

Derrubadas de matas para fazer carvão – Averso do progresso – 149 -

Preenchendo a vaga no Cartório do 3º Ofício – Francisco Braga – 150 -

Elevação da comarca à terceira entrância – 150 -

Esposa e filha de Benedito Mendes – Irmão de Duval Mendes – 151 -

Legalização de terras devolutas no Prata – 151 -

Formatura de Mary Lellis Ferreira – 153 -

Lotação São Domingos do Prata a Saúde – 153 -

Casamento do filho de Francisco Leôncio Rodrigues Rolla e Joaquim José Braga – 154 -

Loteamento do Praça São Pedro – 155 -

Reflorestamento para atenuar o desmatamento – 155 -

Falecimento da sogra de Luiz Prisco de Braga – 156 -

Matrimônio de Alice Ferreira Nunes – 156 -

Casamento de Lourdes Gomes Lima – 157 -

Noivado da filha de Cristiano de Moraes – 158 -

Enchente em São Domingos do Prata em 1938 – 158 -

Aluguel do pavimento inferior do Prédio da antiga Prefeitura – 158 -

D. Albertina de Castro nomeada diretora do Grupo Escolar Cônego João Pio – 160 -

Casamento da filha de Joaquim Coelho Linhares – 161 -

Peraclito Americano e Geraldo Pinto Coelho – 161 -

Casamento de Paulo Rolla Perdigão irmão de Nilza Rolla Perdigão – 162

Ponte Queimada – Estrada Conceição à Ponte Queimada – 162 -

Falecimento da esposa de Boaventura Ferreira Nunes – 163 -

Novo médico chega ao município – 163 -

Inauguração da Ponte do Jurumim ligando Prata ao Rio Casca – 164 -

Rodovia Prata Rio Casca – 164 -

Linha de ônibus ligando Saúde a São Domingos do Prata e São José da Lagoa – 166 -

Falecimento de Leopoldina Carolina Lanna, esposa de Joaquim Theophilo da Silva Perdigão – 168 -

Noivado da filha de Manoel Olímpio de Magalhães – Cel. Neco Magalhães – 168 -

Matérias ministradas na Escola Normal em 1938 e nomes dos (as) respectivos (as) professores (as) – 168 -

São José da Lagoa e Saúde mudam de nomes – 169 -

Formatura de dona Guiomar Garcia – 170 -

Formaturas das filhas de Benedito Mendes, Duval Mendes e Antônio Pedro Braga –170 -

Peraclito Americano – Peça teatral – 171 -

Distrito de Antônio Dias de nome “Calado” passa a denominar-se “Coronel Fabriciano” – 171 -

Casamento de Helena Rosa de Lima com o filho de Manoel Nepomuceno – 172 -

Rodovia Prata a João Monlevade – 173 -

Nascimento de Miguel Ângelo Santiago – 175 -

Casamento na Fazenda do Recreio – 175 -

Janua Coeli de Lellis Ferreira – 176 -

Tiro de Guerra de João Monlevade nas comemorações do centenário da Paróquia de São Domingos do Prata em 1944 – 176 -

Inauguração do marco comemorativo do centenário com os dizeres nele contido – 177 -

Anastácio Ubaldino Fernandes – Representação teatral – 180 -

Casamento do filho do Capitão Antônio Martins Vieira – 180 -

Casamento dos filhos do Dr. Fernando Gomes Carvalho e da viúva Julieta Mendes – 181 -

Errata contida em meu DVD sobre filmes antigos de São Domingos do Prata – 182 -

O Rio de água doce que já foi mar - 184 -

Meus livros – 185 -

ÍNDICE ALFABÉTICO – 186 -

FRAGMENTOS DA ORIGEM DA HISTÓRIA DE SÃO DOMINGOS DO PRATA CONTADOS PELO JORNAL “A VOZ DO PRATA”.

(ORIGENS DOS MUNICÍPIOS DE RIO PIRACICABA, ANTÔNIO DIAS, SÃO DOMINGOS DO PRATA E DISTRITO DE ALFIÉ – DESCOBERTA DO RIO PRATA)

Na edição de 16/10/1932, consta, em continuação ao início da história contada em edição anterior, a qual não tive acesso, o seguinte:

“Este ato se realizou por escritura pública lavrada pelo Tabelião de Notas em Catas Altas do Mato Dentro, no dia 3 de outubro de 1768, sendo a respectiva insinuação em 1770 com as formalidades vigentes.

Há uma lenda que diz ser de Lage a Lage o patrimônio doado e se assim o fosse abrangeria este todo o território em que se acha edificado a cidade.

Parece inverossímil, pois o terreno doado compreenderia a faixa limitada pelos lagrimais denominados Fonte do Povo e pelo que passa pela atual Praça Pe. João Pio, tendo por divisa, nos fundos o rio Prata e nas cabeceiras uma linha que partindo do lacrimal primeiramente referido, passa pelo alto onde se acha edificada a Capela do Rosário e vai à referida Praça.

Os terrenos que se acham nos fundos da cidade, atualmente pertencentes ao cidadão Manoel Antônio Rodrigues de Vasconcellos, foram doados por Domingos Marques (Afonso) à uma sua afilhada.

Compreende-se pois não ser verídico o que se diz ser o patrimônio de Lage a Lage, exceto se houve posteriormente outras doações ou compras, cujos documentos não se conhecem.

Compreende-se que a referida escritura foi lavrada posteriormente à doação, porquanto já em 3 de junho de 1760 ele, Domingos Marques Afonso e Antonio Alves Passos haviam obtido licença do poder competente para erigirem a Capela de São Domingos do Rio da Prata, então freguesia de São Miguel de Piracicaba, termo de Vila Nova da Rainha, comarca do Rio das Velhas, capela que se benzeu no dia 10 de novembro de 1768.

A benção foi dada pelo Revmo. Pr. Antonio Pereira Coura e Vasconcellos, vigário colado de São Miguel de Piracicaba, de acordo com a licença datada de 22 de agosto do ano referido.

Em seguida construíram o cemitério em torno da mesma capela, que foi sagrado no dia 30 de janeiro de 1769 pelo Revmo. Pe. Valeriano José Lopes Pereira, um delegado do respectivo vigário.

(Palavra ilegível) da freguesia fez Domingos Marques Afonso aquisição da imagem de São Domingos que ainda hoje se encontra na matriz, vindo a mesma de Portugal, conforme tradição.

À nascente povoação teve rápido desenvolvimento e em 1779 a denominaram de arraial. Pertencendo a capela à freguesia de São Miguel (Piracicaba) até 1840, vários padres funcionaram como curas da mesma.

Criada a freguesia de Sant'Anna de Alfié em 3 de abril do ano referido passou o curato a pertencer a essa mesma freguesia, passando, pela 2ª vez em 1841, a pertencer a São Miguel, pertencente então ao Termo de Santa Bárbara, comarca do Piracicaba, até 20 de julho de 1943, quando foi o curato elevado a freguesia. (continua em outra (s) edição (ões), da (s) qual (is) não tive acesso).

Já na edição do dia 07 de agosto de 1932, o jornal “A Voz do Prata”, conta a seguinte história:

“PRIMEIROS DESCOBRIDORES.

Andando em pesquisa do ouro o paulista capitão-mor João dos Reis Cabral abarracou-se em um pequeno córrego nas imediações do

(ilegível) Vila Piracicaba, no dia 29 de setembro de 1713, dia em que a igreja comemora a festa de São Miguel, dando àquele córrego o nome do grande arcanjo.

Continuando a explorar o vale do Piracicaba que corria então no meio de florestas virgens, foi deparar com a nascente povoação de Nossa Senhora do Nazareth, de Antônio Dias, cuja fundação foi iniciada por um outro paulista Antonio Dias.....que margeando o Piracicaba..... até descobrir ouro, precioso metal muito cobiçado naquele tempo.

Foi em tal ocasião que se descobriu o rio de águas brancas como prata, passando a denominá-lo rio da Prata e posteriormente São Domingos do Rio da Prata, e hoje do Prata.

Antes de se formar a bacia do Prata, já o Alfié tinha moradores, pois em 1730 os irmãos João dos Santos Leite e Alexandre dos Santos Leite, haviam abarracados (acampados) nos terrenos em que se assenta hoje o arraial e nas suas imediações.

Como a bacia do Prata não tinha ouro fácil de se extrair, só pela metade do século passa a ser povoada pelo homem civilizado, se tal nome possa se empregar à maioria de seus descobridores.

Dentre os seus primeiros posseiros merecem especial menção os irmãos portugueses Domingos Marques Afonso e José Marques Villas, que se instalaram nas imediações da então cidade, lugar mais conhecido como Fazenda de Baixo.

Domingos Marques Afonso indo à caça de jacus, à tardinha, dizem uns que nas cabeceiras do ribeirão Santa Rita, onde fazia pesquisas de ouro e dizem outros, o que é mais verossímil, no lugar denominado Jacintho, ao voltar desorientou-se por tal forma que não foi possível atinar com a saída e quanto mais procurava, mais se embrenhava nas matas virgens e assim vagou dias e noites (ilegível), tendo por alimentos apenas frutos silvestres.

Desanimado com a sorte, esperando a morte por momentos porque a cada hora podia ser vítima dos selvagens, das feras ou dos répteis. Nestas críticas circunstâncias e desesperadora situação, sendo homem crente, lembrando-se do Poder Divino já que dos homens nada podia esperar, fez promessa a São Domingos seu patrono, de doar terreno para se edificar uma capela ao glorioso santo, caso fosse salvo do perigo que o ameaçava.

Salvo, cumpriu sua promessa, fazendo doação do terreno em que tinha sua roça de milho para o patrimônio de seu grande protetor, cuja escritura foi assinada também por seu irmão José Marques Villas.”

O jornal “A Voz do Prata”, em sua edição do dia 16 de outubro de 1932, narrava mais uma importante passagem da história de São Domingos do Prata:

“....., Em 1840 foi demolida a primitiva capela e começada outra que é a atual matriz (a que foi demolida em 1960), quase no mesmo lugar da demolida, pelo Alferes Joaquim Gomes Lima e concluída em 1880 no tempo em que paroquiava a freguesia o Revmo. Pe. Antonio Cordeiro de Abrantes.

O Alferes Joaquim Gomes que deixou numerosa descendência, no seio da qual tem surgido homens de destaque na sociedade pratiana, merece aqui especial menção, não só pelos serviços acima referidos, como também por ter doado para o patrimônio uma grande faixa de terra que partindo das divisas já mencionadas, vai a atual caixa d’água, terreno que posteriormente foi vendido por ordem do competente poder e convertido o seu produto em Apólice da Dívida Pública, a favor da matriz, como ainda pelo seu espírito de filantropia, que torna imorredouro o nome de tão conspícuo e benemérito cidadão.”

NOTA: Veja mais sobre o alferes Joaquim Gomes Lima no meu livro “Genealogia de alguns ascendentes e descendentes. Famílias das quais descendo, todas com raízes fincadas em São Domingos do Prata” – edição própria – 2ª edição - páginas 51/52.

A ORIGEM DO NOME PRATA SEGUNDO O JORNAL “A VOZ DO PRATA”.

O periódico acima, em sua edição do dia 26 de setembro de 1932, publicou sobre o assunto em epígrafe:

“As opiniões divergem quanto ao nome “Prata” dado a esta localidade. Não se pode admitir a opinião de que o nome ‘Prata’ provenha do precioso metal que porventura tenha sido descoberto aqui

Não se pode também aceitar a hipótese de ser o nome “Prata” derivado de certo peixe de igual nome, abundantes nas águas do rio que banha esta localidade, pois não se conhece tal peixe presentemente e nem há notícias de sua existência nos tempos passados.

Parece fora de dúvida, que o nome “Prata” provém da brancura das águas do rio que, ao lançá-las em catapultas no Piracicaba parecem brancas como prata, principalmente na época da descoberta em que tendo o Piracicaba suas águas ferrosas devido a mineração em suas cabeceiras, tornaram-se muito distintas as águas de um e outro rio.

Demais os antigos escreviam e diziam “São Domingos do Rio da Prata”, como se vê nos escritos e documentos autênticos de então, isto é, da água prata e não do peixe prata, já que o determinativo que o precede usa o gênero feminino, pondo-se fora de discussão a hipótese de ser derivado do metal.

Com o correr do tempo passou a se denominar São Domingos do Prata, isto é, Rio Prata.....”

JORNAL “O PIRACICABA” – COLABORADORES.

Esse é mais um dos inúmeros jornais que circularam em São Domingos do Prata desde o final do século 19, com “O Prateano”, até a primeira metade do século 20, mais precisamente até 1947, com “A Voz do Prata”. A periodicidade deles era semanal e a elite intelectual pradiana era quem redigia os textos.

O jornal “O Piracicaba”, ao qual tive acesso a partir do número da edição de 1º de novembro de 1900, até o número 222, editado em 02 de dezembro de 1908.

Os seus principais colaboradores e diretor foram: Dr. Edelberto de Lellis Ferreira, padre Pedro Domingues Gomes e Luiz Prisco de Braga, tendo sido seu Diretor o sr. Albano Ferreira de Moraes.

Na edição do dia 27, de janeiro de 1900, constava como proprietário Joaquim Quintão e redator padre João Pio de Sousa Reis.

Na edição do dia 3 de fevereiro de 1901, inclui como redator, ao lado do padre João Pio, Dr. Alonso Starling.

Na própria edição, o jornal festeja ter chegado a um ano de existência, o que se deduz ter ele se iniciado em fevereiro de 1900.

Na edição de 22.07.1906, consta como proprietária a empresa Fernando Araújo & Cia.

A partir da edição de 08.07.1906, o proprietário passou a ser o farmacêutico Joaquim Augusto Gomes Lima, porém, parece que por pouco tempo, já que na edição de 18.11.1906, torna a aparecer como proprietária Fernando Araújo & Cia.

NOTA: A tipografia do jornal “O Piracicaba”, ficava na Rua 1º de Maio.

CASAMENTO DE BENJAMIM JOSÉ DE ARAUJO.

O jornal “O Piracicaba”, em sua edição do dia 1º, de novembro de 1900, noticiava:

“Celebrou-se no dia 27 do corrente o casamento do nosso amigo Benjamim José de Araújo com a exma. Sra. d. Maria Ferreira Araújo na fazenda das Laranjeiras, do distrito do Dionísio.

Foram testemunhas o padre João Pio e o professor José Alves de Souza Junior, sendo celebrante o padre Lellis (Antônio Fernandes Lellis).

Às 4 horas foi servido lauto jantar, onde se achavam muitos amigos do estimado noivo. Dentre muitos notamos a presença dos seguintes cidadãos: Dr. Alonso e família, Joaquim Quintão, Felisberto Torres e família, Ovídio de Souza Reis e família, padre João Pio, Melchisedeck Ferreira Nunes, Manoel José Gomes Rebello Horta,

O MÉDICO DR. EDELBERTO DE LELLIS FERREIRA – PUBLICIDADE.

Na edição acima, o jornal “O Piracicaba” publicava o seguinte anúncio:

“CLÍNICA.

MÉDICO – CIRURGIA –

O Dr. Lellis, médico e operador, dá consultas nesta cidade e atende as chamadas para fora a qualquer hora do dia ou da noite.

GRÁTIS AOS POBRES.

SÃO DOMINGOS DO PRATA.”

NOTA: Dr. Edelberto bacharelou-se em medicina pela faculdade do Rio de Janeiro em 1899 e logo foi clinicar em São Domingos do Prata, onde fez história.

Ainda na mesma edição acima:

“RAIMUNDO COURA & CIA.

NEGOCIANTE –

RUA DA BAIXADA.

Bom rancho para os srs. tropeiros e viajantes, com comodidades de quartos fechados e espaçosos e um pasto fechado com bebedores suficientes, e bom pastorador.

Esperam a proteção dos srs. viajantes. Compram e vendem gêneros do país.

São Domingos do Prata.”

Na edição do jornal “O Piracicaba”, do dia 1º de novembro de 1900, este interessante e histórico anúncio:

“EXTERNATO E INTERNATO.

SANTO ANTÔNIO DA VARGEM ALEGRE.

Ensinam-se as seguintes disciplinas: português, francês, latim, aritmética, álgebra, geografia, história, geometria, música, noções de desenho e educação religiosa.

O aluno interno pagará a quantia de 100\$000 por trimestre e o externo 10\$000 mensais.

O trimestre começado considera-se vencido. O ensino de música será pago separadamente. O ano letivo conta de 10 meses, começando as aulas no dia 1º de setembro.

ENXOVAL.

1 uniforme de brim pardo e outro preto com 1 boné, conforme o modelo da casa.

Roupas decentes para casa e para passeio.

1 chapéu de sol.

Toalhas para rosto e para pés.

1 colcha branca.

1 colchão de 1,60 por 60.

Escovas para fatos, botina e dentes.

Bacia para rosto e para pés.

1 pente fino e 1 grosso.

1 castiçal e velas.

2 sacos para roupas servidas.

Botinas pretas e para passeio.

O Diretor, Jacintho Bruno de Godoi.”

HOTEL PRATEANO.

No jornal “O Piracicaba”, edição do dia 1º. De novembro de 1900, a seguinte publicidade:

“Rua 15 de junho.

Em prédio espaçoso, com acomodações para famílias e viajantes. Pasto fechado, contíguo e bem servido de aguadas para animais.

Também do mesmo proprietário, um completo sortimento de fazendas, armarinho, ferragens, roupas, calçados, chapéus, molhados, gêneros do país, etc.

Grande redução em preços.

VENDAS A DINHEIRO – Antônio Gomes de Araújo Lima.”

CONSTRUÇÃO DO CEMITÉRIO DA LAGE.

Publicou o jornal “O Piracicaba”, em sua edição do dia 27 de janeiro de 1901:

“Tem ido a todo vapor a construção do novo cemitério na Lage, graças a iniciativa de uma comissão que em boa hora tomou a seu cargo tal empresa.

Como um palácio das mil e uma noites já se acha quase construído. Toda a população da cidade compenetrando-se da necessidade palpitante, inadiável, não tem resgatado auxílio para esse fim.

Os donativos pecuniários e de materiais não têm faltado e aqueles que não tem podido concorrer com óbulos (donativos) para essas obras vão prestando seus próprios serviços.

Nada mais justo que edificarmos com nossas próprias mãos a nossa última morada. Terá seu termo ali a nossa peregrinação pela vida.

.....Os continuadores de nossas raças ou herdeiros de nossos nomes – nossos filhos – também têm prestado seus pequeninos serviços ao novo cemitério.....”

ALGUNS ANIVERSÁRIOS.

Na edição acima mencionada, consta alguns aniversários. Entre outros:

“Passou a 25 do corrente o aniversário da exma. sra. d. Joanna Rolla virtuosa consorte do nosso prestimoso amigo cap. João Agostinho Rodrigues Rolla.

Passou a 24 deste, o aniversário da graciosa senhorita Zequinha Rolla filha do nosso distinto amigo Cap. José Agostinho Rodrigues Rolla, fazendeiro em Saúde.”

MISSA EM HOMENAGEM AO PAI DE DR. EDELBERTO DE LELLIS FERREIRA.

O jornal “O Piracicaba”, edição do dia 03 de fevereiro de 1901, noticiava:

“MISSA.

O dr. Edelberto de Lellis Ferreira convida as pessoas que o honram com a sua amizade para assistirem a missa que manda rezar na Matriz da cidade, terça-feira, 5 do corrente, às 8 horas da manhã, por alma de meu pai Major Camillo de Lellis Ferreira, 12º aniversário de seu passamento.

Desde já confessa-se eternamente grato por este ato de religião e caridade.”

NOTA: O pai do Dr. Edelberto nasceu em Ferros (Sant’Anna dos Ferros), onde tem uma Praça com seu nome e é considerado um dos

fundadores do município. No final da vida, para acompanhar alguns de seu 25 filhos (frutos de dois casamentos) que estudavam em Ouro Preto, foi morar em Bento Rodrigues, distrito de Mariana (o mesmo destruído pela Samarco). Lá faleceu em 05/02/1889.

Notas biográficas de sua vida no meu livro “Genealogia de alguns ascendentes e descendentes. Famílias das quais descendo, todas fincadas em São Domingos do Prata”, 1ª e 2ª edição, pagina 73 em diante.

REGISTROS DOS CÃES E CABRAS – CURIOSIDADE –

O jornal “O Piracicaba”, edição do dia 10 de março de 1901, publicou curioso edital:

“Jesuíno Gonçalves Santiago, fiscal do distrito da cidade.

Faço saber que de ordem do sr. Agente Executivo e conformidade com o art. 59 §§ 2º e 3º e art. 81 § 1º está marcado o prazo de 15 dias para serem registrados e matriculados os cães, devendo da mesma sorte sê-lo as cabras leiteiras, as quais além disto terão peias.....

São Domingos do Prata, 3 de março de 1901.

Jesuíno Gonçalves Santiago.”

CASAMENTO DE NETA DE CIPRIANO VIEIRA MARQUES.

O jornal “O Piracicaba”, edição do dia 6 de outubro de 1901, anunciava:

“Realizou-se no dia 28 de setembro último na Fazenda de São José das Palmeiras, distrito de Vargem Alegre, o enlace matrimonial da graciosa senhorita Maria Narciza da Purificação, neta do nosso prestimoso amigo Cipriano Vieira Marques, com o estimado moço sr. José Tibúrcio dos Santos Frade.....”

JOAQUIM AUGUSTO GOMES LIMA E ESPOSA NICOLINA MARTINS VIEIRA. (De Lima após casar-se).

O jornal “O Piracicaba”, em sua edição do dia 29 de março de 1902, traz esta infausta notícia:

“AGRADECIMENTO.

Profundamente penhorados pelo grande auxílio que nos prestaram diversos parentes e amigos por ocasião da moléstia e morte de nossa idolatrada filhinha, vimos agradecer-lhes do fundo da alma por tão grande ato de caridade e amizade, bem como a todas as pessoas que levaram-na à sua última morada.

Pedindo a Deus que lhes dê merecida recompensa, pomos às suas disposições os nossos insignificantes préstimos.

Joaquim Augusto Gomes Lima.

Nicolina Martins de Lima.”

NOTA: Teria sido a primogênita do casal. Depois tiveram os seguintes filhos:

MANOEL MARTINS GOMES LIMA (Neneco), que contraiu matrimônio com Janua Coeli de Lellis Ferreira.

MODESTO DOMINGUES GOMES LIMA, que contraiu matrimônio com Maria das Dores Reis Lima (Lili).

ALCINA GOMES LIMA – CININHA – que contraiu matrimônio com Argental Drummond da Fonseca Cruz.

DR. EDELBERTO DE LELLIS FERREIRA E ESPOSA – PERDA DE FILHO RECÉM NASCIDO.

Publicou o jornal “O Piracicaba”, em sua edição do dia 23 de março de 1902, esta contraditória notícia:

“Teve seu feliz sucesso no dia 10 do corrente, dando à luz a um interessante menino a exma. Sra. d. Maria Leocádia Santiago Ferreira digna e virtuosa consorte do ilustrado colaborador desta folha, nosso prezado amigo dr. Edelberto de Lellis Ferreira.

Infelizmente não podemos dar parabéns, porque cedo vem para os céus, para junto dos anjos seus irmãozinhos, essa criança que na terra devia continuar as virtudes de seus bons pais.

Ao coração lacerado do dr. Edelberto e de sua jovem esposa levamos o consolo que a religião dá para essas dores.

NOTA: Para compensar tão lamentável perda, no futuro tiveram os seguintes filhos (Sem obedecer a ordem de nascimento).

1 - JANUA COELI LELLIS FERREIRA. Casou com MANOEL MARTINS GOMES LIMA.

2 - LUDGARDA LELLIS FERREIRA (GADINHA). Foi casada com Geraldo Vasconcellos Santiago.

3 - DELFINA LELLIS FERREIRA. Foi casada com José de Assis Santiago.

4 - PEDRO EMANUEL DE LELLIS FERREIRA. Foi casado com Ilza Gaynett Lellis Ferreira.

5 - NELSON LELLIS FERREIRA que se casou com Genoveva Puppi de Lellis Ferreira (EFA).

6 - EDELBERTO LELLIS FERREIRA FILHO que se casou com Maria de Lourdes Chagas Leite e em segundas núpcias com Yara Borel Henriques.

7 - MARY DE LELLIS FERREIRA. Contraiu matrimônio com Ângelo da Matta Andrade.

8 - MARIA NAZARÉ FERREIRA MAIA que se casou com José Ferreira Maia.

DR. ANTÔNIO SERAPIÃO DE CARVALHO INDO SER JUIZ EM OUTRA COMARCA.

O jornal “O Piracicaba”, em sua edição do dia 09 de março de 1902, noticiava a remoção daquele que foi o primeiro magistrado da

comarca de São Domingos do Prata e gravou o seu nome na história do município ao publicar uma excelente “radiografia”, em 1894, da Sede e de seus distritos, como consta em meu livro “Revivendo a história de São Domingos do Prata” – 1ª e 2ª edição.

“Tratando da retirada do dr. Antônio Serapião de Carvalho, removido para o cargo de juiz de Direito da Comarca de Baependi, expande os seguintes conceitos que subscrevemos, o periódico “Imparcial” da cidade de Rio Pomba:

‘Em consequência de permuta que fez com o sr. Dr. Juiz de Direito de Baependi, deve retirar-se por esses dias desta comarca o exmo. Sr. dr. Antônio Serapião de Carvalho.

Ocasionou a permuta o fato de sua excia. e pessoas de sua ilustre família enfermarem e necessitarem de pronta mudança de clima e de fazerem uso de águas medicinais tomadas nas próprias fontes’”

NOTA: Algumas notas sobre a trajetória de vida desse ilustre magistrado podem ser encontradas em meu livro “São Domingos do Prata no período imperial” – 1ª e 2ª edição.

COLÉGIO DO CARAÇA.

Noticiou o jornal “O Piracicaba”, em 13 de abril de 1902:

“Tendo aparecido casos de Beribéri (doença causa pela deficiência de vitamina B1) neste colégio, o diretor resolveu fechar o estabelecimento a 15 do corrente, para proceder a rigorosa desinfecção do prédio onde funciona o colégio.

As aulas reabrir-se-ão em 15 de julho, sem prejuízos para os alunos, que completarão o curso dentro do ano letivo.

O diretor do colégio avisa aos srs. pais de família para retirar os seus filhos até dia 15 deste”

DR. GOMES LIMA (ANTÔNIO GOMES LIMA) – HOMENAGEM.

O jornal “O Piracicaba”, em sua edição do dia 09 de novembro de 1902, publica uma homenagem de página inteira para o dr. Gomes Lima.

“Deve estar satisfeito o Dr. Gomes Lima ainda que a sua modéstia esfrie um pouco o seu contentamento, deve estar satisfeita a sociedade pratiana.

Aquele porque nas festas com que foi recebido nesta cidade, pode bem avaliar quanto é prezado, querido e considerado, à sociedade pratiana porque se elevou e dignificou nesta manifestação de apreço, a quem tanto e tanto tem honrado o nome pratiano. Basta fazermos ligeira descrição desses festejos para que bem se compreenda.

O BAILE.

O paço da Câmara ornamentado com folhagens, flores naturais e artificiais, apresentava um aspecto esplendoroso, com a profusão de luz, coada através da ramagem por focos correspondentes a 100 velas.

A esse dossel (armação ornamental) de flores e de luz ornava a presença da fina flor da nossa sociedade, que lá compareceu toda.

Dentre todos os ornatos, sobressaiam, dando uma nota chic e elegante, a beleza, a graça e o donairoso (elegância) de nossas filhas.

Uma comissão de senhoras recebeu a excia. Sra. D. Isabel, esposa do Dr. Gomes Lima, que com algum sacrifício compareceu a esta festa, tendo a gentileza de declarar a um nosso repórter que se sentia tão satisfeita que se demoraria mais do que pretendia, pois só compareceu para corresponder a essa manifestação de apreço.

A esposa do Dr. Gomes Lima trajava riquíssimo vestido de seda verde clara primorosamente talhado, e muita graça.

O Dr. Alonso Starling faz uma pequena homenagem a Marina, filhinha do casal.

NOTA: Segue a descrição de diversas pessoas que se pronunciaram, homenageando-o. Entre outros, padre Pedro Domingues Gomes, Dr. Alonso Starling, Capitão Dico, Luiz Prisco de Braga e Virgílio Lima.

Além disso a reportagem cita os nomes de dezenas de pessoas que prestigiaram o acontecimento, sendo que no tocante as senhoras e senhoritas, descrevia ainda as roupas que vestiam.

JANTAR.

No dia 5 foi realizado um jantar no Hotel Prateano, oferecido ao casal, pelo padre João Pio de Souza Reis.

A reportagem descreve o menu e cita os nomes das diversas pessoas que compareceram.

A notícia termina o artigo, citando:

Muito de caso pensado descemos a minudências na descrição das festas com que tem sido recebido Dr. Gomes Lima, para que possam os nossos leitores avaliar quanto é prezado e querido este moço nesta terra, que lhe foi berço e a qual ele tanto tem honrado e elevado.

Que essas provas de apreço, lhe continuem a acendrar a dedicação a este município tornando-o mais e mais credor da benemerência dos pratianos.”

PENSÃO SALVINA MARIA FERREIRA MAIA.

Grande descoberta familiar fiz ao deparar-me com uma propaganda da pensão em epígrafe, publicada no jornal “O Piracicaba”, edição do dia 08 de março de 1903.

Na publicidade, na qual não constava o endereço, estava escrito:

“PENSÃO.

DE

SALVINA MARIA FERREIRA MAIA.

Para alunos que pretendem frequentar a ESCOLA NORMAL

25\$000 mensais, entrando lavagem de roupa.”

Na edição do dia 14 de junho de 1903, o referido jornal publicou:

“De volta de sua viagem à cidade de Ponte Nova acha-se na cidade a Exma. Sra. D. Salvina de Lellis. Em sua companhia veio a senhorita Maria da Glória Ferreira Maia, sua gentil filha que terminou há pouco, com muito brilhantismo seu tirocínio escolar na Escola Normal daquela cidade, recebendo o respectivo diploma.”

NOTA: Ela nasceu em Ferros e era irmã do Dr. Edelberto de Lellis Ferreira, filha da segunda esposa de seu pai, Major Camillo de Lelles Ferreira.

O seu pai, Major Camillo, no final da vida, saiu de Ferros e foi viver em Bento Rodrigues, distrito de Mariana, para ficar mais de perto de alguns de seus 25 filhos (frutos de dois casamentos. O 1º, com a mãe de Dr. Edelberto).

Lá ele faleceu em 05 de fevereiro de 1889, mesma data em que Dr. Edelberto completava 21 anos. Em 1899, formando em medicina no Rio de Janeiro, Dr. Edelberto foi clinicar e residir em São Domingos do Prata. Supõe-se portanto, que Malvina foi residir na cidade de seu irmão e lá teria falecido.

A filha, Maria da Glória Ferreira Maia, virou irmã de caridade.

Salvina era casada com Júlio Ferreira Maia. Eram residentes em Dolores de Guanhanes – MG. Os filhos de Salvina eram: a irmã Glória, freira carmelita, Nodje Siqueira Maia – médico e casado com Eulália de Castro Maia, Jorge Ferreira Maia, José Ferreira Maia que era casado com Anna Siqueira Maia e eram pais do Dr. Rubens Siqueira Maia, que foi prefeito de Antônio Dias e Coronel Fabriciano.

José Ferreira Maia contraiu seu segundo matrimônio com Maria Nazareth Ferreira Maia e tiveram dois filhos: Maria Auxiliadora Ferreira Maia e Paulo Edelberto Ferreira Maia e também adotou como filho Wilson Maia.

ESCOLA NORMAL EM 1902 -

Publicou o jornal “O Piracicaba”, em sua edição do dia 21 de dezembro de 1902:

“De ordem do Diretor da Escola normal, faço público que anexa à escola normal funcionará uma escola primária gratuita para os alunos e alunas que pretenderem frequentar a escola normal.

Para a matrícula nesta escola o pai ou tutor dará o nome do aluno na secretaria da Escola normal de acordo com a lei n. 41.

Exigido o uniforme para frequentar essa escola.

Luiz Prisco de Braga.”

ESCOLA NORMAL – SEGUNDA ÉPOCA.

Na mesma edição acima:

“De ordem do Dr. Diretor da Escola normal faço público que estão abertas as inscrições para os exames de segunda época da Escola normal.

Os alunos já matriculados no primeiro ano, serão chamados para o exame das matérias que lhes faltam para completar o curso.

Os alunos não matriculados no primeiro ano e que não requereram exame, apresentarão um requerimento selado e acompanhado do talão de taxa e matrícula do primeiro ano.

Secretaria da Escola Normal de São Domingos do Prata, 20 de dezembro de 1902.

O Secretário Luiz Prisco de Braga.”

ESCOLA NORMAL DESDE 1902.

O jornal “O Piracicaba”, em sua edição do dia 18 de janeiro de 1903, publicava:

“Quando aplaudimos a fundação de um estabelecimento de ensino nesta cidade, conhecíamos de perto as necessidades da zona, e prevíamos o bem que faria a população.

Felizmente não erramos e a confiança do público correspondeu a nossa expectativa, pois estão matriculados nos dois anos dos cursos, únicos que funcionam, 50 alunos, sendo 38 do sexo feminino e 12 do sexo masculino e na escola anexa matricularam 15 alunos.

De toda parte tem vindo alunas pra cursar as aulas do estabelecimento. Fazem parte do corpo docente: Drs. Edelberto de Lellis Ferreira, Antônio Fernandes Pinto Coelho, Alonso Starling, pe. Pedro Domingues Gomes e pe. João Pio, Egídio Lima, Luiz Prisco de Braga e o farmacêutico Joaquim Gomes Lima.”

NOTAS: As escolas normais tinham como objetivo formar professoras normalistas. Os graus de instrução são, em ligeira explicação, definidos pelos seguintes graus de escolaridade: 1º grau (ensino fundamental), 2º grau (ensino médio) e 3º grau (ensino superior). Para se ingressar na Escola Normal se exige o 2º grau.

FRANCISCO FERREIRA MENDES TRANSFERINDO RESIDÊNCIA.

Na mesma edição acima, o seguinte comunicado:

“Tendo transferido minha residência para esta cidade e não tendo podido despedir-me pessoalmente, bem como minha família, como era dever, de todas as pessoas de nossas relações em Santo Antônio da Vargem Alegre, onde tive minha residência durante 20 anos, sempre cercado da estima e consideração de todos e de onde nos retiramos com fundas saudades, venho por este meio apresentar às pessoas de nossa amizade as nossas despedidas e ao mesmo tempo oferecer-lhes o nosso préstimo nesta cidade.

São Domingos do Prata, 10 de janeiro de 1903.

Francisco Ferreira Mendes.”

NOTA: O tempo de residência dele em Vargem Linda está apagado, mas me pareceu ser de 20 anos. Ele era pai de Duval Mendes e outros.

O jornal “O Piracicaba”, em sua edição do dia 16 de novembro de 1902, publicou:

“Prestou relevante serviço o Cap. Carneiro desmanchando o tal chafariz velho, aquela cábula de chafariz pois era aquilo que atrasava a cidade.

Aquele estafermo (tipo de boneco inútil), acororado (debaixo, abaixado) à sombra de frondosa árvore, estava ali a protestar contra o cano de chumbo, a torneira elegante. Como um marco rico dizia ao pratiano que nunca ele passaria da chateza embrutecedora de um povo atrasado. Era alguma coisa como as muralhas da China.

E nós nascíamos e vivíamos tendo sempre ante os olhos aquilo, sem arquitetura, sem arte, chão e destemperado.

Foi-se o chafariz e a coisa mudou. Dentro em pouco desaparecerão os muros contíguos e virão as silhuetas caprichosas de um jardim a ornamentar a praça...”

MÃE DE ALBINA VIEIRA MARQUES E SOGRA DE MANOEL MARTINS VIEIRA.

Publicou o jornal “O Piracicaba”, em sua edição do dia 25 de fevereiro de 1906:

“Vitimada por uma congestão cerebral faleceu na FAZENDA DO PAIVA, distrito desta cidade, D. RITA VIEIRA, sogra de MANOEL MARTINS VIEIRA.

A falecida pertencia a uma das principais famílias desta cidade e deixou numerosa prole. À família da extinta nossos sentidos pêsames”.

(Letra garrafal por minha conta).

NOTAS: Na certidão de óbito de sua filha, Albina Marques Vieira (ou Vieira Marques), consta o nome de sua mãe e como tal da sogra de Manoel Martins Vieira, como sendo RITA MARIA DE JESUS, ESPOSA DE JOSÉ MARQUES VIEIRA.

Portanto, a notícia do jornal deve ter colocado o seu nome de casada, RITA VIEIRA.

FALECIMENTO DO TENENTE MARCELINO DA SILVA PERDIGÃO – EX- AGENTE DO EXECUTIVO.

Publicou o jornal “O Piracicaba”, em sua edição do dia 25 de fevereiro de 1906:

“Vítima de pertinaz incômodo, faleceu (ilegível) do corrente o Sr. Tenente Marcelino da Silva Perdigão, sendo o seu cadáver inumado no cemitério da Lage, com acompanhamento de grande número de parentes e amigos.

Natural desta cidade e filho de uma das principais famílias, foi o Tenente Marcelino homem de grande merecimento pelas suas qualidades pessoais.

Exerceu diversos cargos públicos, quer de nomeação, quer de eleição popular, desempenhando-os sempre com grande contentamento de todos.

Eleito Presidente da Câmara e Agente do Executivo Municipal para o triênio 1895 a 1898, prestou ao município relevantes serviços, fazendo transparecer neste cargo firmeza de caráter de homem probo e honesto, tendo passado a administração do município ao seu substituto legal, retirou-se então desta cidade para o povoado de Santa Isabel do Sacramento.

A fim de tratar do incômodo que o vitimou voltou a esta cidade há poucos meses. Baldados foram os esforços que lhe foram prestados pela sua família e pelo distinto clínico Dr. Edelberto de Lellis Ferreira, tão adiantado estava o seu incômodo.

O falecido contava 60 anos e poucos de idade e deixou viúva e vários filhos.”

NOTA: Em meu livro “Recontando a história de São Domingos do Prata” – 1ª e 2ª edição – há diversas passagens sobre ele.

DR. GOMES LIMA.

Publicou o jornal “O Piracicaba”, edição de 18 de fevereiro de 1906:

**“HOMENAGEM POPULAR.
SAGRAÇÃO DO CHEFE.**

Não vai no pomposo título artifícios para armar o efeito, nem é um recurso usado pela imprensa quando quer chamar a atenção do público para fatos ou indivíduos.

A eleição de 29 de janeiro foi mais uma manifestação popular de estima de consideração e simpatia ao Dr. Gomes Lima, do que a escolha de um candidato a uma cadeira no Congresso Federal.

A alma pratiana levantou-se unânime, uníssona, num desses movimentos populares, impetuosos, como águas a irromper (ilegível) para levar as urnas o nome do filho querido que tanto tem elevado o nome desta terra, tantos serviços lhe tem prestado e tão acendrado (limpo) amor lhe dedica.

Nem a disciplina partidária, nem os acontecimentos políticos, nada valeu, porque o eleitor – povo – uma vez ao menos, queira e na sua sabedoria justiceira recompensar o mérito e pagar uma dívida de coração ao filho estremecido.

Essa eleição tem ainda a alta significação de sagrar o chefe incontestável, o Dr. Gomes Lima, porque ao redor de seu nome, se reunirão todos (ilegível).

Quem pode, entretanto, reunir assim opiniões tão várias e variadas é por isso mesmo sagrado chefe.

Não conhecemos neste município quem possa, nesse momento, reunir, num corpo só, um bloco maciço de uma vontade única, como ela se manifesta clara e de uma evidência esmagadora pelo resultado numérico da eleição.”

NOTAS: O interessante é que na eleição que se realizou em 10 de março de 1907, o Dr. Gomes Lima foi eleito Senador Estadual. Como Deputado Federal, pelo que descobri, ele foi eleito em 1915 e depois em 1918.

Em meu livro “Genealogia de alguns ascendentes e descendentes. Famílias das quais descendo, todas com raízes fincadas em São Domingos do Prata...” – 2ª edição ampliada, há diversas notícias sobre ele, principalmente a partir da página 149.

THEOPHILO GONÇALVES SANTIAGO – NOMEADO ESCRIVÃO –

O jornal “O Piracicaba”, na sua edição do dia 18 de fevereiro de 1906, publicou:

“Prestou juramento e tomou posse do cargo de escrivão do 2º ofício do judicial e notas deste termo (Comarca de São Domingos do Prata), o nosso amigo Theophilo Gonçalves Santiago, nomeado por ato do Governo do Estado, de 3 de janeiro findo.

Ao preparo e a prática do nomeado, aliam-se qualidades morais, que são garantia do bom desempenho do espinhoso cargo em que sempre se acham no cargo os mais sérios interesses da sociedade.”

JOSÉ FERREIRA MAIA – DENTISTA –

O jornal “O Piracicaba”, em sua edição do dia 18 de dezembro de 1903, anunciava a seguinte publicidade:

“GABINETE DE PRÓTESE DENTÁRIA.

Tendo de permanecer por um mês nesta cidade, em exercício de minha profissão, previno à essa ilustrada população que montei meu gabinete à rua 15 de junho, onde sou encontrado todos os dias das 8 da manhã às 4 da tarde.

Os trabalhos feitos em meu gabinete moldam-se aos mais perfeitos sistemas da Norte América onde a arte dentária tem considerável avanço; por isso ofereço aos clientes a vantagem de curativos rápidos da cárie, assim como obturação e colocação de dentes por processos aperfeiçoados.

Todos os trabalhos são garantidos e os preços módicos.

São Domingos do Prata, 12 de dezembro de 1903.

José Ferreira Maia.”

AMEAÇA DE SE SUPRIMIR A COMARCA DE SÃO DOMINGOS DO PRATA – RELATÓRIO DEMONSTRANDO A INSENSATEZ DE TAL INICIATIVA. JUSTIFICATIVA DO JUIZ DE DIREITO.

POPULAÇÃO, ÁREA E RIQUEZAS DO MUNICÍPIO.

Publicou o jornal “O Piracicaba”, em sua edição do dia 13 de setembro de 1903:

“Achando-se pendente de deliberação do poder legislativo do nosso Estado projeto de lei sobre reforma da nossa atual divisão judiciária, e entendendo que esta comarca não só pela sua atuação, extensão e importância, como ainda pelo seu movimento forense deve ser conservada, venho, interpretando os interesses gerais de meus jurisdicionados, representar-vos em sucinta exposição, a procedência da conservação desta Comarca na reforma da divisão judiciária do Estado.

Este município que tem uma população superior a vinte e cinco mil almas, está situado entre os municípios de Alvinópolis. Itabira, Santa Bárbara, Sant’Anna dos Ferros, Ponte Nova e Caratinga.

Abrange uma extensão territorial com área superior a cento e setenta léguas quadradas. Esta cidade, sede do município, dista da sede do de Alvinópolis 42 quilômetros e das sedes dos de Itabira e Santa Bárbara mais de setenta quilômetros e são estes municípios mais próximos de São Domingos do Prata.

Os terrenos do município são fertilíssimos, sobretudo os de que se compõem os distritos da cidade, Ilhéus e Alfié. A comarca compõe-se de 7 distritos.

Jazem inexploradas, entre nós, gigantescas matas virgens à margem do Rio Doce, onde abundam preciosas madeiras e utilíssimos vegetais.

A lavoura do município, a braços com a horrorosa crise que por toda parte a oprime, não está, entretanto, desanimada. O município produz em grande escala cereais, toucinho, açúcar, aguardente e café.

Os nossos produtos agrícolas são exportados para os municípios de Itabira, Alvinópolis, Santa Bárbara, Caeté, Sabará e Ouro Preto.

O comércio do município, apesar da apertadíssima crise de falta de numerário porque passamos, vive relativamente desafogado e tem importância, sobretudo desta cidade, que é reconhecida como uma das melhores praças do interior de Minas.

Existem no município, sobretudo nos distritos da cidade e Dionísio, várias máquinas de beneficiar café e arroz. Sobre o valor da propriedade imóvel do município não se pode fazer um cálculo seguro.

Entretanto, pelos lançamentos feitos em 1899 na coletoria respectiva, consta que inscreveram seus imóveis 2638 proprietários e a soma dos valores das respectivas propriedades ascende a um total superior a dois mil contos.

Pelos lançamentos feitos no corrente ano vê-se que apresentaram suas propriedades a registro territorial 3180 proprietários. O que é certo, entretanto, é que a soma citada está muito aquém do valor real dos imóveis do município e eu mesmo vi alienar-se por 18.000\$000 um imóvel que foi levado a registro por seis contos.

O município contém uma vasta área de terrenos devolutos que são férteis e que unicamente precisam de exploração agrícola que, por certo, em poucos anos, os transformarão em centro de vida e riqueza, como sucedeu com o terreno do Dionísio que há vinte anos, nesta parte, nem era cultivado e nem habitado.

A sede deste município é também sede de um dos distritos de terras. O movimento do fórum desta comarca tem tido incremento de ano a ano, o que tudo consta dos relatórios que anualmente apresento ao Exmo. Governo do Estado.

Pelas certidões, os escrivães da comarca e que acompanham esta exposição, vê-se que é movimentado o fórum desta comarca, sendo-se de se notar que atualmente estão em processo 14 ações de divisões de terras particulares e já foram julgadas esse ano 5 ações desta espécie.

Acham-se pendentes cerca de 98 feitos cíveis e o foro criminal é também bastante trabalhoso. Os espólios inventariados neste último triênio, tem produzido uma soma anual, na média, não inferior a duzentos contos de réis.

O alistamento federal do município compõe-se de 2.110 eleitores. O número de jurados do município é de 306.

Antônio Fernandes Pinto Coelho.”

CASAMENTO DA FILHA DE JESUINO GONÇALVES SANTIAGO.

O jornal “O Piracicaba”, em sua edição do dia 1º, de julho de 1906, publicou:

“Realizou-se no dia 26 do mês findo o enlace matrimonial do Sr. José Antônio Marcolino com a senhorita Olímpia Olivia Santiago, digna filha do sr. Jesuíno Gonçalves Santiago, residente nesta cidade.”

CAPITÃO FRANCISCO DE PAULA CARNEIRO NOMEADO DELEGADO DE POLÍCIA.

Na mesma edição acima, publicou o referido periódico:

“Foi nomeado delegado de polícia o Cap. Carneiro que por muitos anos tem prestado esse serviço ao município.

Esperamos velará pela ordem pública, coibindo abusos e pondo termo a excessos que se vão introduzindo.”

DISTÂNCIAS ENTRE ALFIÉ, BABILÔNIA E GRAMMA.

Da edição do jornal “O Piracicaba”, em sua edição do dia 24 de junho de 1906, extraio os seguintes trechos:

“...De Alfié à Babilônia, ou ao Gramma há a distância de 39 quilômetros, com ótimas estradas, pontes regulares, percebendo-se que os proprietários tem cuidado com a conservação dos caminhos.

Desde a fazenda da Boa Vista até o Gramma existem 16 fazendas distantes uma das outras 1 ou 2 quilômetros no máximo. São fazendas antigas onde se vê ainda vestígio do trabalho e da atividade do velho mineiro.

Habitam hoje essas fazendas os descendentes das famílias Quintão, Moraes e Castros, os quais conservam ainda a mesma inteireza da alma. A mesma bondade e a mesma enfiatura (firmeza de caráter) de caráter dos mineiros.

POVOADO DO GRAMMA. (SÃO JOSÉ DO GRAMMA).

Em sequência ao artigo acima, interessante colocação sobre o povoado do Gramma.

.....O Gramma é uma povoação de bastante desenvolvimento e muito futuro, tendo prédios bem construídos e alinhados, levando neste ponto vantagem a Babilônia (atual município de Marliéria).

A igreja matriz é uma joia como edifício, pelo gosto artístico da construção e pela perfeição do trabalho. A forma exterior em cruz, encimada por uma torre, é de uma elegância irrepreensível.

O interior é um conjunto que inspira devoção, o teto forma uma cruz cujo centro corresponde ao centro da igreja. O arco cruzeiro é formado por três ogivas que descasam em colunas sendo o altar-mor composto de três nichos correspondentes a essa ogivas, os quais se destacam em colunas conjugadas.

Todos os gradis seguem curso caprichosos dando às tribunas muito elegância, porque estão em relação com a forma do altar.....”

MAIS UM DEPUTADO POR SÃO DOMINGOS DO PRATA?

Publicou o jornal “O Piracicaba”, em sua edição do dia 17 de junho de 1906:

“Seguiu para Belo Horizonte, vindo trazer-nos as suas despedidas, o Dr. Alonso Starling, deputado por este distrito.

Esperamos fazer sentir a necessidade inadiável da ligação desta cidade a Saúde por estrada de rodagem e a construção de pontes levadas pelas últimas chuvas.”

ENCHENTES EM SABARÁ EM 1807 E 1746.

O jornal “O Piracicaba”, de São Domingos do Prata, em sua edição do dia 1º, de abril de 1906, ao citar outras grandes enchentes daquela época, menciona a seguinte:

“Todavia não é a primeira vez que há inundações, neste grande rio, pois em janeiro de 1807 foi Sabará quase toda inundada, salvando-se muitas pessoas pelas janelas e telhados das casas, subindo as enchentes 3 palmos acima dos vestígios deixados pelas anteriores, mesmo pela de 1746, a maior de que se tem notícia, que deixou assinalada sua passagem pelos grandes estragos produzidos.”

Com o título acima, o jornal “O Piracicaba”, publicou em sua edição do dia 18 de março de 1906:

“Saltou-nos da pena esse título, porque mais diz do que o muito que por ventura escrevêssemos, sob impressão viva ainda do triunfo do nome pratiano atestado por 14 mil votos.

Esta terra que amamos do mais vivo da alma jamais foi elevada, nunca maior honra lhe engrandeceu a frente, do que com essa eleição de um dos seus filhos nas condições em que se fez.

A comissão executiva do partido apresentou chapa completa, excluindo à minoria. Em quase todos os municípios dirigia o pleito um representante do partido e poucos municípios há onde não se sinta a influência de um deputado ou de senador, que por lealdade deveriam guerrear o nome do dr. Gomes Lima.

Acresce ainda, para maior honra nossa, o valor moral dos candidatos indicados contra os quais dificilmente se pode lutar em pé de igualdade.....

.....É grande honra para São Domingos do Prata ver o nome do filho querido sair vitorioso das urnas....

Nós filhos desta terra, devemos guardar em escrínio (cofre – porta-joias) precioso tanta honra em jubiloso envaidecimento devemos celebrar o nome do Dr. Gomes Lima como um marco na nossa vida política.”

CAÇADA NAS MATAS VIRGENS DO RIO DOCE.

Publicou o jornal “O Piracicaba”, em sua edição do dia 13 de setembro de 1903, sob o título acima:

“Já voltaram da diversão ao Rio Doce algumas comitivas, que fizeram magnificas caçadas.

Damos a estatística da caçada de que foram chefes Cel. Frade (Antônio Rodrigues Frade), Drs. Alonso Starling e Edelberto de Lellis Ferreira: antas 8, veados 10, macucos 18, jacus 22, patos 16, jaús 15 e 16 arroubas de peixes.

Os srs. Egídio Lima e José Satyro mataram 25 macucos, 34 jaús, 55 jacus e 6 arroubas de peixe.

Todos se queixam da perseguição das onças cangussu, que durante a noite se aproximavam atrevidamente da barraca, chegando a pegar cães junto dos caçadores”.

FALECIMENTO DO CAPITÃO FELÍCIO MOREIRA DA SILVA.

Publicou o jornal “O Piracicaba”, em sua edição do dia 18 de novembro de 1906:

“Faleceu no distrito de Babylonia (atual município de Marliéria), o capitão Felício Moreira da Silva, vitimado pela longa enfermidade que pouco a pouco consumiu a sua existência.

Teve doloroso fecho em todo município o passamento do Capitão Felício, que era estimado e venerado por todos, desde longa data. A ele deve o distrito do Babylonia a importância e o engrandecimento que teve, pois foi ele o iniciador do progresso dessa população, não poupando sacrifício pecuniários e talvez rompimento de relações que lhe eram caríssimas ao coração bondoso.

Foi durante muito tempo chefe político de incontestável prestígio em todo o distrito de Alfié, empregando toda sua influência em praticar o bem e fazer justiça.

Deixa família numerosa e herdeira de um nome honrado. Foi um homem bom, virtuosos, cheio de caridade e que passou a vida fazendo o bem.

Aos seus filhos nossas sinceras condolências e pêsames a Babylonia pelo vácuo enorme aberto pela morte de tão útil cidadão.”

CURIOSIDADE.

Na mesma edição acima, publicou o referido periódico:

“Chamamos a atenção do digno delegado de polícia para pôr termo ao desbragamento de uma preta, cozinheira do italiano Marcos, a qual tem o despudor de banhar-se no rio em lugar público.”

NASCIMENTO DE MARIA NAZARETH LELLIS FERREIRA – NENÉM.

Noticiou o jornal “O Piracicaba”, o seguinte:

“A 17 do corrente deu à luz a uma robusta menina a Exma. Sra. D. Mariquinha Santiago, digna e virtuosa esposa do distinto clínico Sr. Dr. Edelberto de Lellis Ferreira.

Que a recém nascida se crie robusta e sadia, são os nossos desejos.”

NOTA: A filha era Maria Nazareth Lellis Ferreira, conhecida como Neném e a mãe, Maria Leocádia Santiago, filha de Jesuíno Gonçalves Santiago e Maria Leonor Santiago.

CASAMENTO DE JULIA FERREIRA NUNES.

O jornal “O Piracicaba”, anunciou em sua edição do dia 07 de outubro de 1906, o seguinte:

“Teve lugar no dia 30 p. passado no Dionísio, na fazenda da Berjauba, o enlace matrimonial do nosso amigo Sr. Joaquim Antônio Garcia com a Exma. Sra. dona Julia Ferreira Nunes, filha do nosso velho amigo e venerando ancião Maximiano Ferreira Nunes.

Foram testemunhas por parte do noivo o Dr. Alonso Starling e da noiva o Cel. Virgílio Lima.

Representou “o Piracicaba” o nosso companheiro Benjamim José de Araújo, Promotor de Justiça da comarca. Celebrou o religioso o Revmo. Vigário Pedro Domingues Gomes.....”

O COMÉRCIO DEPENDIA DOS TROPEIROS POR VOLTA DE 1906.

Naquela quadra da vida praziana, inexistiam estradas que comunicassem com o município, daí o comércio, seja para comprar mercadorias ou para exportar seus produtos, dependia exclusivamente dos tropeiros.

De um artigo em que o jornal “O Imparcial”, em sua edição do dia 19 de agosto de 1906, criticava a cobrança de imposto sobre os tropeiros, extraio esse seguinte trecho:

“.....nós recebemos o sal, a querosene, a farinha de trigo e tantos gêneros por intermédio dos tropeiros que traziam esses gêneros da estação de Saúde, Ouro Preto e Sabará em escambo do café e do açúcar que desse município levavam, com o imposto de 175:000 desaparece as tropas paralisando por completo o comércio.

É rudimentar em economia política que o imposto se justifica pelo benefício das boas estradas, pelas ferrovias, telégrafos e outros melhoramentos, de que hoje tem sido privado esse município...”

TROPEIROS – PAGAMENTO DE IMPOSTO –

Posteriormente, o jornal “O Piracicaba”, em sua edição do dia 09 de setembro de 1906, retornou ao tema e publicou a seguinte notícia:

“Voltamos à carga e agora não abandonaremos essa questão de imposto enquanto não nos explicarem claramente porque não se cobra em todos os municípios este imposto.

Sabemos de fonte muito segura que em Mariana e Ouro Preto não existe esse imposto sobre os tropeiros e podemos acrescentar que em Catas Altas os tropeiros trazem de Ouro Preto gêneros para vender ferragens, fazendas e mercadorias diversas, não sendo incomodados para pagamento de imposto.

Não paguem portanto, os tropeiros deste município este imposto, enquanto não se tornar ele geral. Aguardem a intimação judicial para depositarem então em juízo a quantia, declarando que efetuarão o pagamento quando for cobrado o imposto nos outros municípios.

O Coletor municipal deve se mover, consultar ao secretário de finanças do Estado e nos dar uma explicação, certo de que é nulo todo imposto que não é geral.....”

PRAÇA VIRGÍLIO LIMA EM SANTA RITA.

Noticiou o jornal “O Piracicaba”, em sua edição do dia 05 de agosto de 1906:

“Atendendo ao honroso convite da Comissão promotora e os festejos públicos em Santa Rita, enviamos um nosso repórter para representar este humilde periódico.

Eis a descrição resumida que nos apresentou. As 4 horas da tarde de 28 de julho p.p. a comitiva que acompanhava o sr. Virgílio Lima, Presidente e chefe do Executivo deste município, atingia o grande baixadão onde está assento o futuroso povoado de Santa Rita, do distrito de Vargem Alegre.

O tempo está limpo e o sol doirava o verde alegre dos férteis (pingues) campos que circundam o povoado referido, que dista 3 e meia légua desta cidade.

Ao transpormos as divisas do patrimônio fomos surpreendidos por grande número de cavaleiros que vieram ao encontro do sr. Virgílio Lima. Chapéus ao ar, vivas e abraços afetuosos foram trocados entre nós e os cavaleiros de Santa Rita, ao espocar de girandolas (foguetes).

Seguindo viagem, daí a um quilômetro, senão mais, de percurso em uma verdejante baixada, entramos no povoado de Santa Rita.....

As ruas e casas estavam garridamente enfeitadas com bandeirolas de múltiplas ramagens. Em frente à casa da Escola municipal estava grande massa popular e a banda de música de Vargem Alegre, regida pelo mestre Felisbino, que ao avistar o Sr. Agente Executivo rompeu com todo o entusiasmo o hino nacional.

Apeamos na casa referida onde o sr. Presidente foi cumprimentado pelos presentes. Depois de pequeno descanso teve lugar um lauto banquete de mais de 50 talheres, onde foram servidos pratos variados, regados com o vinho do Dr. De Caux.

Acabado o banquete a mesa foi ornada com variados e finos confeitos molhados com finos licores. O movimento na rua era grande. O sol dava os seus últimos raios nos cumes dos montes e grande número de senhoras e senhoritas, ostentando lindas toaletes, se dirigiram em alegre palestra à Praça que seria inaugurada com o nome de Virgílio Lima e que fica ao lado da capela de Santa Rita que, situada em um colina, domina a grande planície onde dorme o povoado.....

.....Foram colocadas placas comemorativas, uma em cada canto da Praça e uma no centro com os seguintes dizeres:

1906 – Homenagem do povo de Santa Rita ao benemérito P. da Câmara, Virgílio Lima – 28-7- 906.”

DR. GOMES LIMA – MAIS BENEFÍCIOS PARA SUA CIDADE NATAL.

INSTALAÇÃO DO DISTRITO DE BABILÔNIA (MARLIÉRIA).

O jornal “O Piracicaba”, edição de 29 de julho de 1906, publicava:

“Vindo de Belo Horizonte trouxe o Sr. Virgílio Lima, chefe Executivo, autorização do governo do Estado para despende até 8 contos com concertos na estrada da Saúde.

1:000\$000 com concerto na cadeia desta cidade e mais uma verba para o mobiliário da sala do Júri, além disso designação do dia 1º de setembro para instalação do distrito de Babilônia.

Esses melhoramentos obteve-se o sr. Virgílio Lima escudado no prestígio de que goza o Dr. Gomes Lima, incansável em servir ao município donde é filho e onde é chefe prestimoso e querido.....”

JORNAL “O IMPARCIAL”

Consegui alguns exemplares desse periódico relativo aos anos de 1908 a 1911, sendo o primeiro datado de 19.01.1908. Seu proprietário era Joaquim José de Braga e contava com colaboradores diversos.

A partir da edição de 18 de abril de 1908, a que tive acesso, o diretor passou a ser José Sátiro da Silva Perdigão.

Como em outros dos meus livros já havia extraído algumas notícias e acontecimentos desse jornal, espero que nesse só traga novidades, embora em se havendo alguma duplicidade, peço desculpas antecipadas, o mesmo com relação ao jornal “O Prateano”, ao qual tive acesso a diversos outros exemplares, sendo que alguns já havia noticiado anteriormente.

ALGUMAS PROFESSORAS DE ESCOLA PRIMÁRIA EM 1908.

Em sua edição do dia 28 de janeiro de 1908, noticiava o jornal “O Imparcial”:

“Com crescido número de alunos instalaram-se no dia 21 do corrente as escolas de instrução primária desta cidade, dirigidas pelas professoras dona Rita de Barros (Rita Martins Vieira), cadeira do sexo masculino, dona Cornélia de Lima, cadeira mista e dona Maria Joaquina Pinto Coelho, cadeira do sexo feminino.”

INSPEÇÃO NA ESCOLA ACIMA - PROFESSORA CORNÉLIA DE LIMA.

O jornal “O Imparcial”, em sua edição do dia 1º de março de 1908, publicou:

“Aos dezessete dias do mês de fevereiro de mil novecentos e oito, visitei a escola pública mista de São Domingos do Prata, proficientemente regida pela sra. Professora Normalista, D. Cornélia de Lima.

Cumpro o agradável dever de consignar, no presente termo a imensa satisfação que me proporcionou essa visita, não só pelos excelentes trabalhos manuais e gráficos que encontrei arquivados com o máximo capricho, como pelo preparo intelectual, inexcedível dedicação e competência profissional, que revela tão exemplar educadora.

Não cabem nos limites de um termo as impressões que levo desta escola modelo e declaro que de todas que tenho inspecionado, até hoje, nenhuma me despertou tanto entusiasmo como essa, que tanto honra a cidade de São Domingos do Prata.

O Inspetor Técnico Extraordinário.

Antônio Augusto Campos da Cunha.”

NOTA: A professora Cornélia de Lima era filha de Francisco Inocêncio Gomes Lima e irmã, entre outros, do Capitão Dico (Egídio Gomes da S. Lima).

CASAMENTO DE JOSÉ DOMINGUES GOMES LIMA.

Noticiou o jornal “O Imparcial”, em sua edição de 08 de março de 1908:

“Realizou-se na fazenda da Mata, no dia 20 do mês findo, o enlace matrimonial do sr. José Domingues Gomes Lima com a senhorita Maria Rosa de Saldanha.

Foram testemunhas do ato os srs. Virgílio Lima e Manoel Antônio Rodrigues de Vasconcellos.”

ANTONINO AMÉRICO VIEIRA MARQUES.

Na mesma edição acima, a seguinte notícia:

“Para Alfié onde vai fixar residência retirou-se desta cidade o sr. Antonino Américo Vieira Marques com sua exma. família.”

FEBRE DO MAU CARÁTER.

Noticiou o jornal “O Imparcial”, em sua edição do dia 15 de março de 1908:

“Sabemos ter o sr. Agente Executivo recebido um abaixo assinado dos habitantes de Teixeira de Vargem Alegre que pedem providências à Câmara Municipal no sentido de ser proibida a criação de porcos na rua do povoado, como também quanto a canalização da água potável naquela florescente localidade.

Motivou esse expediente o desenvolvimento de febres de mau caráter que de um modo ameaçador tem invadido a povoação, o que atribui os moradores a falta de asseio das ruas e a má qualidade da água da servidão pública, que se acha sempre enlodada em consequência dos porcos que a chafurdam constantemente.....”

ROUBO NO CEMITÉRIO DA LAGE.

Noticiou o jornal “O Imparcial”, em sua edição de 12 de abril de 1908:

“Na noite de terça para quarta, desalmados larápios, aproveitando-se da escuridão da noite, forçaram o cofre das almas em frente ao cemitério da Lage.

Felizmente deram uma cincada, pois, há quatro ou cinco dias antes a zeladora do cruzeiro tinha feito a coleta e entregue a quem de direito, a quantia de doze mil réis para intenções das missas.”

MÃE DO CÔNEGO JOÃO PIO.

Noticiou o jornal “O Imparcial”, em sua edição do dia 19 de abril de 1908:

“Tem estado incomodada devido a uma queda que levou, a exma. Sra. d. Maria Cândida Dias, veneranda mãe do revmo. Sr. Pe. João Pio.”

ESTRADA PARTINDO DE DORES DE BABILÔNIA VAI A JACROÁ E SANTO ANTÔNIO.

O jornal “O Imparcial”, edição do dia 23 de maio de 1908, publica um edital a mando do Agente Executivo e Presidente da Câmara Manoel José Gomes Rebello Horta, no qual dizia ter colocado em hasta pública

“.....os consertos das estradas que partindo de Dores de Babilônia (atual Marliéria) vão a Jacroá e Santo Antônio”

Já na edição do dia 28 de junho de 1908, saiu a seguinte notícia:

“Foi arrematado pelo sr. Liberato de Castro (pai de Félix de Castro) pela quantia de 250\$000 o serviço das estradas de Jacroá e Santo Antônio no distrito de Babilônia, deste município.”

JOAQUIM BELARMINO DRUMMOND – FALECIMENTO –

Saiu no jornal “O Imparcial”, em sua edição do dia 17 de maio de 1908:

“Acha-se felizmente melhorado do incômodo do qual foi acometido o snr. Joaquim Belarmino Drummond, escrivão de paz do distrito de Dionísio.”

Posteriormente, na edição do dia 24 de maio de 1908, a infausta notícia:

“Não foi, infelizmente, duradoura a melhora que apresentou o Sr. Joaquim Belarmino Drummond que veio a sucumbir após doloroso sofrimento, a 19 do corrente, confortado com os sacramentos da igreja, sendo seu corpo inumado no cemitério de Dionísio.

Espírito conciliador, mereceu sempre a estima e consideração de todos seus concidadãos. Chefe de família exemplar, timbrou sempre em fazer brilhar ao lar as lições de acrisoladas virtudes domésticas.

Pêsames à Exma. família.”

CONGADO NO PRATA –

Publicou o jornal “O Imparcial”, na sua edição do dia 24 de maio de 1908:

“Como havíamos anunciado houve a entrega da corda do Rosário no dia 17 do corrente ao novo rei da festa, Sr. Avelino Rodrigues Silva e à rainha d. Rita de Cássia Nunes e foi publicada a nominata (lista) dos juízes e mais festeiros deste ano.

Conforme a tradição os novos empregados foram acompanhados até suas residências pelos dançantes do congado.

Foi grande surpresa para muitos o aparecimento de dois turbulentos tambu ou caxambu (berimbau) tocadas valentemente por uma roda de pretos idosos que reviveram cantigas e danças africanas há cerca de 50 anos desusadas.”

FALECIMENTO DA MÃE DE JOSÉ DOMINGUES GOMES VIEIRA.

Publicou o jornal “O Imparcial”, em sua edição do dia 07 de junho de 1908:

“Faleceu no dia 23 do mês findo, no povoado da Conceição, distrito de Dionísio, a exma. Sra. d. Adelaide Emília de O. Horta, veneranda mãe do sr. José Domingues Gomes Vieira.

A extinta fora casada com o sr. Antônio Domingues Vieira de quem ficou viúva e residiu muitos anos nesta cidade, onde deixou parentes.

A missa do 7º dia foi celebrada na matriz desta cidade, no dia 1º do corrente.”

NOTA: José Domingues Gomes Vieira era esposo de Narcisa Rosa de Lima, irmã do farmacêutico Joaquim Augusto Gomes Lima. Contudo, quanto aos nomes dos pais dele, há divergência em relação ao que inseri em meu livro “Genealogia de alguns ascendentes e descendentes. Famílias das quais descendo, todas com raízes fincadas em São Domingos do Prata...” - 1ª e 2ª edição.

ÁGUA POTÁVEL – DOIS CÓRREGOS –

Na mesma edição acima, a seguinte reportagem:

“Devido as providências tomadas pelo Sr. Agente Executivo municipal e graças à boa índole do povo pratiano que prima pela obediência às leis, acrescida pela compreensão da necessidade que tem a cidade de ser servida de água de boa qualidade, foram retirados dos terrenos dos Dois Córregos, de propriedade do distrito da sede, adquiridos exclusivamente para o fim de conservação de água de

servidão pública, os animais que ali permaneciam prejudicando a conservação do rego e a limpeza da água desde o seu manancial.

De sorte que quase podemos dizer que a cidade se acha servida de boa água potável.

Quase, dissemos, porque parte do rego que conduz a água à caixa distribuidora passa por um pasto de propriedade particular, não podendo, portanto, se vedar ainda a criação, que patinhando (locomovendo-se) no rego, nesta parte, lança estrumes e outras imundices.

Sabemos que o sr. Agente Executivo, devidamente autorizado, entrará em combinação com o proprietário a fim de se evitar que a criação transite no rego e já ouvimos que aquele cidadão atenderá a Câmara em sua pretensão, mediante razoáveis condições.

Estamos certos de que mais ou menos dias se realizará o que a Câmara pretende e então ficaremos servidos de uma água pura, límpida e de superior qualidade, porquanto vedados os animais desde as nascentes, dentro de pouco tempo tornar-se-á todo o Dois Córregos coberto de espessa floresta, impedindo as enxurradas que no rego deitam matérias imundas e deletérias.”

JOÃO ANTÔNIO MARCOLINO.

Ainda na edição de 07 de junho de 1908, essa triste notícia:

“João Antônio Marcolino, sua mulher e filhos agradecem do fundo da alma a todas as pessoas desta localidade e vizinhança que caridosamente os socorreram durante a enfermidade e passamento do seu pranteado desditoso filho e irmão João Marcolino Junior, assistindo e animando-os até o último suspiro.....

Vargem Alegre, 1º de junho de 1908.”

HORÁRIOS DOS TRENS DA LEOPOLDINA.

O jornal “O Imparcial”, em sua edição do dia 02 de agosto de 1908, anunciava:

“NOVO HORÁRIO DA LEOPOLDINA.

Lemos na “A Verdade” que se publica na vizinha e adiantada cidade de Ponte Nova, que a Companhia Leopoldina organizou novo horário dos trens conforme a tabela seguinte:

O Trem 77 – Parte de Ubá às 5:45 da manhã, chega em Ponte Nova às 2:00 e parte às 2:22, chegando em Saúde às 5:45 da tarde.

O Trem 78 – Parte de Saúde às 6:15 da manhã, chega em Ponte Nova às 9:42 e parte às 10:05, chegando em Ubá às 6:45 da tarde.....”

JOSÉ MARCOLINO E ESPOSA.

O jornal “O Imparcial”, em sua edição do dia 09 de agosto de 1908, publicava:

“Parabéns ao sr. José Marcolino pelo feliz sucesso de sua Exma. esposa d. Olímpia Santiago dando às luz a uma robusta menina no dia 3 do corrente.”

NOTA: Olímpia Santiago era filha de Jesuíno Santiago e Leonor Maria Santiago e irmã da esposa do Dr. Edelberto de Lellis Ferreira, D. Maria Leocádia Santiago.

Publicou o jornal ‘O Imparcial’, em sua edição do dia 30 de agosto de 1908:

“Esteve nesta cidade de passagem para Caeté, sua terra natal, o sr. Benjamim Araújo, residente na fazenda das Laranjeiras, distrito do Dionísio, deste município.”

MÃE DE JOSÉ DE ASSIS, GERALDO E FREI TIAGO SANTIAGO.

Publicou o jornal “O Imparcial”, em sua edição do dia 13 de setembro de 1908:

“Foi nomeada e já se encontra no exercício do cargo de professora adjunta do grupo escolar de Antônio Dias Abaixo a exma. esposa do Sr. Theophilo Gonçalves Santiago, d. Francisca Prisca de Assis.”

OBRAS NA MATRIZ –

Publicou o jornal “O Imparcial”, em sua edição do dia 27 de setembro de 1908:

“A Comissão encarregada dos consertos da matriz desta cidade, resolveu substituir o antigo altar de madeira por um de pedra, cuja construção já se acha bastante adiantada.”

CASAMENTO DO FILHA DO PRIMEIRO JUIZ DA COMARCA.

O jornal “O Imparcial” de 27, de setembro de 1908, publicava:

57

“Consoiciou-se no dia 12 do corrente, na cidade do Alto do Rio Doce, o exmo. Sr. Dr. Geraldo Gomes Barbosa, atual promotor de justiça desta comarca, com a exma. Sra. d. Annita de Carvalho Barbosa, dileta filha do exmo. Sr. Dr. Antônio Serapião de Carvalho, digno juiz de direito daquela comarca.”

JAZIDAS DE MICA EM SÃO DOMINGOS DO PRATA.

Noticiou o jornal “O Imparcial”, em sua edição do dia 14 de fevereiro de 1909:

“Havendo neste município em cada um de seus distritos jazidas de Micas (malacachetas) convém divulgar a seguinte carta, cuja publicação pelo Létiole du Sud de 31 de janeiro findo:

‘Lyon, 2 de janeiro de 1909.

Todos os anos compro nas Índias Inglesas centenas de toneladas de mica. Acabo de receber indiretamente um amostra de mica proveniente do Brasil e acho-a superior em qualidade à que emprego atualmente. Darei, pois, preferência à do vosso país.

Dizem-me que os possuidores ou vendedores de mica do Brasil não encontram compradores para este produto, e eu vos serei muito agradecido se quiserdes fazer-lhes conhecido o meu endereço.

Sendo a mica, depois do diamante e do ouro, o mineral mais caro, nela terá o vosso país uma enorme fonte de renda para explorar.

Ouso esperar, sr. redator chefe, que tomareis no devido apreço o desenvolvimento dessa riqueza do Brasil e antecipo-vos os meus mais vivos agradecimentos com a segurança da minha alta consideração.

Para informações complementares, declara-se a nossa colega, que se publica no Rio de Janeiro, à rua São José, n. 102, à disposição dos interessados.”

FUNDAÇÃO DE UMA BANDA DE MÚSICA.

Publicou o jornal “O Imparcial”, essa notícia, em sua edição do dia 28 de março de 1909:

“Sob a competente direção do maestro sr. Arcelino Honorato Soares, fundou-se nesta cidade uma banda de música, que, em homenagem à melhor sociedade musical que já houve nesta cidade, tomou o nome BANDA JOÃO JANUÁRIO.

É uma necessidade de que se ressentia a nossa sociedade, e que em boa hora cessará com o esforço do Sr. Arcelino Honorato Soares e de alguns cidadãos.”

FALECIMENTO DE MELCHISEDECK FERREIRA NUNES.

Noticiou o jornal “O Imparcial”, em sua edição do dia 18 de abril de 1909:

“Depois de prolongado sofrimento veio a falecer a 9 do corrente em São Sebastião do Dionísio o sr. Melchisedeck Ferreira Nunes.

Deixou viúva e seis filhos ainda menores.”

NASCIMENTO E BATIZADO DE MODESTO DOMINGUES GOMES LIMA.

Noticiou o jornal “O Imparcial”, em sua edição do dia 9 de abril de 1909:

“O lar do sr. Farmacêutico Joaquim Augusto Gomes Lima enriqueceu-se com o nascimento de mais um robusto menino no dia 27 do corrente.

Que se crie e siga as virtudes de seus progenitores, são os nossos votos.”

A edição do mesmo periódico do dia seis de junho de 1909, anunciava o seu batizado:

“Em dias da semana passada foi levado à pia batismal o inocente filhinho do ilustre farmacêutico Joaquim Lima, servindo de padrinhos o sr. José Domingues Gomes Vieira e sua consorte.

Por este motivo esteve em festa o lar de Joaquim Lima, fazendo nós votos para que o valente Modesto se conserve sempre robusto e sadio para alegria de seus dignos pais.”

NOTAS: Os pais eram o farmacêutico Joaquim Augusto Gomes Lima e Nicolina Martins Vieira. O padrinho era esposo da irmã de Joaquim Lima, Narcisa Rosa de Lima.

FALECIMENTO DA ESPOSA DE PEDRO MARÇAL SANTIAGO.

O jornal “O Imparcial”, edição do dia 27 de junho de 1909, noticiava:

“No povoado de Gandra desta cidade, onde residia, também alou-se para as regiões estreladas de além alma de quem em vida se chamou Leopoldina Santiago, virtuosa esposa do sr. Pedro Marçal Santiago...”

PAI DE RAUL DE CAUX VISITANDO O FILHO NO BRASIL.

Noticiou o jornal “O Imparcial”, em sua edição do dia 26 de junho de 1909:

“Vindo da Bélgica, na semana atrasada passou por esta cidade, juntamente com seu filho dr. Max de Caux, o sr. G. de Caux, com destino à casa de seu filho, dr. Raoul de Caux, residente no Alto Alfié.

Cavalheiro amável, de fino trato, deu-nos imenso prazer, durante as poucas horas que conosco privou.”

PADRE ANTÔNIO AUGUSTO DE BARROS –

Noticiou o jornal “O Imparcial”, em sua edição do dia 05 de setembro de 1909:

“Esteve na cidade o Revmo. Diácono Pe. Antônio Augusto de Barros, residente na fazenda Jamba do vizinho distrito de São Miguel de Piracicaba.”

HOMENAGEM DA CÂMARA À PROFESSORA CORNÉLIA DE LIMA.

O jornal “O Imparcial”, edição do dia 19 de setembro de 1909, noticiava a seguinte homenagem:

“No dia 16 do corrente às 7 horas da noite reuniu-se em sessão especial a solene Câmara Municipal desta cidade a fim de entregar à Exma. Normalista D. Cornélia de Lima, professora pública, conforme recomendação do Exmo. Sr. Dr. Secretário do Interior, o diploma de menção especial que o Júri da Exposição escolar do Estado muito merecidamente conferiu a essa ilustre professora.

Foi uma bela festa à qual compareceram muitas famílias e pessoas gradas, dentre as quais destacamos o Exmo. Sr. José Barbosa

na qualidade de inspetor escolar e o Revmo. Sr. Pe. José Brandão, digno vigário desta freguesia.

Aberta a sessão ao som da banda de música 'João Januário', o Dr. Edelberto de Lellis, Vice-Presidente da Câmara, fez entrega do diploma dirigindo à diplomada palavras de animação e salientando as suas insignes qualidades de educadora de nossa juventude.

Também com a costumeira eloquência falaram os srs. Dr. Barbosa, fazendo apologia do ensino primário neste município, o Revmo. Pe. José Brandão, agradecendo a festa pela diplomada o sr. Augusto Frederico, saudando a professora e ao Presidente da Câmara.

Depois de se ouvirem diversas peças de música foi encerrada a sessão, convidando o Sr. Presidente as pessoas presentes para assinarem a ata.

Até a sua residência foi a Exma. sra. D. Cornélia acompanhada pelo povo e pela banda de música..."

CIRURGIA – DR. EDELBERTO DE LELLIS FERREIRA –

O jornal "O Imparcial", edição do dia 10 de outubro de 1909, publicava:

"Em uma indigente, vinda de Sacramento, o Dr. Edelberto de Lellis praticou na quinta-feira passada uma operação cirúrgica que consistiu na extirpação de um grande tumor no maxilar superior que enchia toda a cavidade bucal, impedindo a doente de falar e tomar alimentos sólidos.

A operada acha-se em ótimas condições, devendo ter alta dentro de 2 dias, conforme ouvimos daquele médico.

Auxiliaram a operação os srs. Farmacêutico Joaquim Augusto Gomes Lima e o Major Coura."

DONA JOSEPHINA DRUMMOND.

Noticiou o jornal “O Imparcial”, edição do dia 19 de novembro de 1909:

“De passagem para Belo Horizonte aqui esteve e exma. Sra. d. Josephina Drummond e seu genro Belarmino Peixoto, residentes em Dionísio.”

CARLINDO DE LELLIS FERREIRA – ACADEMIA DE LETRAS –

O jornal “O Imparcial”, em sua edição do dia 02 de dezembro de 1910, dava a seguinte notícia:

“ACADEMIA MINEIRA DE LETRAS.

Ao lado dos Drs. Costa Senna, Diogo de Vasconcellos, Mendes Pimentel, Nelson de Senna e outros beletistas (literários) mineiros foi eleito membro perpétuo da Academia Mineira de Letras o nosso confrade do Correio da Noite de Ouro Preto, o farmacêutico Carlindo Lellis, irmão do nosso amigo Dr. Edelberto de Lellis Ferreira.

A Carlindo Lellis que, ainda jovem, conquistou a láurea de imortal enviamos o nosso aplauso sincero.”

IRMÃ DE CARIDADE - IRMÃ DO DR. EDELBERTO DE LELLIS FERREIRA.

Publicou o jornal “O Imparcial”, em sua edição do dia 12 de maio de 1910:

“Está na cidade, hospedada na casa de seu digno irmão, sr. Dr. Edelberto, a exma. Irmã Luiza, professora no instituto da Serra da Piedade, associação religiosa mineira, fundada pelo exmo. Monsenhor Domingos Pinheiro e que ótimos serviços vai prestando na educação de asiladas quer na assistência aos hospitais.”

NOTA: Ela se chamava Luiza Carmelita Lellis Ferreira.

ALCEU SOARES DE LELLIS FERREIRA.

Noticiou o jornal “O Imparcial”, edição do dia 26 de junho de 1910:

“Deu-se há dias na estrada de ferro Vitória à Diamantina um desastre de que foram vítimas os engenheiros daquela estrada dr. Alfredo Lopes e dr. Alceu Lellis, sendo este último irmão do nosso amigo dr. Edelberto de Lellis que aqui reside.

Felizmente os engenheiros feridos vão experimentando sensíveis melhoras e sobre o estado do último recebeu o Dr. Edelberto os seguintes telegramas de seu irmão em Ouro Preto...” (Segue dizeres de dois telegramas narrando ter ele sofrido fratura na omoplata).

FALECIMENTO DO CORONEL ANTÔNIO RODRIGUES FRADE.

Noticiou o jornal “O Imparcial”, edição do dia 24 de julho de 1910:

“No dia 17 do corrente faleceu em sua fazenda da Esperança o ilustre pratiano e adiantado fazendeiro Cel. Antônio Rodrigues Frade.

Contava cerca de 70 anos de idade e durante esta longa existência só coube granjear amigos e dedicados admiradores, tais eram os dotes de seu magnânimo coração.

Teve uma só filha, hoje falecida, à qual deu esmeralda educação. De seu segundo consórcio com a exma. Sra. d. Gabriela de Vasconcellos não deixa descendentes.

O seu enterro realizou-se no dia imediato no cemitério do Rosário desta cidade com grande acompanhamento de parentes e amigos.”

NOTA: Em meus livros há diversas passagens sobre ele.

FALECIMENTO DO PAI DE JULIETA MENDES PERDIGÃO.

Noticiou o jornal “O Imparcial”, em sua edição do dia 09 de outubro de 1910:

“FALECIMENTO DE LUIZ THEODORO DA SILVA PERDIGÃO.

Vitimado por um inopinado coma diabético faleceu nesta cidade às 3 horas da tarde de 4 do corrente o nosso saudoso amigo, cujo nome encima estas linhas.

Cidadão trabalhador e honrado amigo dedicado e prestimoso, tinha um grande círculo de admiradores. Era casado com a exma. Sra. Maria da Cunha Perdigão, deixando deste consórcio 9 filhos dos quais 7 menores.

Deixa dois filhos casados: o sr. José Theodoro da Silva Perdigão e a exma. Sra. d. Julieta Mendes Perdigão, virtuosa esposa do sr. Pedro Mendes.

O seu enterro efetuou-se no cemitério do Rosário no dia imediato ao seu falecimento, com grande concorrência de amigos que lhe foram levar à beira do túmulo o último adeus. À toda a sua exma. família enviamos o nosso profundo pesar.”

Publicou o jornal “O Imparcial”, em sua edição do dia 20 de novembro de 1910:

“Entre as 100 professoras estaduais que por mais se distinguirem no magistério primário foram contempladas com o prêmio de viagem à capital com passes gratuitos nas estradas de ferro e diárias por conta do governo durante a estadia ali, figuram as exmas. Sras. D. Rita Martins Vieira de Barros, professora nesta cidade.....

A 1ª das professoras desta cidade que tirou igual prêmio foi a exma. Sra. D. Cornélia de Lima, emérita e ilustrada professora da cadeira mista desta cidade e que por se achar doente na ocasião não pode gozar o dito prêmio.”

CASAMENTO DA FILHA DE VIRGÍLIO LIMA.

Publicou o jornal “O Imparcial”, em sua edição do dia 11 de dezembro de 1910:

“Ontem realizou-se na fazenda da Matta, distrito desta cidade, o feliz consórcio do sr. Farmacêutico José Pinto Coelho de Lima com a senhorita Alice de Lima, professora em Dionísio e filha do Sr. Virgílio Lima.”

ENTERRO DO PADRE PEDRO DOMINGUES GOMES.

No meu livro “Revivendo a história de São Domingos do Prata”, 1ª e 2ª edição, havia, de forma sucinta, noticiado o falecimento do padre Pedro Domingues Gomes.

Agora, narro parte do que saiu no jornal “O Imparcial”, em sua edição do dia 10 de fevereiro de 1911, em relação ao tema em epígrafe:

“Antes de baixar o corpo à sepultura o povo precipitou-se sobre o caixão e, de joelhos, beijava-lhe os pés como si fora a imagem de um santo.

Não parecia um enterro. Dir-se-ia antes uma solenidade festiva de semana santa em que se celebrasse a tradicional procissão do senhor morte.

Conforme o desejo que manifestara em vida, o seu corpo dorme o sono eterno na sepultura n. 22 do Consistório da Matriz aos pés da rampa do seu grande amigo padre Antônio Cordeiro Abrantes que, como ele, também parouquiou esta freguesia por longos anos...”

HOMENAGEM DO DR. EDELBERTO AO PADRE PEDRO DOMINGUES GOMES –

Ainda na edição acima, o jornal “O Imparcial”, publicou:

“Tendo a Exma. Sra. do Sr. Dr. Edelberto de Lellis dado à luz no mesmo dia em que faleceu o Revmo. Pe. Pedro, aquele Sr. mandou imediatamente registrar a criança no Cartório de Paz com o nome de Pedro para perpetuar tão querida memória daquele que tantas provas de amizade lhe dedicara em vida e que fora o seu primeiro professor nos tempos colegiais.”

NOTA: O padre Pedro faleceu, prematuramente, no dia 27 de fevereiro de 1910, aos 46 anos. O filho do Dr. Edelberto nascido na realidade, no dia 26, foi Pedro Emanuel Lellis Ferreira. Não descobri em que circunstâncias e local teria o Dr. Edelberto sido seu aluno.

VINHEDO DE RAUL DE CAUX –

Publicou o jornal “O Imparcial”, em sua edição do dia 21 de maio de 1911:

67

“VINHEDO ‘ALTO ALFIÉ’, de propriedade de Raoul de Caux, engenheiro agrônomo pela Escola de S. Remy.

Memória inserta em álbum da exposição universal de Bruxelas.

Este florescente vinhedo situado no distrito de Sant’Anna do Alfié, município de São Domingos do Prata, Estado de Minas Gerais (Brasil), ocupa uma grande área, em planície, à margem direita do Ribeirão Bicudos, cujas águas são tributárias (afluente) do majestoso Rio Doce.

Cercado de prados verdejantes em que as pastagens (gramas) são cuidadosamente cultivadas, a plena produção ocupa 10,ht. 6.

O terreno é granítico e paupérrimo em húmus, razão pela qual os naturais o julgavam inaproveitável para qualquer cultura. De fertilidade ínfima e quase sáfaro (inculto), a sua produção pelos processos rudimentares seguidos pelos habitantes do país, era quase nula, o que não acontece atualmente quando a cultura racional e intensiva faz dele surgir ótimos produtos e em regular abundância.

Situado em 860 ms. de altitude, na zona subtropical, a 0 °, 20’ de longitude à leste do meridiano do Rio de Janeiro e a 20 ° de latitude sul, goza de um clima excelente, doce e temperado, descendo o termómetro no máximo rigor do inverno a – 3 ° e não excedendo de 27° nos dias de maior calor, o que, aliás, raramente se dá.

Essas condições climáticas são da ordem a dar à vegetação um desenvolvimento uniforme e produzir maturação com igualdade em todos os frutos.

Condições sanitárias – A doçura do clima, as florestas circunvizinhas produzindo a regularidade da temperatura em todas as estações do ano, os outeiros que protegem contra as fortes correntes atmosféricas, tudo concorre para que seja ideal o estado sanitário da localidade, cuja constituição médica lembra poeticamente o paraíso terrestre.

Produção – A produção do vinhedo tem sido de 120 hectolitros, devendo atingir a 200 na próxima colheita e a 400 em 3 anos. Fornecedor do Bispado de Mariana e do Goiás, do colégio Lazarista do

Caraça, etc., este vinhedo tem a sua produção atual insuficiente para satisfazer a todos os pedidos, verificando-se um desequilíbrio na lei comercial - da procura e oferta - a favor do produtor, mantendo-se com estabilidade os seguintes preços para os produtos fabricados:

Vinho tinto de mesa\$800 a garrafa.

Vinho branco para missa\$900 a garrafa.

Vinho licoroso.....\$900 a garrafa.

Aguardente (conhaque mineiro) ...1\$000.

Estes produtos foram apresentados à Exposição Nacional Brasileira de 1908, onde o seu fabricante obteve o “Grande Prêmio”. Foram igualmente enviados a Exposição de Bruxelas que lhe conferiu o prêmio de medalha de ouro.

CONTINUOU NA EDIÇÃO DE 26.05.1911.

Análise do vinho tinto de mesa, de 8 meses de idade:

Álcool – 18,4 – Acidez (ácido tartrico) – 8,5. Extrato seco – 19.4 – Densidade – 99 I, 6.

Adega – A adega muito bem construída, compõe-se de um compartimento subterrâneo destinado à conservação do vinho. Em um andar superposto ao subterrâneo existe um compartimento espaçoso onde se acha instalado todo o maquinário para o fabrico do vinho e onde também se faz a fermentação do mostro (Em vinícola, o termo ‘mostro’ é usado para se referir ao sumo de uvas frescas utilizadas antes do processo de fermentação).

Ao lado deste compartimento existe um laboratório bem provido de aparelhos de análise e reativos. Ao lado da adega encontra-se uma tanoaria (vasilhame em madeira) onde, com madeiras do país (jequitibá, arioba, ipê, etc.), se confeccionam os vasilhames destinados à conservação de exportação dos produtos.

Quem, com o espírito despreocupado, passa através daquela aprazível estância, é agradavelmente surpreendido pelo contraste, que lhe impressiona a imaginação, entre a aridez dos terrenos circunvizinhos, cobertos de ervas raquíticas de aspecto desolado e a vegetação exuberante, luxuosa e sadia que o trabalho guiado pela inteligência faz milagrosamente surgir de um solo paupérrimo e sáfaro onde se acha instalado o florescente vinhedo ‘Alto Alfié’, cujo

proprietário, pelo seu talento, amor ao trabalho, honradez e fineza de trato, goza do melhor conceito e simpatia entre os habitantes da região..”

BIOGRAFIA DE RAUL DE CAUX.

Na mesma edição do dia 26 de maio de 1911, o jornal “O Imparcial”, publica os seguintes traços biográficos:

“O Dr. Raoul de Caux nasceu em Eppé – Sanvage, Canton de Trelon, Nord France, a 5 de novembro de 1874. Filho legítimo de Mr. George de Caux, proprietário, e de D. Luize d’Anny de Lannois, de nacionalidade belga, ambos residentes atualmente em Mons (Bélgica).

Formado em agronomia pela Escola de Saint Remy (Haute Saône), França, veio para o Brasil administrar uma parte da Fazenda Dumont em Ribeirão Preto (Estado de São Paulo), que é o mais importante estabelecimento agrícola do Brasil destinado à cultura do café.

Tendo o sábio Dr. Henri Gorceix sido encarregado pelo Governo de organizar o ensino agrícola no Estado de Minas Gerais, foi o Dr. Raoul de Caux convidado para chefe de Cultura e Lente do Instituto Agrônômico de Itabira.

Dois anos depois quando o Instituto começou a produzir, deu-se mudança na alta administração do Estado e o novo Governo, a título de economias, suprimiu inesperadamente aquele Instituto de ensino superior.

O Dr. Raoul, como era natural, desgostou-se do magistério oficial e tomou a resolução de dedicar-se por conta própria à indústria agrícola.

Entusiasmado com as ideias pregadas pelo Dr. Gorceix em relação a viticultura em Minas, abraçou cheio de esperanças essa cultura em 1900, colhendo para isso o terreno já descrito no começo destas linhas e que era tido pelos naturais como imprestável a qualquer lavoura.

Nesse mesmo ano (1900) casou-se o Dr. Raoul de Caux com a Exma. Sra. D. Bernardina M. da Costa, filha legítima do Cel. José Batista M. da Costa, capitalista e prestigioso chefe político do município de Itabira de cujo governo municipal é Presidente há cerca de 8 anos.”

CAPELA DO GANDRA.

Noticiou o jornal “O Imparcial”, em sua edição do dia 04 de junho de 1911:

“Houve no dia 31 do mês findo o solene encerramento do mês mariano que com toda a regularidade se celebrou na Capela de N. S. do Livramento.

Neste dia houve missa, procissão da virgem e encerramento do mês, tendo presidido a todos os atos religiosos o revmo. Sr. Padre Manoel Carlos de Athayde.

Abrilhou aqueles festejos a banda de música ‘João Januário’, que foi daqui exclusivamente para isso. A festa foi bastante concorrida e reinou sempre respeito e ordem.

Nossos parabéns ao povo de Gandra e especialmente aos dignos festeiros que muito se esmeram para o êxito daquela festividade.”

FALECIMENTO DE JOSÉ MARIA MARQUES.

Noticiou o jornal “O Imparcial”, em sua edição do dia 16 de julho de 1911:

“No dia 12 do corrente faleceu em sua fazenda Tapera em Vargem Alegre, o honrado ancião sr. José Maria Marques.

Membro da grande família Vieira Marques deste município, era o finado um homem que viveu sempre cercado da maior estima e consideração a que fizeram jus a sua honradez e severidade de costumes.

Deixa numerosa descendência toda educada nos santos princípios da religião e amor ao trabalho. A todos apresentamos nossas condolências.”

NOTA: Outros Vieira Marques que residiram na fazenda da Tapera, veja no meu livro “Genealogia de alguns ascendentes e descendentes. Famílias das quais descendo, todas com raízes fincadas em São Domingos do Prata.....” – 2ª edição ampliada – páginas 455 e 471.

FERROVIA E ESTAÇÃO EM SÃO DOMINGOS DO PRATA –

Publicou o jornal “O Imparcial” em sua edição do dia 13 de agosto de 1911, em artigo que Rodolpho Drummond dirigiu ao Dr. Edelberto de Lellis Ferreira:

“UMA MEDIDA INADIÁVEL.

Ao Dr. Edelberto de Lellis Ferreira.

Em vista do fato de que em breve espaço de tempo, ter de se inaugurar as estações dos florescentes distritos de Antônio Dias Abaixo e São José da Lagoa, do opulento e futuroso município de Itabira, pela poderosa Companhia da estrada de ferros do Espírito Santo a Minas (Vitória-Minas), é justo que a próspera cidade de São Domingos do Prata, cujo município também é rico e futuroso, seja aquinhoadada com uma estação da companhia da estrada de ferro Leopoldina.

A última estação desta companhia, há longos anos, como todos sabemos, é a da Saúde.

Ora, embora nos conte que, por um espírito de egoísmo, qual o dos grandes fretes que a Companhia de Leopoldina cobra, conservando ipso facto (por via de consequência) como ponto terminal a estação de Saúde, prejudica assim o comércio, a lavoura e a indústria desta riquíssima zona, essa regalia opressora tem de desaparecer brevemente, com a sua concorrente, a estrada de ferro do Espírito Santo a Minas.

Naturalmente esta explorará o fato e procurará cobrar os seus fretes muito mais barato do que aquela. De maneira que nos parece, aquela se verá forçada, a bem de seus interesses, a estender seus trilhos até essa cidade e daqui até uma das estações, ou do distrito de Antônio Dias, ou do distrito de São José da Lagoa, ligando-se assim à grandiosa companhia do Espírito Santo a Minas, e equiparando os seus fretes aos da sua concorrente.

Parabéns, portanto, a meu caro ex-discipulo e meu velho amigo, pelo futuro vidente desta cidade e deste município tão opulento, que acarinhas com tanto patriotismo e onde vieste encontrar a doce e virtuosa esposa, que tem te dado umas vergônteas (descendentes) – tão queridas e tão mimosas, que saberás a elas educarem nos sãos princípios do civismo e da virtude, que ambos herdaram de seus dignos progenitores.

São Domingos do Prata, 8.8.1911.

Rodolpho Drummond.”

RETRATO DO PADRE PEDRO DOMINGUES GOMES NO CONSISTÓRIO DA IGREJA DA MATRIZ E NA CÂMARA MUNICIPAL.

Em breve síntese trago à baila artigo publicado no jornal “O Imparcial”, em sua edição do 24 de setembro de 1911:

“Alguns amigos do saudoso pe. Pedro Domingues Gomes, como tributo de gratidão à sua memória pelo muito que fez a esta freguesia durante o tempo em que foi vigário, ofereceram o seu retrato à crayon (lápiz) para ser colocado no consistório da matriz da cidade.

De sua inauguração encarregou-se o revmo. Sr. Pe. Raymundo Trindade, seu atual sucessor.....

.....Após a inauguração na igreja, seguiu-se na Câmara Municipal a de outro retrato do mesmo sacerdote que aquela corporação, em nome do povo do município, mandou ali colocar, em homenagem à memória de seus inesquecível vereador e ex-Presidente.....”

NOTA: Infelizmente, a minha terra natal não preserva o seu passado. Esse e outros fatos históricos foram sumariamente destruídos.

Outro personagem histórico do município teve também desaparecido o seu retrato, como se pode ver de meu livro “Genealogia de alguns ascendentes e descendentes. Famílias das quais descendo, todas com raízes fincadas em São Domingos do Prata.....” – 2ª edição ampliada – páginas 19 até 24.

Esse, inclusive, teve o seu nome retirado da Praça principal, para homenagear outro benfeitor.

Contudo, a meu juízo, não se troca o nome de um benfeitor por outro. Basta, desde que esse outro também merecia a homenagem, criar outro monumento ainda mais grandioso que o primeiro.

DINHEIRO ACHADO POR DR. EDELBERTO DE LELLIS FERREIRA.

Publicou o jornal “O Imparcial”, em sua edição do dia 12 de novembro de 1911:

“O Dr. Edelberto de Lellis pede-nos que façamos público haver aquele Sr. encontrado há 15 dias no morro do Cabo Verde um embrulho contendo dinheiro em notas.

Quem se julgar dono poderá procurá-lo em sua residência, dando-lhe os sinais do objeto perdido.”

Publicou o jornal ‘O Imparcial’, em sua edição do dia 29 de novembro de 1911, a seguinte notícia, a qual reproduzo em breve síntese:

“Para comemorar a data da instituição do culto à Bandeira nacional, celebraram-se no dia 19 do corrente as solenidades cívicas organizadas pelas escolas públicas e pelo externado Maria Auxiliadora desta cidade, sob a iniciativa e direção do exmo. Sr. Dr. José Gomes Barbosa, zeloso inspetor escolar do município.....”

NOTA: Esse foi o último exemplar do jornal “O Imparcial”, a que tive acesso.

JORNAL “O PRATEANO”

Um sumário das histórias de alguns jornais práticos, incluindo “O Prateano”, desde o final do século 19 até a primeira metade do século 20, está contido na Introdução do meu livro ‘Revivendo a história de São Domingos do Prata’ – 1ª e 2ª edição.

A primeira edição deste jornal, em sua primeira fase, data de 25 de junho de 1893 e a última a que tive acesso, é de 18 de agosto de 1895. As edições eram semanais. O fundador, diretor e proprietário foi Sr. Luiz Brandão.

Posteriormente assumiu como redator o Sr. Francisco Soares Alvim Machado.

Em 1912, ressurgiu outro jornal com esse mesmo título. A edição número 1 é datada de 15 de setembro de 1912. O diretor e gerente era o Sr. Fernando Olympio Drummond. O último número (19) nessa fase, a que tive acesso, data de 19 de dezembro de 1915.

O jornal se dizia órgão oficial da Câmara Municipal. Na edição de 24 de novembro de 1912, o noticioso comemorava o aniversário do Capitão Dico (Egydio Lima) e declarava ter sido o mesmo, o fundador.

Em 1926, o jornal “O Prateano” ressurgiu, sendo a primeira edição datada de 10 de maio de 1926 e novamente se iniciando do número 1.

O proprietário era o Sr. Ludgero Vieira Guimarães e o Diretor e redator o Sr. Egydio Gomes da Silva Lima (Capitão Dico).

A última edição a que tivemos notícia, quando publicamos o livro acima, foi a de número 18, de 31 de outubro de 1926. Para esse, tivemos acesso a diversas edições do ano de 1927, até a de 30 de outubro do referido ano.

Muito do que foi noticiado do jornal “O Prateano, como na maioria deles, já o foi em meus livros, de maneira que nesse procuro trazer à baila fatos e notícias ainda não publicados, embora um ou outro possa passar despercebidos e republicados. De qualquer forma seria um erro escusável eis que, nessa hipótese, o excedente não prejudica, pelo contrário, refresca a memória.

ESCOLA PARTICULAR EM GANDRA.

O jornal “O Prateano”, em sua edição do dia 22 de outubro de 1916, noticiava:

“No dia 12 deste mês foi instalada no futuroso povoado de Gandra uma escola particular regida pela senhorita Joana Martins da Cruz, verificando-se a presença de 30 crianças no ato solene da instalação, havendo ainda algumas crianças que não puderam comparecer, que elevarão talvez ao número de 40 crianças de ambos os sexos.

Por esse motivo, além da gloriosa data da descoberta da América e do aniversário natalício da distinta professora, que coincidiu neste dia, notou-se grande alegria nos habitantes do patrimônio de Nossa Senhora do Livramento do Gandra.

Em verdade, não era sem razão a alegria que se notava, principalmente dos chefes de família, que lutavam com enormes dificuldades para que os seus filhinhos não permanecessem nas terríveis trevas da ignorância, sendo necessário que nesta cidade

fossem matriculados, mesma à distância e com o perigo das travessuras dos mesmos durante o trajeto de lá para esta cidade.

Desde às 8 horas da manhã do dia 12, começaram a chegar a pé e a cavalo, pessoas que vinham trazendo suas crianças para serem matriculadas na referida escola, pondo o dever sagrado da educação de seus filhos, acima do trabalho manual em suas lavouras.

Às 10 horas da manhã, com a presença de cerca de 40 pessoas, foi, pelo Sr. Accacio Fernandes Gomes, que presidiu o ato a convite da professora, declarada instalada a Escola Particular do Gandra, havendo depois de sua declaração uma prolongada salva de palmas, entoando as crianças um lindo cântico escolar em sinal de alegria.

Estando presente ao ato o sr. Manoel Nepomuceno, chefe da Secretária da Câmara Municipal, foi convidado pelo Presidente para seu secretário, o que aceitou com prazer.

Depois de lida a ata de instalação, que foi assinada por todos os presentes, pediu a palavra o sr. Manoel Nepomuceno, que põe em relevo o valor inexplicável da instrução, dando parabéns às crianças e aos seus dignos pais, dizendo que se sentia bem sempre quando assistia instalações de escolas, ainda que particulares, que via nesta mais uma oficina para o preparo do espírito da mocidade, baseado em verdadeiro patriotismo, tornando-se cada vez mais forte para ser a futura guarda da honra e riqueza da nossa pátria o Brasil.

O correspondente.”

AUTO-VIAÇÃO. ENTRE SAÚDE, SÃO DOMINGOS DO PRATA, SÃO JOSÉ DA LAGOA E ALVINÓPOLIS.

Na mesma edição acima do jornal “o Prateano”, a seguinte notícia com o título acima:

“Com verdadeiro e santo patriotismo os pratianos, sem distinção de partidos, levarão em breve a realidade de uma estrada de auto viação (serviço de ônibus) para cargas e pessoas, desde a Estação da Saúde, estrada de Ferro Leopoldina no município de Alvinópolis até São José da Lagoa, passando pela cidade de São Domingos do Prata, isto é, cortando esse município de Sul a Norte.

Será requerente o Cel. Virgílio Lima ao Governo do Estado do privilégio desse melhoramento vital para São Domingos do Prata, São José da Lagoa e Alvinópolis.

Com boa vontade, que há nos três municípios, em prol desse empreendimento cuja importância é desnecessário encarecer, com a vontade tenaz, irrevogável dos que o promovem, pode-se considerar uma realidade muito próxima.

Em matéria de viação será essa linha a espinha dorsal de São Domingos do Prata. Nela deverão vir embeber-se as vertebbras, isto é, as estradas municipais, propriamente ditas.

Sabe-se que, desde já, o sr. Cap. Egydio Lima, com o senso prático que o caracteriza, procederá nos estudos necessários ao bom sistema da rede concêntrica à auto viação referida, preferindo distribuir as municipais pelos cursos d'água mais extensos.

Este aliás, é o ponto primordial em que toda a Ilma. Câmara Municipal está de acordo.

.....Resta só considerar que essas estradas de rodagem intramunicipais e a auto-caminhões intermunicipais referidas, permitem a irrigação das lavouras permanentes, intensivas, à beira linha.

A de automóveis margeará o Rio Prata, atravessando extensos baixadões de terrenos férteis (ubérrimo). As vicinais centrípetas, de declives suaves, irão até o grande Rio Doce separando ao lado os afluentes deste..... 27 - X - 1916."

SEXTO ANO DE EXISTÊNCIA DO JORNAL "O PRATEANO".

Em sua segunda fase de existência, que se iniciou em 1912, o jornal "O Prateano", em sua edição do dia 21 de outubro de 1917, anunciava:

"Entrou em seu VI ano de existência "O Prateano" da cidade do Prata.

Redigido pela cintilante figura do jornalista Olympio Drummond, ‘O Prateano’ tem já na sua longa publicação prestado relevante auxílio para o franco evoluir daquele município.

Saudando ao querido confrade, fazemos-lhe os melhores votos pela sua longa publicidade já tão útil ao município.

Do ‘O Rio Casca’ de 30 de setembro.”

CASAMENTO DE FILHO DE LEANDRO DOMINGUES GOMES COM A FILHA DE ANTÔNIO MARTINS VIEIRA.

Na edição acima do jornal “O Prateano”, a seguinte notícia:

“Na fazenda Vista Alegre de propriedade de nosso amigo Cap. Antônio Martins Vieira, digno vereador Especial pela cidade, realizou-se no dia 11 do corrente, o enlace matrimonial de sua pretendida filha, senhorita Marieta de Araújo Martins com o esperançoso moço sr. Pedro Domingues Gomes, filho do nosso amigo sr. Leandro Gomes Domingues.”

NOTA: Nos jornais antigos muitas vezes os nomes de família eram trocados. No caso, o correto seria Leandro Domingues Gomes. O do filho dele no inventário do pai da noiva, constava como Pedro Henriques Gomes.

Veja sobre todos eles, pesquisando pelo índice alfabético, em meu livro “Genealogia de alguns ascendentes e descendentes. Famílias das quais descendo, todas com raízes fincadas em São Domingos do Prata.....”. 2ª edição ampliada.

POPULAÇÃO DE SÃO DOMINGOS DO PRATA POR VOLTA DE 1917, SEGUNDO O JORNAL “O PRATEANO”.

Ainda em sua edição do dia 21 de outubro de 1917, extraio de um artigo do jornal “O Prateano” sob alistamento eleitoral, o seguinte trecho:

“.....O nosso município com população igual a 40 mil almas, onde é pequeno o número de analfabetos e onde quase todos são remediados, visto como todos tem garantido o meio de subsistência, não havendo mendigos, parasitas e nem vagabundos.....”

FANTASMA NO BAIRRO PALMEIRAS? CURIOSIDADE.

O jornal “O Prateano”, em sua edição do dia 07 de fevereiro de 1916, refletindo as crenças que imperava naqueles tempos. Publicou:

“Informaram-nos que tem aparecido um fantasma na rua das Palmeiras, uma alma penada que passa à meia noite e vem até o Lavapés, dando gemidos fúnebres e agourentos. Que será?”

COVEIROS TERCERIZADOS.

O jornal “O Prateano”, em sua edição do dia 20 de outubro de 1918, publicou interessante notícia:

“Sabemos que é intenção do nosso pároco contratar a abertura de covas nos cemitérios da cidade, com determinada pessoa que, mediante um salário razoável, se encarregue desse trabalho.

Por não haver coveiro certo e determinado são muitos os que fazem esses serviços e uns cobram o que é razoável, porém outros cobram em demasia.

Achamos muito justa essas medida e aqueles que pretenderem esse contrato podem dirigir-se pessoalmente ao Revmo. Padre Antônio Affonso Sanson.”

FOTÓGRAFO NO PRATA POR VOLTA DE 1918.

O jornal “O Prateano”, em sua edição de dia 20 de outubro de 1918, fazia a seguinte publicidade:

“Quereis tirar uma fotografia nítida e artística?

Procurai o photographo:

JOSÉ MENTA.

Trabalhos photographicos em qualquer systema italiano, americano e francês.

Rua 15 de junho.

São Domingos do Prata.

Ampliações até um metro e oitenta centímetros.” (Grafia original).

POLÍTICA MUNICIPAL ATÉ 1926.

O jornal “O Prateano”, na sua edição do dia 10 de maio de 1926, publicou com o título acima:

“A opinião pública desta terra, desde muito, vem reclamando pela reorganização do partido político que, tendo como chefe o Cel. Virgílio Lima, dirigiu os destinos do povo pratioano, a partir da criação deste município até 31 de dezembro de 1922, quando, pela força das

circunstâncias, passou a governar os seus destinos – a atual política chefiada pelo Dr. Edelberto de Lellis Ferreira.

Ao antigo partido pertenceu também o Dr. Edelberto, enquanto exercia, como funcionário municipal, o cargo de ‘médico do Partido’, recebendo pequena subvenção...”

Na introdução do livro “Revivendo a história de São Domingos do Prata”, 1ª e 2ª edição, escrevi:

Nas minhas pesquisas desde o final do século 19, descobri que até o ano de 1922, quem liderava a política pratiana eram Dr. Gomes Lima, seu irmão Virgílio Lima e seu parente Egydio Lima, além de Manoel Martins Vieira, que teve uma das filhas casada com um Gomes Lima. Eles eram amigos, parentes de sangue ou por afinidade e partidários.

Virgílio Lima e Capitão Dico além de parentes eram cunhados, eis que Virgílio Lima esposou uma irmã do Capitão Dico.

A partir de 1922, inclusive (Virgílio Lima e Manoel Martins Vieira já haviam falecido e Dr. Gomes Lima residindo no Rio de Janeiro) assumiu a liderança o Grupo político chefiado por Dr. Edelberto de Lellis Ferreira e não largou mais o poder até, pelo menos, o final da primeira metade do século 20, termo final de minhas incursões.

Em que pese não fosse nem nascido, eu era, com muito orgulho, parente de sangue das duas correntes. Meu pai, Manoel Martins Gomes Lima se filiava a corrente dos ‘Lima’ até se casar com minha mãe, filha do Dr. Edelberto, daí ter passado partidariamente a ser ‘edelbertista’, não obstante, em face de seu espírito conciliador, continuasse a ter trânsito livre e conviver pacificamente com todos, como consta do livro sobre “Notas Biográficas” de sua vida.

MANOEL NEPOMUCENO AGRADECENDO.

O jornal “O Prateano”, em sua edição de 20 de outubro de 1918, publica o seguinte agradecimento de Manoel Nepomuceno:

“Manoel Nepomuceno e sua mulher vêm pela imprensa dar público testemunho da gratidão a todos os seus vizinhos, parentes e amigos que os auxiliaram e visitaram por ocasião da impertinente enfermidade de que foi acometido seu filho João.

Pedem permissão para que destaquem os nomes dos dedicados, caridosos e amigos profissionais Dr. Edelberto de Lellis Ferreira e Farmacêutico Joaquim Augusto Gomes Lima, que foram incansáveis, tomando cuidado especial para salvarem a vida da criancinha, que mercê de Deus, acha-se em convalescença.

A todos, portanto, muito agradecemos, mui especialmente aos distintos amigos médico e farmacêutico, pondo-nos ao dispor para o que prestar, pedindo ao Altíssimo que os recompense e os acumule de toda sorte de felicidade.

Prata, 20 de outubro de 1918.”

POVOADO DOS GOMES –

O jornal “O Prateano”, em sua edição do dia 23 de maio de 1926, fez uma reportagem sobre a festa de São José, padroeiro do povoado, da qual extraio apenas esse trecho:

“.....Ao anoitecer do dia 15, ao espocar de centenas de fogos e aos vibrantes sons da afinada filarmônica ‘São José’

Gomes é um povoado que fica a 12 quilômetros desta cidade, sendo habitado por brasileiros que amam a sua terra.

Laboriosos que são, vivem de seu trabalho fecundo, concorrendo com o produto de seus braços, para o engrandecimento deste município.

Cafés frondosos cheios de vermelhos frutos, milharais vergados ao peso das espigas, feijões em plena floração, atestam o quanto pode o esforço do genuíno brasileiro que vive para o trabalho e pelo trabalho como os moradores de Gomes.

Convivendo com o povo em geral, aqui veio o Egídio Lima, estimado político no município...”

JORNAL “O PRATEANO” NOTICIA A TROCA DE PROPRIEDADE DO JORNAL “A VOZ DO PRATA”.

Em sua edição do dia 20 de outubro de 1918, o jornal “O Prateano”, dava a seguinte notícia:

“O nosso amigo sr. Antônio Vieira Lima transferiu ao sr. Francisco Braga a propriedade da tipografia em que é impresso o nosso colega local “A Voz do Prata”.

JORNAL “O ARAUTO” – SURGIMENTO –

O jornal “O Arauto”, surgiu no cenário pratiano em 9 de julho de 1914, quando foi lançado o seu primeiro número. Nele não consta o nome do responsável, apenas a declaração de que conta com diversos colaboradores.

Contudo, na edição de nº 17, de 05 de novembro de 1914, aparece o nome, como redator, de Fábio G. P. Coelho.

Já na edição de número 24, de 07 de janeiro de 1915, surge como gerente o cidadão A. Torres. (Álvaro Torres)

A partir da edição número 29, de 18 de fevereiro de 1915, começa a aparecer como redator, Aristides de Lima Fernandes.

FALECIMENTO NA FAZENDA DO PAIVA –

Já no primeiro número noticia o falecimento de IGNACIA MARIA DE JESUS, da família VIEIRA MARQUES.

“Vítima de pertinaz enfermidade faleceu no dia 3 do fluente na fazenda do Paiva, a veneranda sra. d. Ignacia Maria de Jesus.

Conhecendo de viso suas qualidades apreciáveis, lamentamos este infausto passamento que veio encher de dor a distinta família Vieira Marques.”

ANUNCIANDO A CHEGADA DO JORNAL “A VOZ DO PRATA”.

O jornal “O Arauto”, em seu número 7, edição de 20 de agosto de 1914, anunciava:

“A Voz do Prata.

Surgiu domingo último nesta cidade mais este periódico, defensor dos interesses do município, literário e com grande parte noticiosa.

O seu primeiro número que está magnificamente impresso e com uma escolhida parte noticiosa, pode-se dizer que são seus colaboradores quase toda intelectualidade pratiana; conquanto ignorarmos o seu corpo de redação apreciamos sinceramente.

São seus proprietários os srs. Torres, Lima & Comp.

Ao novel colega, desejamos longa vida e cheia de louros.”

ANIVERSÁRIO DE FILHINHA LIMA, FUTURA PROFESSORA DE FRANCÊS.

O jornal “O Arauto”, em sua edição do dia 20 de agosto de 1914, anunciava:

“Completo no dia 18 do fluente uma risonha primavera, a graciosa senhorita Filhinha Lima, dedicada irmã do esperançoso jovem Aristides Lima”.

O mesmo jornal “O Arauto”, em sua edição do dia 04 de fevereiro de 1915:

“Em companhia do nosso grande amigo Aristides e da graciosa senhorita Filhinha Lima, seguiu para Alfié a exma. Sra. d. Altina Rosa de Lima, provecta professora pública naquela localidade.

NOTA: Ela chamava-se Rita de Cássia Lima e ele Aristides Fernandes Lima, eram filhos de Altina Rosa de Lima e de Antônio Fernandes de Azevedo Barros, conhecido como Nico Barão.

BODAS DE OURO DO CAPITÃO FRANCISCO DE PAULA CARNEIRO.

O jornal “O Arauto”, em sua edição do dia 10 de setembro de 1914, publicava:

“Comemora dia 13 deste suas bodas de ouro, o nosso venerando conterrâneo capitão Francisco de Paula Carneiro, que com seu caráter ilibado tem sabido conquistar um admirador em cada pessoa que tem a ventura de se lhe aproximar.”

FALECIMENTO DE MANOEL MARQUES VIEIRA.

Na mesma edição acima, publicou o jornal “O Arauto”:

“Após cruciantes sofrimentos, finou-se no dia 3 do andante em casa de seu genro Ozorio Calixto, o sr. Manoel Marques Vieira, que era muito relacionado no nosso meio e apreciado pelas qualidades e caráter adamantinos. À sua família, o “Arauto” apresenta sentidas condolências.”

COMEMORAÇÃO DO 7 DE SETEMBRO NA PRAÇA MANOEL MARTINS VIEIRA.

O jornal “O Arauto”, do dia 10 de setembro de 1914, dava a seguinte notícia:

“Com maior brilho e solenidade, efetuaram-se dia 7 deste, os patrióticos festejos desta memorável data. Sob a patriótica iniciativa das distintas professoras desta cidade, reuniu na Praça Manoel Martins (Vieira), grande número de alunos de todas escolas públicas e de família da nossa escol social.

Diversos alunos fizeram saudações à bandeira, entoando cânticos e hinos ao Brasil, saindo-se todos muito bem.

Usaram da palavra os srs. Dr. Antônio Fernandes Pinto Coelho como orador oficial e que produziu uma bela e eloquente saudação a bandeira, cap. Egídio Lima, Olímpio Drummond e nosso companheiro pharm. João Coelho, que nos representou em tão tradicional festejo.

É este um gesto que deve ser imitado e credor dos maiores elogios...”

ESCASSEZ DE PAPEL IMPEDINDO A CIRCULAÇÃO DO JORNAL “A VOZ DO PRATA”

O jornal “O Arauto”, em sua edição do dia 17 de setembro de 1914, dava a seguinte notícia:

“A Voz do Prata avisa a todos seus assinantes, que fica suspensa até segunda ordem a sua publicação, devido à escassez de papel.”

OBRAS DA MATRIZ.

Na mesma edição do dia 17 de setembro de 1914, publicava o jornal “O Arauto”:

“Foi pelo zeloso vigário desta cidade, Rver. Padre Antônio Affonso Sanson, nomeada uma comissão, composta de vinte rapazes da nossa alta sociedade, e dentre estes foi distinguido com à nomeação de presidente o estimado jovem Álvaro Torres; sendo missão da comissão, angariar esmolas para os reparos da matriz de São Domingos...”

Na edição do dia 24 de setembro, o tema voltou à tona:

“Como é sabido, foi ultimamente nomeada pelo revmo. Vigário uma comissão dos moços mais distintos e operosos desta cidade e freguesia, com o nobre fim de coadjuvá-lo nas obras não fáceis dos consertos da matriz e particularmente do telhado, que felizmente está quase posto a novo: assim, pois, não se renovará o triste fato da noite do natal do ano p.p.....”

EXCURSÃO PELA REGIÃO DO RIO DOCE POR VOLTA DE 1914.

O jornal “O Arauto”, edição de 24 de setembro de 1914, conta interessantíssima excursão feita pela região do Rio Doce.

“É bastante triste ver as nossas matas, bem como as do Rio Doce, as quais estão quase completamente desabitadas! Pois sendo o nosso

Estado todo agrícola e já bastante ocupado pelos favorecidos da sorte, o nosso Governo devia auxiliar todos os pequenos lavradores para a colonização dos terrenos devolutos.

Seria justo e bastava este auxílio, facilitando às despesas de demarcações com áreas suficientes à cada família.

Entretanto o Governo tem introduzido com grandes despesas imigrantes estrangeiros para colonização das fazendas modelos, esquecendo-se de áreas imensas como a do Rio Doce!

O nosso Estado é o maior proprietário de terrenos fertilíssimos como disse o escritor brasileiro Graça Aranha falando das margens do Rio Doce! No entanto vive quase no olvido. Quais os responsáveis por tão grande descuido?

A EXCURSÃO PROPRIAMENTE DITA.

Na minha recente excursão ao Rio Doce, tive ocasião de ver as riquezas de nossas matas, quer em minerais, madeiras, caças, quer em plantações de pobres, que as abandonaram muitas vezes por falta de recursos e garantias para as suas propriedades.

Eu e mais amigos partimos daqui no dia 17 do corrente em direção ao Rio Doce, como amadores do esporte (ilegível) pelo caminho denominado Santo Antônio da fazenda deste nome até ao rio.

Seguimos a margem direita do ribeirão do Belém, cujas águas são silenciosas e límpidas, serpenteando por baixo de alinhadas esmeraldas, formadas por diversas espécies de árvores desconhecidas, que formam arcos majestosos sobre o poético ribeirão onde a fauna volátil ao despontar do sol, canta verdadeiros hinos com seus harmoniosos gorjeios.

Depois de termos andado aproximadamente 4 léguas em matas completamente virgens, chegamos à margem ocidental do grande rio.

É difícil descrever-se aquele aprazível lugar. Aquele curso de cristalinas águas sem fim, emolduras em viridentes árvores formando cortinas verdejantes e floridas em diversos sítios, deixando ver um horizonte deslumbrante.

É belo planalto, tendo a esquerda o ribeirão do Belém que ao chegar ao Rio Doce forma uma sussurrante cachoeira, entra com a majestade de um rainha nas águas agitadas entrando daquele rio.

Aves aquáticas, frequentes em grande número naquelas margens, ao verem a chegada de homem formam uma música ruidosa, como se fora um protesto pela usurpação de seus domínios.

Pelas borbotões, círculos concêntricos que as águas do Doce formam, vê-se que ele deve ser abundante em peixes. Na primeira oportunidade falarei o revês do Belém e das ilhas pitoresca daquela rio.

Babylonia, 15 de setembro de 1914. Beleér.”

COLÔNIA GUIDOVAL – ENCARREGADO –

O jornal “O Arauto”, edição de 24 de setembro de 1914, relata:

“Dia 11 deste vê passar mais um dia de seu feliz natalício o nosso assinante sr. José Domingues Gomes Vieira, zeloso encarregado da Colônia Guidoval.”

FALECIMENTO DE ABEILARD DE MORAES.

Noticiou o jornal “O Arauto”, edição de 29.10.1914:

“Vítima de cruel e pertinaz enfermidade faleceu sexta feira passada no florescente distrito de Alfié, o estimado cavalheiro, cujo nome serve-nos de epígrafe.

Possuidor como era o extinto de qualidades nobres, o seu passamento foi recebido nem só naquela localidade como aqui, com profunda consternação.

Patriota abnegado e homem probo, que durante alguns anos representou com galhardia aquele distrito perante a nossa Câmara Municipal, mostrando entretanto sua vasta simpatia popular e seus aquilatados dotes de político sui generis.

Seu enterramento se revestiu de maior solenidade, sendo seus restos acompanhado por grande número de pessoas. A beira do túmulo ourou brilhantemente o revmo. Padre Scarzello e a senhorita Dudu Moraes...”

VISITAS À REDAÇÃO DO JORNAL.

O jornal “O Arauto”, edição de dia 05 de novembro de 1914, noticiava o seguinte:

“Deram-nos a subida honra de visitar nossa humilde tenda de trabalho a exma. Sra. d. Albina Vieira Marques e suas distintas filhas d.d. Nicolina Lima, Rita Martins Vieira e as graciosas senhoritas Zizinha, Zita, Mariinha e Carmita, bem assim o nosso assinante Pedro Vieira Marques.”

NOTA: Esposa e filhas de Manoel Martins Vieira. Veja mais sobre cada um deles, no meu livro “Genealogia de alguns ascendentes e descendentes. Famílias das quais descendo, todas com raízes fincadas em São Domingos do Prata.....”

Já na edição do dia 12 de novembro de 1914, o jornal anunciava:

“Fomos gentilmente distinguidos com um delicado cartão de participação do contrato de casamento, do nosso distinto assinante Pedro Vieira Marques com a graciososa senhorita Zita Martins Vieira.

Publicou o jornal “O Arauto”, edição de 12 de novembro de 1914:

“Vindo de Laranjal município de Leopoldina onde é digno vigário, acha-se na cidade, hospedado em casa do sr. Theophilo Santiago, o revmo. Sr. Monsenhor Lellis.”

Na edição do jornal “O Imparcial”, edição do dia 24 de março de 1910, constou:

“Estiveram na cidade nossos prestantes amigos srs. Padre Antônio Fernandes de Lellis, digno presidente do Conselho Distrital de Dionísio e Avelino Moreira da Silva, abastado fazendeiro residente no distrito de Babylonia.”

FESTA DO DIA DA BANDEIRA – PRAÇA MANOEL MARTINS VIEIRA

Publicou o jornal “O Arauto”, em sua edição do dia 26 de novembro de 1914:

“FESTA DA BANDEIRA.

Com inextinguível brilho realizou-se no dia 19, no jardim da Praça Manoel Martins (Vieira), a glorificação ao nosso augusto Pavilhão.

Foi orador oficial o sr. Dr. Pinto Coelho. Falaram diversos oradores entre os quais os srs. Olímpio Drummond, farmacêutico João C. Vasconcellos e o capitão Egídio Lima.

Todas as escolas públicas compareceram incorporadas e várias crianças recitaram discursos e lindas poesias.”

**CASAMENTO DE CLÓVIS MENDES E DE PEDRO VIEIRA MARQUES
COM DUAS FILHAS DE MANOEL MARTINS VIEIRA.**

O jornal “O Arauto”, do dia 19 de novembro de 1914, noticiava:

“Realizaram-se no dia 12 do corrente, na Fazenda do Paiva, os enlases matrimoniais dos srs. Pedro Vieira Marques, com a senhorita Maria Martins Vieira e Clovis Mendes com a senhorita Maria Martins, ambas distintas filhas da Exma. Sra. D. Albina Marques Vieira e do distinto Manoel Martins.

A cerimônia religiosa foi celebrada pelo digníssimo vigário da freguesia Revmo. Pe. Antônio Sanson, efetuando em seguida a cerimônia civil.

A fim de assistirem a esses casamentos, foram não só desta cidade como da Vargem Alegre, vários convidados e parentes da distinta família Martins.....”

NOTA: O jornal equivocou-se quanto aos nomes das noivas. Clóvis Mendes casou-se com Maria Martins Vieira, enquanto Pedro Vieira Marques esposou Maria José Martins Vieira.

Esse casamento foi noticiado também pelo jornal “O Beija-Flor”, edição de 17 de dezembro de 1914 e publicado em meu livro “Genealogia de alguns ascendentes e descendentes. Famílias das quais descendo, todas com raízes fincadas em São Domingos do Prata...”, 2ª edição - páginas 291/292.

FALECIMENTO DA PRIMEIRA ESPOSA DE DUVAL MENDES.

O jornal “O Arauto”, edição do dia 31.12.1914, publicava:

“Em Santo Antônio da Vargem Alegre onde residia, faleceu segunda feira última vítima da febre que ainda assola aquela localidade, a exma. Sra. d. Maria Soares Mendes, virtuosa esposa do sr. Duval Mendes.

Casada há seis meses apenas, ainda na primavera da vida, veio o vulto sinistro da morte roubá-la dos carinhos de um lar amoroso, transformando tão cedo sua grinalda de noiva em coroa de goivos (planta ornamental).

Seu enterramento realizado no dia seguinte, foi muito concorrido”

NOTA: Na obra acima citada há o inventário de Maria Soares Mendes, na página 490/493. No inventário, Virgílio Lima, nas primeiras declarações disse ter ela falecido em 28.12.1915. Já naquela obra eu havia alertado para o equívoco dizendo que ela deveria ter ocorrido em 28.12.1914, o que vem a ser confirmado pela notícia acima.

ALGUNS MELHORAMENTOS EM 1915 E BOIS AMARRADOS AOS CARROS.

Noticiou o “O Arauto”, em sua edição do dia 07 de janeiro de 1915:

“É incontestável que o Prata esteja trilhando desassombrada e promissoramente a grandiosa e promissora senda do progresso.

Dentro em pouco teremos luz elétrica, a água potável a jorros e o esforçado Presidente da Câmara (capitão Dico) é infatigável na luta gloriosa em que se empenhou com toda coragem, introduzindo melhoramentos e banindo de sobre nós a atmosfera colonial que nos oprimia.

.....Encorajados pela boa vontade de que tem dado provas o atual governo municipal, pedimos que se tomem enérgicas providências com o fim de reprimir um abuso que pode causar grandes

desgraças, além de afetar profundamente a estética e higiene da cidade.

Referimo-nos ao costume que têm os proprietários de carros de prenderem e soltarem os bois no meio das ruas. De fato, este uso pode acarretar grandes males e interessa muitíssimo às famílias que vivem em contínuo sobressalto, temendo que as crianças inconscientes sejam vítimas de lamentáveis acidentes.

.....Dentro do perímetro urbano da cidade, devia ser expressamente proibido aos donos de carros prenderem ou soltarem bois na rua, só podendo fazê-lo nos pátios internos, que todas as casas geralmente têm.

Pedimos, à digna Câmara Municipal o máximo interesse neste sentido, em nome do sossego da família pratiana, dos mais sagrados direitos de liberdade do homem, e visando o bom aspecto das nossas ruas emporcalhadas pelos bois.”

NOIVADO DA FILHA DE JOAQUIM MARTINS QUINTÃO.

O jornal o “Arauto”, em sua edição dia 07 de janeiro de 1915, anunciava:

“Deram-nos a subida honra de comunicar o contrato de seu casamento, o distinto jovem Protazio Pedro Cotta e a distinta senhorita Marietta Quintão prendada e extremosa filha do sr. Joaquim Martins Quintão...”

NOTA: Em meus livros há diversas citações sobre o pai da noiva.

FUNDADO EXTERNATO EM SÃO DOMINGOS DO PRATA.

O jornal “O Arauto”, em sua edição do dia 07 de janeiro de 1915, publicava o seguinte anúncio:

“Os infra assinados têm a honra de comunicar a V. S. que resolveram fundar nesta cidade um externato com aulas diurnas e noturnas em que se administrará ensino das seguintes matérias: português, francês, aritmética, geometria, história, geografia, ciências naturais, psíquica, química, etc.

A matrícula para o curso encerrar-se-á no dia 7 do corrente, ocasião em que começarão funcionar as aulas.

Cada aluno pagará no ato da matrícula 50\$000 para o curso primário e 100\$000 para o secundário e mais 5\$000 de joia no 1º ano do curso secundário.

Esperam o bom acolhimento de V. S. e que os honre com sua confiança certo de que envidarão os maiores esforços pelo aproveitamento dos alunos.

São Domingos do Prata, 1º de janeiro de 1915.

Dr. Edelberto de Lellis Ferreira.

Gustavo Alberto Penna.

Antônio Fernandes Pinto Coelho.

Domingos Gomes da Silva Lima.

ALGUNS ANIVERSÁRIOS.

O referido periódico na edição do dia 21 de janeiro de 1915, anunciava algumas datas natalícias.

Entre outras, a do dia 09 de janeiro da exma. Sra. d. Julieta Rosa Mendes, esposa do sr. Pedro Mendes.

No dia 10, da exma. prof. Rita Martins de Barros, esposa (do 1º marido, depois enviuvou-se) do sr. Manoel Fernandes Barros.

No dia 17, o de Luiz Prisco de Braga, negociante na praça e nesse mesmo dia, da exma. Sra. Francisca de Assis Santiago, esposa do sr. Theophilo Santiago, pais, entre outros, do frei Tiago.

CANDIDATURA A DEPUTADO FEDERAL DO DR. GOMES LIMA.

Publicou o jornal “O Arauto”, edição do dia 21 de janeiro de 1915:

“AOS PRATEANOS.

O Exmo. Dr. Antônio Gomes Lima, candidato do Partido Republicano a Deputado Federal pelo 3º distrito, pediu-nos levássemos ao conhecimento de seus dignos conterrâneos que era dever seu achar-se aqui, pleiteando, pessoalmente, perante o altivo e independente eleitorado deste município a sua eleição.

Achando-se porém, guardando o leito sua exma. senhora, ele promete vir logo que lhe seja possível, visitar aos seus ilustres conterrâneos.

Autorizou-nos a, em seu nome, pedir a todo aquele que desejar ver assentado na Câmara Federal um filho que idolatra a esta terra, que não lhe negue apoio necessário para tal fim.

Esforçar-se-á no desempenho de seu mandato para dotar esta terra com os melhoramentos de que tanto necessita para seu rápido evoluir.

São Domingos do Prata, 19 de janeiro de 1915.

Virgílio Lima.

Egídio Lima.”

NOTA: Em meus livros há diversas passagens da vida deste ilustre pratiano (como também dos seus dois parentes, que assinaram o texto acima), mas poderão encontrar, de forma mais condessada, em meu livro “Genealogia de alguns ascendentes e descendentes. Famílias das quais descendo, todas com raízes fincadas em São Domingos do Prata...”, 2ª edição, páginas 149 a 156.

COLÉGIO “NOSSA SENHORA” DAS IRMÃS FRANCESAS.

Publicidade histórica, de página inteira, fizeram a irmãs de caridade francesas do colégio que estavam abrindo em São Domingos do Prata.

A publicidade, a seguir transcrita, foi publicada no jornal “O Arauto”, em sua edição do dia 28 de janeiro de 1915. Os parágrafos os criei para facilitar a leitura.

“COLÉGIO ‘NOSSA SENHORA’ EM

SÃO DOMINGOS DO PRATA.

Internato e externato para meninas dirigido por Religiosas Francesas.

ENSINO – Junto com uma boa civilidade e disciplina, são materias do ensino: Doutrina cristã e História Sagrada: línguas portuguesa e francesa – aritmética e geometria – noções de física e química – geografia – história universal e pátria – história natural – música e canto – desenho – vários trabalhos de agulha.

As meninas serão entregues às mestras, podendo ser visitadas somente aos domingos e, com motivos graves e excepcionalmente, em outros dias na hora do recreio.

Será vedado sair, a não ser com as mestras e só os pais e irmãos poderão falar a sós com as internas.

Pede-se aos srs. Pais que mandem as alunas externas à hora exata da aula e nenhuma poderá ausentar-se antes do fim da aula.

Três ausências num mês sem justificação, e sem que seja participada e aceita a causa, é motivo de exclusão.

As aulas são abertas no dia 20 de fevereiro para as internas e externas matriculadas neste ano de 1915. As matriculadas do ano passado, 1914, entram no dia 1º de março e os cursos funcionam até o fim do ano.

PENSÃO – Internas: 10\$000 rs, de joia, e 30\$000 rs, mensais. Externas: 4\$000 rs, ou 5\$000 rs, conforme o curso primário ou secundário.

O pagamento é adiantado por mês ou trimestre, como é costume em todos os colégios.

ENXOVAL – As internas devem trazer vestidos suficientes e decentes: colchão, travesseiro e roupa de cama com, ao menos, 4 lençóis, 2 fronhas e cobertor, 4 camisas, 3 calções, 2 pares de chinelos e 1 ou 2 pares de botinas ou borzequins (sapatos de cano médio), 6 lenços, 6 pares de meias, ao menos 2 guardanapos, um véu para missa e comunhão, 1 mala ou baú e 1 saco para roupa, uma bacia de rosto e toalhas de mão, sabonete e escovas de roupa e dentes.

O colégio fornece catre (leito rustico) e mais pertences de dormitório, como também todo o necessário para o refeitório e a tinta de escrever.

Para mais amplas explicações dirigir-se à irmã Diretora.”

Em outra página, ainda na mesma edição, o próprio jornal deu a notícia:

“COLÉGIO

NOSSA SENHORA.

Este modesto estabelecimento de ensino primário e secundário, que foi fundado e funcionou nesta cidade em 1914 e que já primeiro ano

teve boa aceitação, vai recomençar brevemente seus trabalhos escolares para meninas internas e externas.

A matrícula está aberta para o presente ano letivo até o dia 20 de fevereiro próximo e o programa e informações relativas ao mesmo colégio serão fornecidas pela Diretoria a quem as desejar.”

NOTAS: Ao contrário do que muitos, inclusive eu, pensava, o colégio das irmãs francesas não se chamava “Nossa Senhora das Dores”.

Porém, elas criaram no Prata um asilo a que deram o nome de Nossa Senhora das Dores, como narrado em meu livro “São Domingos do Prata: Fragmentos de sua história” – 1ª e 2ª edição.

Quando elas, a partir de um convite, transferiram o colégio para Itabira, abnegados pratianos, capitaneados por dr. Edelberto de Lellis Ferreira, adquiriram o prédio onde este funcionava e nele fundaram, em 1928, o hospital Nossa Senhora das Dores.

A história deste hospital, que tanto bem fez e faz até os dias de hoje, está contada em diversas passagens de meus livros sobre a história antiga do Prata.

INUNDAÇÃO NO MUNICÍPIO DE RIO PIRACICABA.

Já contei neste livro, o pavoroso enchente ocorrido no Prata em 21.11.1934, em que se destelhou todos os telhados do perímetro urbano da cidade.

Em 1915, mais precisamente em 14.01.1915, o jornal “O Arauto”, em sua edição do dia 28 de janeiro do mesmo ano, publicava esta notícia enviada pelo seu correspondente na Vila Piracicaba:

“Não consta ter havido em todo município tão grandes chuvas como as deste ano, tais são as notícias aterradoras de vários lugares,

parecendo-nos porém, que nenhuma entretanto tenha tantos prejuízos e causado tantos transtornos como esta, já na nossa Villa (Vila Rio Piracicaba), já na Lagoa e Antônio Dias.

Todavia, não é a primeira vez que há grandes inundações neste rio, pois em dezembro de 1882 foi esta Vila, então arraial de São Miguel de Piracicaba, quase toda inundada, salvando-se muitas pessoas pelas janelas e telhados das casas, subindo as águas 6 palmos acima dos vestígios deixados pela anteriores, mesmo pelas de 1865, a maior de que se tem notícias.

Sendo os seus estragos, devidos estar neste tempo o leito do rio mais próximo das ruas equiparáveis dos da atual, que não contente de levar inúmeros móveis, porcos e casas, ainda colheu vidas humanas, as quais deixo de nomear por ignorar até então os seus lamentáveis nomes.

Do correspondente, Agrippino Pinto Coelho.”

FAZENDA DO MOINHO – CASAMENTO DE RITA GOMES LIMA –

Publicou o jornal “O Arauto”, em sua edição do dia 08 de fevereiro de 1915.

“Realizou-se quinta-feira passada na Fazenda do Moinho o enlace matrimonial do nosso conterrâneo José Domingues Gomes com a senhorita Rita Gomes Lima, dileta filha do sr. Joaquim Gomes Lima...”

EXTERNATO ABERTO EM 1915 – POPULAÇÃO PRATIANA –

O jornal “O Arauto”, edição do dia 18 de março de 1915, publicou:

“.....Município como o nosso, com uma população superior a 30 mil habitantes, já ressentia-se da falta de uma casa em que se administrasse a instrução secundária, tão necessária ao progredir de um povo.

Nem todos os pais de famílias tem recursos financeiros suficientes, a fim de sustentarem os filhos em colégio de fora, devido a avultadas quantias despendidas.

Pois bem, alguns eméritos educadores acabam de abrir um externato nesta cidade, prometendo habilitar rapazes que tencionem prestar exames em escolas superiores, sob os auspícios dos exmos. Srs. Antônio Fernandes Pinto Coelho, Gustavo Alberto Penna e outros, sendo diretores os exmos. Srs. Dr. Edelberto de Lellis Ferreira, Domingos Gomes da Silva Lima e Luiz Prisco de Braga.

É uma ótima iniciativa que por certo merece aplausos.....”

MÃE DE CRISTIANO DE MORAES –

O jornal “O Arauto”, em sua edição do dia 18 de março de 1915, noticiou:

“Passou dia 5 do corrente o aniversário da exma. Sra. d. Maria Carlota de Moraes veneranda progenitora dos nossos assinantes prof. Cristiano de Moraes e José Moraes, do Alfié. A distinta aniversariante tem uma prole de 112 pessoas.”

ESPOSA DE MANOEL NEPOMUCENO - FILHA DE LUIZ PRISCO DE BRAGA – FILHO DE PEDRO MENDES.

Na mesma edição acima:

“Dia 14, completou mais um ano de preciosa existência a exma. Sra. d. Jovelina Nepomuceno, digna esposa do sr. Manoel Nepomuceno.”

“Colhe dia 16, mais um jasmim no precioso jardim de sua existência a senhorita Agripina Braga, dileta filha de sr. Luiz Prisco de Braga.”

Já na edição do dia 25 de março: “Dia 22 colheu mais um brinco infantil, o inteligente menino Marinho Mendes filhinho do sr. Pedro Mendes.”

JOSÉ FERREIRA NUNES –

Publicou o jornal “O Arauto”, em sua edição do dia 1º de abril de 1915:

“No lugar denominado “Serva” distante desta cidade uns 5 quilômetros mais ou menos, deu-se um fato que impressionou vivamente a população desta cidade.

Reside ali o sr. José Ferreira Nunes com sua exma. família. Por incômodos em pessoa de sua família viram o mesmo senhor e família obrigados a pernoitar fora de sua residência.

Alta noite ouviram-se estampidos de armas de fogo, julgando a vizinhança o fato de somenos importância. Porém, qual não foi a surpresa quando de manhã o mesmo senhor se dirigia à sua residência, encontrando o prédio em chamas, já reduzido a cinzas, tendo o sr. José Ferreira Nunes um prejuízo calculado aproximadamente em 2 contos de réis.”

PEDRO MARCOLINO.

Na mesma edição acima, a notícia:

“O nosso jovem assinante Pedro Marcolino, comunicou-nos ter aberto nesta cidade uma alfaiataria sob sua direção.”

NOTA: A edição do “Arauto”, de número 34, de 1º de abril de 1915, foi a última a que tive acesso. Não sei se houve outras após essa.

JORNAL “O PIRACICABA” – COLABORADORES.

Esse é mais um dos inúmeros jornais que circularam em São Domingos do Prata desde o final do século 19, com “O Prateano”, até a primeira metade do século 20, mais precisamente até 1947, com “A Voz do Prata”. A periodicidade deles era semanal e a elite intelectual pratiana era quem redigia os textos.

NOIVADO DE NELSON DE LIMA BRUZZI.

Em sua edição do dia 30 de março de 1924, anunciava o jornal “A Voz do Prata”:

“Contrataram casamento em São José da Lagoa (atual município de Nova Era), onde residem o sr. Nelson de Lima Bruzzi e a senhorita Maria Eliza de Araújo, premiada filha de Astolpho de Araújo.”

NOTA: Em 1936 ele foi eleito, juntamente com Manoel Martins Gomes Lima e outros, vereador da Câmara Municipal de São Domingos do Prata, tendo renunciado logo em seguida para, em 1940, se tornar o

primeiro prefeito do atual município de Nova Era, que à época chamava-se Presidente Vargas e anteriormente São José da Lagoa.

DANIEL DE CARVALHO, FILHO DE ANTÔNIO SERAPIÃO DE CARVALHO, PRIMEIRO JUIZ DA COMARCA.

Publicou o jornal “A Voz do Prata”, em sua edição do dia 11 de outubro de 1925:

“Passou ontem a data natalícia do Dr. Daniel de Carvalho, ilustre titular da pasta de Agricultura do governo atual e um dos mais luminosos espíritos da nova geração de políticos mineiros.

Muito moço ainda, entretanto, já é o distinto aniversariante um nome feito em nosso Estado, graças aos serviços de elevado vulto que tem prestado a Minas em várias esferas da administração pública, merecendo sua ação forte e expressiva sempre os mais entusiásticos aplausos, graças à capacidade realizadora dessa brilhante organização de político, administrador e intelectual.

Neste município onde passou os primeiros anos da puerícia (infância), conta o dr. Daniel de Carvalho sinceras dedicações e amizades, sendo o seu ilustre nome pronunciado em meio de uma atmosfera de carinho e de respeito.

Ao ensejo daquela data festiva recebeu o distinto membro do governo merecidas e ruidosas homenagens na capital mineira.”

DR. CLAUDIANO DRUMMOND.

Na mesma edição acima, a seguinte notícia:

“Assume hoje o exercício do cargo de Delegado de Polícia da comarca o sr. Dr. Claudiano Drummond, que com grande dedicação vinha desempenhando as funções de Promotor de Justiça...”.

JORNAL “A VOZ DO PRATA”, EDIÇÃO DO DIA 1º/01/1930, PUBLICOU:

FALECIMENTO DA ESPOSA DE ANTÔNIO AMÉRICO VIEIRA MARQUES.

“Em sua fazenda Boa Esperança, onde residia, faleceu em dia do mês findo, a exma. Sra. Maria José Lanna, viúva do snr. Antônio Américo Vieira Marques, de saudosa memória.”

NELSON DE LIMA BRUZZI ANUNCIA A VENDA DE SUA FARMÁCIA.

O jornal “A Voz do Prata”, em sua edição do dia 1º de janeiro de 1930, publicava o seguinte anúncio:

“PHARMACIA A VENDA.

Vende-se uma Pharmacia em São Sebastião do Dionísio, município de São Domingos do Prata – ótima localidade – Água e luz. Tratar diretamente com o proprietário que deseja mudar de profissão. Nelson de Lima Bruzzi.”

ELEIÇÃO PARA PRESIDENTE E VICE-PRESIDENTE DA REPÚBLICA E A PARTICIPAÇÃO DE SÃO DOMINGOS DO PRATA.

Da edição de 02 de fevereiro de 1930, do jornal “A Voz do Prata”, extraio essa parte:

“Desde o dia 30 de janeiro estão já definitivamente constituídas as mesas eleitorais, que funcionarão em 1º de março na eleição para Presidente e Vice-Presidente da República.

.....O resultado, aliás previsto, vem confirmar mais uma vez a esmagadora vitória da Aliança Liberal em São Domingos do Prata, prenúncio certo de novos e decisivos triunfos eleitorais em que se empenhem as duas facções aqui existentes.

.....O partido político chefiado pelo dr. Edelberto de Lellis, Francisco Rolla e Luiz Prisco, que, inequivocamente, atravessa um período de intenso vigor, logrando, com facilidade a maioria absoluta em todas as sessões eleitorais, para o próximo pleito federal, constitui a garantia mais sólida e a certeza mais convincente da vitória da Aliança Liberal neste município, que conta com 4.000 eleitores.....”.

FORMATURA DE MANOEL MARTINS GOMES LIMA (NENECO).

Noticiava “A Voz do Prata”, nos primeiros dias de 1931:

“Recentemente formado pela Faculdade de Odontologia e Pharmacia da Universidade de Minas Gerais (ficava em Belo Horizonte), regressou a essa cidade, de onde é filho, o estimado jovem Manoel Gomes Lima, que foi festivamente recebido em casa de seu digno progenitor farmacêutico Joaquim Augusto Gomes Lima.

Moço de esmerada educação, tem sabido conquistar a simpatia de todos seus conterrâneos que veem em sua pessoa o reflexo das virtudes que ornaram o caráter de seu digno pai.”

DISPUTA TERRITORIAL ENTRE SÃO DOMINGOS DO PRATA E ALVINÓPOLIS.

Em sua edição do dia 03 de abril de 1932, noticiou o jornal “A Voz do Prata”:

“AS NOSSAS DIVISAS COM O MUNICÍPIO DE ALVINÓPOLIS.

Não queremos manter polêmica com os nossos estimados colegas de Alvinópolis. Devemos entretanto aduzir ligeiras considerações sobre o artigo de frente daquele brilhante confrade em sua edição de 6 do mês passado, interpretando com menos justiça o que escrevemos em referência ao conflito de jurisdição levantado entre as duas administrações.

Quem serenamente e isento de qualquer paixão observar os acidentes naturais entre este e aquele município da região do Alto Prata, sabendo ainda que as fazendas do Picapão e a dos herdeiros de Francisco Ferreira da Motta que, pertencentes ao nosso município, foram destacadas como duas ilhas e transferidas para o vizinho município a requerimento e interesse privado dos seus antigos proprietários, no regime ditatorial da 1ª República, e ler com inteligência e desinteresse o Art. 39 da última organização administrativa do Estado, verá que aquelas duas propriedades agrícolas se enquadram perfeitamente no Art. 39 ou este é então letra morta na articulação do projeto que foi convertido em lei do Estado.

Isto entra pelos olhos daqueles que não os fecham de propósito para não verem a luz da verdade. É este o Art. 39 da Lei de organização administrativa que aqui transcrevemos para conhecimento do público:

“Art. 39 – As propriedades encravadas em um município ou distrito e sujeitas administrativamente a outro, ficam pertencendo ao município em que estiverem situadas.”

Diz o nosso colega que o Presidente da Câmara deste município reconheceu o direito de Alvinópolis quando em ofício assinado pelos dois Presidentes solicitou do Presidente do Estado a solução do conflito.

Ora, mais amor a lógica! Se o Presidente deste município reconhecesse com inconcusso (incontestável) o direito de Alvinópolis, não se daria ao trabalho de pedir a intervenção do Chefe do Estado para dirimir a questão, que então não existiria.

Vejamos a quem cabe a culpa. Ao Presidente do Prata? Não, porque este logo que recebeu a resposta do ofício abaixo transcrito,

que foi dirigido pelo Secretário do Interior aos Presidentes das duas Câmaras, tomou imediatamente as providências recomendadas pelo Governo do Estado, obtendo da Câmara Municipal a decretação da lei nº 104, de 14 de abril de 1928, autorizando em entrar em acordo com o Presidente vizinho sobre as divisas em questão, lei que o presidente deste município remeteu ao seu colega de Alvinópolis em ofício nº 28, de 2 de maio do mesmo ano.

Esse ofício não mereceu resposta do então Presidente de Alvinópolis, o qual nem tão pouco ligou importância ao recomendado pelo Dr. Secretário do Interior. Nesse tempo já não era mais Presidente de Alvinópolis o Cel. Idílio Marques.

Ao Governo do Estado? Também não, porque só podia encaminhar a questão ao poder judiciário, depois de ouvida a Comissão Geográfica, se os dois Presidentes das Câmaras não chegassem a um acordo e um deles reclamasse o arbitramento.

Quem ler os documentos aqui transcritos verá logo a qual das três autoridades cabe a culpa de estar ainda de pé o litígio. Ao Presidente da Câmara do Prata, ao de Alvinópolis ou ao Governo do Estado?

Estamos certos de que, se o Cel. Idílio Marques que se mostrou tão interessado em dirimir o conflito pelos meios legais e tão zeloso como é no cumprimento dos cargos que merecidamente lhe são confiados, não tivesse renunciado à Presidência de sua Câmara, esta questão teria sido resolvida sem sobressaltos e sem controvérsias, dentro da lei e do direito.

Não voltaremos ao assunto. O dever de cada um dos Prefeitos dos dois municípios é pleitear junto a Comissão de Revisão da nova organização municipal o acerto de suas divisas. As estéreis discussões de jornais do interior nada aproveitam”.

Ofício do Dr. Secretário do Interior ao Presidente da Câmara.

“Belo Horizonte, 6 de fevereiro de 1928.

Em resposta ao vosso ofício de 6 de outubro findo, relativamente às divisas deste município com o de Alvinópolis, cabe-me, conforme

dispõe a recente lei nº 972, de 14 de setembro de 1927, levar ao vosso conhecimento que, uma vez desejando essa municipalidade entrar em acordo com a daquele município, deveis, preliminarmente, promover uma lei municipal que vos autorize a fazer esse acordo, o qual tem de ser por sua vez aprovado pela Câmara em uma lei especial.

Para o juízo arbitral proceder-se-á da mesma forma. Se não chegarem a um acordo ou não optarem pelo juízo arbitral, então caberá a uma das municipalidades provocar a intervenção do Governo, conforme disposição do art. 2º da lei acima citada.

Igual comunicação é feita nesta data à Presidência da Câmara de Alvinópolis. Reitero-vos protestos de apreço e de distinta consideração.

O Secretário do Interior. Francisco Campos.

Ao Presidente da Câmara Municipal de São Domingos do Prata.”

ANIVERSÁRIO DA ESPOSA DE CHRISTIANO DE ASSIS MORAES.

Noticiava o jornal “A Voz do Prata” do dia 22.05.1932:

“No dia 20, a exma. Sra. d. Maria José de Moraes, virtuosa esposa do sr. Professor Christiano de Assis Moraes.”

MÉDICO ÂNGELO FUSARO FILHO.

Em 6 de novembro de 1931, o jornal “A Voz do Prata” publicava o seguinte anúncio:

“Dr. A. FUSARO FILHO.

Médico – Operador – Parteiro –

Atende chamados com presteza, a qualquer hora.

São Domingos do Prata – Minas – “

NOTA: O prenome do médico era Ângelo.

A FERROVIA –

Em sua edição do dia 15 de outubro de 1933, o jornal “A Voz do Prata”, demonstrando, como os demais periódicos praticanos da época, a qualidade de sua equipe de colaboradores, publicava:

“UMA MEDIDA ADMINISTRATIVA QUE SE IMPÕE.

O progresso de um município não emana somente das riquezas naturais de seu solo e subsolo e nem da operosidade de seus habitantes.

Há um outro fator que conjugado com os supracitados concorre poderosamente para que o município siga a marcha ascensional que a outros conduz à prosperidade e à felicidade dos que nele habitam.

O nosso município está enquadrado entre os de maiores riquezas naturais e de grandes possibilidades econômicas. Situado entre dois grandes rios – o Doce e o Piracicaba – que em outros países constituiriam vias naturais de transportes para a drenagem de seus produtos aos grandes centros consumidores, é servido de um solo ubérrimo (fértil) que só encontra rival na ribas feéricas (ribanceiras deslumbrantes) da Amazônia.

Falta-lhe, porém, o fator principal de seu desenvolvimento e progresso – a estrada de ferro.

Dir-se-á que somos servidos por estradas de automóveis que nos põem em comunicação rápida com os municípios circunvizinhos e com as estações mais próximas das estradas de ferro Central do Brasil, Vitória a Minas e Leopoldina Railway.

Já é um notável avanço, não se pode negar, mas o custo elevado desses transportes desde o alto preço da gasolina e do material rodante, nos coloca em piores condições do que as primitivas da era do lombo de burro e dos pesados e morosos carros de bois.

Às vezes acalenta-nos a esperança, quando surgem alvissareiros boatos de que a Leopoldina vai estender até esta cidade ou São José da Lagoa.

Esta esperança infelizmente evola-se como uma espiral de fumo que os ventos levam. O que é preciso e que devemos pedir sem cessar é que a Leopoldina ponha já em prática esse plano que, aliás, será para aquela Companhia uma medida de grande alcance econômico, vindo apanhar a produção sempre crescente desta zona, produção que, sem isso, escoará brevemente pela Vitória-Minas e Central do Brasil que se aproxima.

Dada a recusa da Leopoldina, os homens que dirigem os nossos destinos administrativos e políticos devem, num gesto largo de patriotismo, promover, por intermédio do governo da União, a encampação do ramal de Ponte Nova à Saúde, prolongando-o até aqui ou São José da Lagoa, onde encontrará a Central e a Vitória-Minas.”

NOTA: Os temas em meus diversos livros sobre o Prata antigo, estão fragmentados (espalhados pelos mesmos), de modo que quem desejar aprofundar mais em torno de alguns deles, como no caso da ferrovia, deverá, com auxílio do índice alfabético existente no final de cada livro, juntar estes fragmentos, a fim de adquirir um conhecimento maior sobre o assunto pesquisado. Isto vale também em relação às pessoas.

CASAMENTO DO DR. JOSÉ MATHEUS DE VASCONCELLOS.

O jornal “A Voz do Prata”, edição do dia 15 de outubro de 1933, noticiava:

“ENLACE – VASCONCELLOS DRUMMOND.

No dia 11 do corrente, no distrito de Dionísio, deste município, realizou-se o enlace matrimonial do distinto clínico sr. Dr. JOSÉ MATHEUS DE VASCONCELLOS com a graciosa senhorita MARIA DE

CASTRO DRUMMOND, premdada filha do sr. Etelvino Martins Drummond.

O casamento que se realizou na maior intimidade, teve lugar na fazenda das Laranjeiras, residência da exma. Sra. D. Maria Joaquina de Araújo, avó da noiva e foi celebrado pelo revmo. Padre Braz Cioffi Morroni.

Foram testemunhas no civil, por parte do noivo o sr. João de Araújo e sua exma. Esposa Sra. d. Clarice de Moraes, e por parte da noiva o sr. Euclides Martins Drummond e sua senhorita Irene de Araújo.

O ato religioso foi paraninfado pelo sr. Phco. Nelson Martins Carneiro e senhorita Maria Moraes, por parte do noivo e pelo sr. José de Araújo e exma. Sra. d. Maria Joaquina de Araújo, por parte da noiva.

Em seguida houve um jantar intimo que correu na maior comodidade. Ao digno par levamos as nossas felicitações e votos de perene lua de mel.”

SANEAMENTO DE SÃO JOSÉ DO GOIABAL.

Anunciou o jornal “A Voz do Prata”, edição de 17 de junho de 1934:

“Dentre os distritos de que se compõe o nosso município um se destaca pela assombrosa fertilidade de seu solo e pelas suas grandes possibilidades econômicas, não só pelas suas riquezas naturais, como pela sua situação geográfica na bacia do Rio Doce e próximo ao município vizinho de Rio Casca onde vai encontrar escoadouro para seus produtos agrícolas drenados para os centros consumidores pela LEOPOLDINA RAYLWAY. É SÃO JOSÉ DO GOIABAL.

Distrito novíssimo que tem tomado um grande impulso pela índole laboriosa de seus habitantes. Entretanto, ao lado de sua fertilidade estão as endemias próprias da região. O paludismo, a verminose e a úlcera epidêmica, trindade diabólica que devora de quando em vez grande parte de sua população.

A sede distrital é colocada em uma extensa e linda planície, com prédios observando a estética urbana formando ruas largas e retas.

Infelizmente, porém, à falta absoluta de água potável, a população se serve das águas do ribeirão que margeia o arraial e que, sobre serem barrentas, procedem ainda de uma bacia onde estão situadas dezenas de habitações, com cevas de engordas de suínos e cujos detritos descem conspurcando as águas de que aquela povoação se serve.

A sede do distrito, libertando-se daquelas águas imundas de sua atual servidão, por abastecimento de boa água potável e sendo servida de regular rede de esgoto, terá assim realizada a sua higienização e terá dentro de pouco tempo triplicada ou quadriplicada a sua população com o advento de pessoas de fora que ali encontram um meio comercial de primeira ordem para colocarem seus capitais.

Goiabal, pela possibilidade de que dispõe de um rápido progresso, uma vez saneado, excederá em um decênio a sede do município. Não é preciso ser profeta, basta um pouco de raciocínio para predizer esse futuro.

O atual Prefeito do município há muito que tem as suas vistas voltadas para o problema do saneamento daquela sede distrital, mas as dificuldades financeiras que atravessamos não tem permitido a sua realização.

Já de uma feita esteve a questão resolvida. O Estado ia realizar aqueles serviços a título de empréstimo combinado entre o Presidente da então Câmara Municipal e a Secretária do Interior e o contrato ia ser assinado pelo procurador da Câmara, o malogrado dr. Raphael Fleury da Rocha, quando nos dias agitados da luta política, foi aquele advogado vítima do conflito de Montes Claros.

Depois disso nada mais se pode fazer com a transformação porque vão passando as administrações públicas. Com os novos moldes administrativos ora criados pelo Departamento dos serviços municipais é de se esperar que dentro de curto tempo aquele próspero distrito terá os melhoramentos porque tanto anseia.”

MONSENHOR ALYPIO ODIER DE OLIVEIRA.

Publicou o jornal “A Voa do Prata”, em sua edição do dia 17 de junho de 1934:

“Noticiando, prazerosamente, a vinda ao nosso município, em missão oficial do Arcebispado de Mariana, na administração de sacramentos religiosos, Revmo. Monsenhor Aлыпio Odier de Oliveira, tivemos oportunidade de apresentar-lhes os nossos votos de boas-vindas em nosso número passado.

Por esse motivo, S. Revma. nos dirigiu atenciosa carta de agradecimento, autorizando-nos também a publicar o itinerário de sua visita canônica às outras localidades do nosso município, o que fazemos abaixo, de acordo com a nota que nos foi fornecida:

	- CHEGADA	- MÊS -
Ilhéus -	14 a 16 -	junho -
Goiabal -	17 a 19 -	junho -
Dia 20 descanso.		
Babylonia -	21 a 23 -	junho -
Grama -	24 a 26 -	junho -
Timotheo -	27 a 28 -	junho -
29 - descanso -		
Alfié -	30 a 2 -	julho -
Prata -	3 a 6 -	julho -
Lagoa -	7 a 10 -	julho -
Carneirinhos -	11 a 12 -	julho -
V. Piracicaba -	13 a 16 -	julho -
Jorge -	17 a 18 -	julho -

Dia 21 retirada”

NOTA: O monsenhor Alypio Odier de Oliveira era sobrinho do Dr. Edelberto de Lellis Ferreira, era natural de Ferros, município do qual foi Prefeito (Agente do Executivo) que o homenageou dando-lhe o nome de sua Praça principal.

CHUVA DE GRANIZO QUE DESTELHOU TODAS AS CASAS.

O jornal “A Voz do Prata” de dezembro de 1934, publicava:

“No dia 21 do mês de novembro p. findo, após um dia de sol radiante e de calor caustico, foi às 4 ½ horas da tarde, a população da sede deste município surpreendida por um fenômeno meteorológico de consequências quase gravíssimas.

É que, àquela hora do dia designado, foram, em substituição a beleza do céu e ao brilho do sol, aparecidas nuvens negras e ameaçadoras, que, inospitadamente, despejaram sobre esta cidade violenta chuva de granizo, única, talvez, de proporções tão assustadoras.

Basta dizermos que aqueles caíam em profusão, oscilando o seu peso entre 500 e mil gramas, não ficando em nosso perímetro urbano uma casa que fosse, sem ter o seu telhado completamente danificado.

Como era natural ficou a população tomada de medo, pânico, resultando fossem imediatamente, em vista de seu desabrigo, solicitadas do governo municipal providências no sentido de ampará-la.

Este, dignamente representado pelo dr. Edelberto de Lellis Ferreira, cuidou imediatamente de amparar a população desabrigada, olhando de preferência a destituída de recursos, para o que tratou,

incontinenti, de solicitar um auxílio do Governo Estadual, o qual, por sua vez, demonstrou ser digno da confiança que no mesmo deposita o povo mineiro, pois que, levando em consideração o pedido de um auxílio para combater a calamidade que nos feriu, enviou, em menos de 24 horas, o engenheiro técnico da Secretaria da Agricultura dr. Álvaro Mendonça, que, apreciando os estragos produzidos determinou para combate aos mesmos a verba necessária.

Não tivemos que lamentar nenhum desastre pessoal. Houve apenas, além de muitos estragos materiais representados por mercadorias inutilizadas, alguns animais mortos pela violência e peso das pedras que caíram.”

NOTA: No meu livro “Notas sobre alguns prefeitos e eleições em São Domingos do Prata de 1890 a 1947”, consta a seguinte passagem sobre o assunto acima:

“TEMPESTADE DE GRANIZO.

Ainda em seu Relatório relativo ao segundo semestre de 1934, o Dr. Edelberto inseriu, em ortografia de hoje:

“Em novembro do ano próximo findo desabou sobre essa cidade violenta tempestade acompanhada de granizos de dimensões e pesos nunca vistos, destruindo quase por completo todos os tetos, tanto dos edifícios públicos, como dos particulares.

Autorizado por telegrama do então Secretário do Interior, que aqui enviou imediatamente um engenheiro do Estado, providenciei sem demora sobre os socorros de que carecia a população flagelada, fazendo vir de fora pedreiros e os materiais necessários à reconstrução dos tetos destruídos”.

FALECIMENTO DO MONSENHOR ANTÔNIO FERNANDES DE LELLIS.

Noticiou o jornal “A Voz do Prata”, em sua edição do dia 09 de dezembro de 1934:

“Com a avançada idade de oitenta e muitos anos, faleceu no Asilo São Luiz, onde se achava internado há anos, o Revmo. Monsenhor Antônio Fernandes de Lellis, bastante conhecido neste município, em que passou a maior parte de sua existência.

Era filho do município de Santa Bárbara. Ordenou-se no Caraça por Dom Viçoso em 5 de maio de 1872, chegando a festejar suas bodas de ouro em 1922. Paroquiou as freguesias de Joanésia, de Alfié, do Dionísio e de São Geraldo.

Velho e cansado não querendo assumir as responsabilidades de freguesias, transferiu sua residência para o Rio de Janeiro onde permaneceu até 29 do mês findo, data do seu falecimento.

Exerceu neste município cargos eletivos como Presidente do Conselho Distrital do Dionísio, vereador da Câmara Municipal no período de 1901 a 1903, prestando nestes cargos relevantes serviços ao município.

Dotado de espírito de filantropia, proporcionou meios para a educação de vários jovens, que exercem profissões de destaque no nosso meio. Fez parte da romaria de D. Silvério à Europa, como seu secretário. Visitou Roma, Loreto e diversos estabelecimentos pios do velho mundo. Eis em resumo alguns tópicos da vida de quem era conhecido por Pr. Lellis.”

NOTA: Havia também um asilo São Luiz, que ficava na serra da Piedade, em Caeté. Sobre ele há mais notícias em meu livro “Genealogia de alguns ascendentes e descendentes.....”, edição própria, páginas 86 – 89 – 90.

Pela notícia, o em que faleceu o padre, ficava no Rio de Janeiro.

PRATIANAS EM GOZO DE FÉRIAS NO PRATA.

Noticiou o jornal “A Voz do Prata, em sua edição do dia 09 de dezembro de 1934:

“Em gozo de férias, acham-se entre nós as nossas gentis conterrâneas senhorinhas Janua Coeli (minha mãe, nessa época com 17 anos), Mary Lellis Ferreira (irmã da minha mãe), Yvone Drummond, Maria e Sylvia Mendes, Nêmia Drummond, Maria Auxiliadora, Nilza Rolla (a única que está viva, já com 98 anos), Emma e Célia Braga.”

ANÚNCIOS DE ANIVERSÁRIOS NA MESMA E EM OUTRAS EDIÇÕES.

Na mesma edição o jornal anunciava os seguintes aniversários, entre outros:

No dia 8, da senhorita normalista Alice de Linhares Moraes, prendada filha do sr. Professor José Borges de Moraes.

No dia 09, da exma. Srs. D. Maria Leocádia Ferreira Santiago, virtuosa esposa do sr. Dr. Edelberto de Lellis Ferreira, Prefeito deste município.

No dia 10, a exma. Sra. d. Josephina Augusta Drummond.

Ainda noticiou que no dia 09 partiram para Mariana e Belo Horizonte o sr. Dr. José Matheus de Vasconcellos, acompanhado de sua exma. esposa sra. d. Maria de Castro Vasconcellos.

Já na edição de 13 de janeiro de 1935, anunciava os aniversários, entre outros:

No dia 6, Darcy Maria Braga, filha do diretor Francisco Braga. Na mesma data, a menina Maria, filha do sr. José Augusto Drummond e também de Cacilda, filha do sr. José Rosa de Lima e no dia 09, da menina Coracy, filha do sr. José Rosa de Lima.

No dia 10, da exma. Sra. d. Rita Martins Vieira, digna esposa do sr. Manoel Olympio de Magalhães.

Na edição do dia 20 de janeiro de 1935, os seguintes aniversários:

No dia 17 do corrente, a gentil senhorita Nilza Perdigão, filha do sr. Astolpho Perdigão. No dia 18, o sr. Luiz Prisco de Braga, no mesmo dia a exma. Sra. d. Francisca Prisca Santiago, digna esposa do sr. Theophilo Santiago, tabelião do 2º ofício desta comarca. No dia 19, Arnaldo Martins Vieira.

Na edição do dia 1º de fevereiro de 1935:

No dia 28 do mês próximo findo, a menina Carmelita, filha do sr. José Rosa de Lima. No dia 5 o sr. Dr. Edelberto de Lellis Ferreira, honrado Prefeito deste município. No dia 7 a exma. Sra. d. Thereza Rolla Perdigão, virtuosa esposa do sr. Astolpho Perdigão (pais de Nilza Rolla Perdigão). Na mesma data, Manoel Lúcio de Moraes, residente em Goiabal.

ESCOLAS MUNICIPAIS EM 27 DE JANEIRO DE 1935.

Interessante levantamento fez o jornal “A Voz do Prata”, em sua edição de 27 de janeiro de 1935, sobre o tema acima.

“INSTRUÇÃO PÚBLICA MUNICIPAL.

Antes da revolução de 30, a esforços do então Presidente da Câmara e atual Prefeito Municipal estava este município fartamente provido de escolas primárias entre as quais havia quase 40 escolas rurais.

Vencedora a Revolução, o Governo, a pretexto de economia, golpeou rudemente o nosso município, suprimindo nada menos de 33 escolas rurais, deixando apenas 3 e assim mesmo custeadas pela Prefeitura.

Concomitantemente, com as escolas foi para o abismo o Posto de Higiene aqui criado ainda por influência do Dr. Edelberto, atual Prefeito.

Para remediar as necessidades das populações rurais, teve a Prefeitura de criar 13 escolas municipais e a muito custo conseguiu restaurar mais 4 escolas rurais completando o número de 6 criadas pelo Estado e custeadas também pela Prefeitura, que, apesar da depressão de suas rendas, despende atualmente mais de 21:000\$000 com a instrução primária.

Lugares há, como Vargem Alegre, Teixeira, São Sebastião do Alegre e alguns outros mais que providos de uma só cadeira veem o ensino sacrificado pelo excesso de matrícula e frequência, exigindo das respectivas professoras um trabalho exaustivo e mesmo assim com grande prejuízo para o proveito das classes.

Conhecemos a grande crise financeira com que vem o Estado lutando e a consequente necessidade de grandes cortes nas despesas públicas.

Nos diversos departamentos da administração pública há muitos gastos que se podem evitar, muitos serviços que podem ser relegados para melhor oportunidade e, portanto, muitas despesas que se podem suprimir.

Há, porém, um ramo dos serviços públicos que não pode ser sacrificado e nem sofrer cortes – é a instrução e educação da nossa juventude.

É o pabulum vitae (combustível) quotidiano aos filhos dos nossos patrícios do interior, dos nossos homens do trabalho rural que constituem com o produto de seu labor ininterrupto, o esteio de todo o nosso edifício administrativo e político.

(.....) Insistam os dirigentes do município sobre a necessidade da 1ª cadeira de Vargem Alegre, na criação de mais uma cadeira em cada uma das sedes distritais de Marliéria e São José do Goiabal e consequente agrupamento das respectivas cadeiras e, mais ainda na restauração e encampação de todas as escolas rurais...”

FILHA DE MANOEL OLIMPIO DE MAGALHÃES CONTRATANDO CASAMENTO.

121

Anunciou o jornal “A Voz do Prata”, em sua edição do dia 27 de janeiro de 1935:

“Com a gentil senhorita Altair Guedes de Magalhães, prendada filha sr. Cel. Manoel Olímpio de Magalhães, contratou casamento o distinto jovem Antonio Martins Vieira.”

FARMÁCIA EM TIMÓTEO, ENTÃO TERRITÓRIO DE SÃO DOMINGOS DO PRATA.

Na mesma edição acima, a seguinte propaganda (vernáculo original):

“PHARMACIA DOS POBRES.

Felicitando aos seus amigos e fregueses pela entrada do ano novo, aproveito a oportunidade para avisar a todos que acha-se com variado sortimento de produtos Pharmaceuticos e chinicos. Preços razoáveis.

José Chrispiniano Alvim – Themoteo.”

NOTA: A origem do atual município de Timóteo quando todo o seu território estava incorporado ao do município de São Domingos do Prata, está noticiada no excelente livro de autoria de Fábio Americano e Roberto Manella denominado “Homens e Aços Especiais no desenvolvimento do Vale do Rio Doce”, pág. 996 e também em meu

livro, edição própria, “São Domingos do Prata: Fragmentos de sua história” – 1ª e 2ª edição.

FALECIMENTO DE JOSÉ JOÃO DAMASCENO – (PRATIANO QUE LUTOU NA GUERRA DO PARAGUAI).

Assim o jornal “A voz do Prata” em sua edição dia 10 de fevereiro de 1935, noticiava o falecimento de um herói pratiano:

“Faleceu no dia 2 do corrente o sr. José João Damasceno, último dos veteranos da guerra do Paraguai, aqui residente.

Filho deste município, ainda no verdor dos anos alistou-se como voluntário nas fileiras que demandavam às fronteiras do país beligerante onde permaneceu até que fosse decidida a vitória das armas brasileiras.

De volta à sua terra natal foi nomeado professor de instrução primária cujas funções exerceu com proficiência em Itabira, Joanésia e Alfié.

Deixando o professorado, posteriormente fez parte de nossa edilidade, prestando relevante serviço ao município. Foi advogado nos auditórios da comarca, tendo também desempenhado o cargo de Promotor de Justiça, prestando ótimos serviços à causa pública.

Músico de nomeada deixou vários discípulos que atestam a sua idoneidade. Fez a aquisição de um sítio no lugar denominado Gandra, onde tratava da agricultura, passando depois sua residência para esta cidade onde se deu o desenlace, perdendo a sociedade um cidadão que por todos os títulos era digno de nosso respeito e da nossa gratidão, dadas as excelentes qualidades do homem probo, honesto, bom amigo e prestimoso.

Deixa viúva a exma. Sra. d. Dorcelina Damasceno a quem “A Voz do Prata”, envia sentidos pêsames.”

NOTA: A notícia acima, dá a entender que outros pratianos também lutaram na guerra do Paraguai, mas já haviam falecido quando ocorreu o de José João Damasceno.

São Domingos do Prata sempre foi terra de homens corajosos. Na segunda guerra mundial quatro pratianos fizeram parte das tropas aliadas que combateram na Itália, como noticiado em meu livro “São Domingos do Prata: Berço e Origem”, 1ª, 2ª e 3ª edição –

Foram eles: Antonio Inocente, Geraldo Perdigão, Oswaldo de Castro Uihôa e Sebastião Araújo, sem contar àqueles que pegaram em armas na Revolução de 1930, entre eles Edelberto de Lellis Ferreira Filho e seu irmão Nelson de Lellis Ferreira.

FALECIMENTO DA MÃE DE ARGENTAL DRUMMOND.

O jornal “A voz do Prata”, noticiou em sua edição do dia 24 de fevereiro de 1935:

“D. ANNA DRUMMOND DA FONSECA CRUZ.

Faleceu no dia 14 do corrente, em Vargem Alegre, deste município, vítima de lesão-cardíaca, a exma. Sra. d. Anna Drummond da Fonseca Cruz.

A extinta que era possuidora de raros predicados e de um coração bondoso, tinha o dom de conquistar a simpatia de todas as pessoas que dela se aproximavam, gozando por isto de vasto círculo de amizade.

A notícia do triste desenlace foi recebida com grande pesar nesta cidade. Filha deste município, residiu por muitos anos no vizinho município de Itabira, onde contraiu núpcias com o sr. Adolpho da Fonseca Cruz, de saudosa memória.

Enviuvando-se em 1900 passou novamente a residir neste município, onde veio a falecer.

Deixou os seguintes filhos: major Argental Drummond, do comércio local, tenente Adolpho Drummond da Fonseca Cruz, oficial da polícia militar do distrito federal, tenente Antonio Drummond da Fonseca Cruz, oficial da polícia mineira, Francisco Drummond e d. Elvira Drummond da Fonseca Cruz, casada com Hygino Marques.

O seu enterro realizou-se no dia seguinte.”

CARNAVAL EM SÃO DOMINGOS DO PRATA – 1935 –

Em sua edição do dia 03 de março de 1935, noticiava o jornal “A Voz do Prata”:

“CARNAVAL.

De acordo com bem organizado programa, que já tem sido amplamente divulgado, tiveram início ontem os folguedos carnavalescos do corrente ano, nesta cidade.

Um grupo de moços prateanos, arregimentados pelo entusiasmo sadio, que é próprio de suas mocidades pacatamente barulhentas, tomou a ombros alegrar-nos durante esses dias, universalmente consagrados ao regime da folia.

Para isto, ensaiaram, a contento, certamente, de todos nós que vamos ouvir os mais modernos sambas e marchas que a uma hora destas fazem a delícia do povo carioca.

Bem ensaiada orquestra os acompanhará em todos os cordões e, para manter sempre viva a hilaridade pública, máscaras avulsas e críticas leves sairão pelas ruas durante os intervalos.

Certos de que tudo isso fará movimentar-se um pouco a nossa urbe, trazendo algo de bom humor, indispensável a todos que mourejam nos diversos setores da atividade humana. Podemos pois, desde já, congratularmos com os organizadores dos festejos.

E mais à vontade nos sentimos para fazer um elogio aos “Foliões Prateanos” pela boa ideia que tiveram, quando constatamos que nas suas fileiras só encontramos rapazes possuidores de esmerada educação e de conduta exemplar, não nos assaltando, por isso, o prejuízo de qualquer perturbação de ordem.

Foi, pois, uma ideia digna de aplausos e à qual todos prateanos deverão ter dado acolhida simpatia como compreensão dos momentos de alegria que lhes serão proporcionados.

Com alguma crítica, por certo inofensiva que tiver de ser feita, não deverá melindrar-se o caricaturado pois, além de constituir esse gênero de brincadeira um costume inocente, é ainda um dos bons motivos do carnaval em meio como o nosso, quase que completamente desprovido de sensibilidade artística para apenas satisfazer-se com o ritmo de músicas carnavalescas ou com a riquezas de fantasias ou de carros alegóricos.

Assim deixamos nossos aplausos aos “Foliões Prateanos”, sabedores de que eles saberão desempenhar a contento a tarefa que a si se impuseram.”

NOTA: O bloco chamava-se “Foliões Prateanos”.

CASAMENTO DA FILHA DE UMBELINA GOMES LIMA.

Noticiava o jornal “A Voz do Prata”, em sua edição do dia 03 de março de 1935:

“Realizou-se no dia 27 do mês findo desta cidade o enlace matrimonial do sr. Joaquim Gomes Lima com a senhorita Stellita Gomes Lima, gentil filha da sra. d. Umbelina Gomes Lima.”

ESCOLAS MUNICIPAIS EM 1934, SEGUNDO RELATÓRIO APRESENTADO PELO PREFEITO.

O jornal “A Voz do Prata”, em sua edição do dia 10 de março de 1935, publicava o relatório relativo ao ano de 1934, que todo Prefeito da época tinha que enviar, anualmente, ao Secretário do interior.

Do relatório destacam o tópico relativo as escolas municipais.

“Durante o 2º semestre funcionaram no município 15 escolas municipais com 894 alunos e mais 8 escolas rurais estaduais mantidas pela Prefeitura.

Com este serviço de instrução pública a Prefeitura despendeu durante o ano treze contos novecentos e oitenta e nove mil e seiscentos reis (13:989\$600).

Pelo Decreto n. 91, de 13 de abril de 1934, foi transferida a escola municipal de Olaria, distrito de Marliéria, para “Bom Sucesso” no distrito da cidade.

Durante o ano foram restauradas as escolas rurais do “Gomes”, “Santa Rita”, “Juiraçu”, “São Sebastião do Alegre” e “Bastos” e contratadas as respectivas professoras.

Por motivo das restaurações supra, foram transferidas mais as seguintes escolas municipais: a de “Gomes”, para o lugar denominado “Cobras”, no distrito da cidade. De “Juiraçu”, distrito de São José do Goiabal para “Água Limpa”, no mesmo distrito. De São Sebastião do Alegre, distrito de Jaguaraçu, para “São José”, distrito de “Ilhéus do Prata”, respectivamente pelos Decretos n. 101, de 18 de setembro do ano passado e n. 104, de 8 de outubro do mesmo ano.”

ESTRADA DE FERRO LEOPOLDINA.

Noticiou o jornal “A Voz do Prata”, em sua edição do dia 31 de março de 1935:

“A Companhia Leopoldina Railway segundo estamos informados, pretende instalar nesta cidade um armazém para despachos de mercadorias, o que quer dizer, que o comércio despacha e recebe mercadorias no armazém desta cidade.

Para este fim, verificandoas necessidades da nossa zona e interesses da Companhia, estiveram nesta cidade dois engenheiros da alta administração da Leopoldina que, segundo ouvimos, levaram o propósito de realizar a instalação do armazém em correspondência com a estação de Saúde.

É um melhoramento de grande alcance e que reais vantagens virão trazer ao nosso município, pois, ficará a nossa cidade servida diretamente pela Leopoldina, que manterá uma linha de ônibus partindo desta cidade, com horários certos, correspondendo com os horários da estação de Saúde.

Realizando esta previsão, será a nossa cidade, dentro de pouco tempo um grande centro comercial, pois sede de um município essencialmente agrícola como é o nosso, tem dependido para o seu desenvolvimento de meio de transporte, que agora ficará em parte solucionado...”

JOSÉ DE CAUX.

Noticiou o jornal “A Voz do Prata”, em sua edição do dia 31 de março de 1935:

“Acha-se em festa o lar do sr. José de Caux e sua exma. Sra. d. Geraldina Moraes Caux com o nascimento de mais um menino, ocorrido a 23 deste mês, na fazenda do Cadete, município de Antônio Dias.”

Na edição de 22 de novembro de 1936, a seguinte notícia:

Na cidade “acompanhado de sua Exma. Sra. D. Geraldina Borges de Caux e filho, esteve entre nós o sr. José de Caux, agricultor no vizinho município de Antônio Dias.”

Finalmente, na edição do dia 20 de novembro de 1938, o jornal “A Voz do Prata” noticiava:

“O Sr. José de Caux e sua exma. Senhora D. Geraldina Moraes de Caux têm também o seu lar em festa desde o dia 22 de outubro findo, com o nascimento de mais uma galante menina, que se chamará Maria Auxiliadora.

NOTA: O casal era pai de Sebastião Leme de Caux.

FERROVIA – RAMAL DE SANTA BÁRBARA A SÃO JOSÉ DA LAGOA.

Publicou o jornal “A Voz do Prata”, em sua edição do dia 28 de abril de 1935:

“Este ramal da Central do Brasil, que inestimável impulso vem trazer à nossa zona até então esquecida dos poderes públicos, acaba de vencer mais uma etapa inaugurando mais uma estação na próxima vila Rio Piracicaba.

Este fato auspicioso se verificou na 4ª feira passada, 24 do corrente. Vieram inaugurar a nova estação alguns engenheiros e funcionários da Central do Brasil em dois trens especiais que conduziram para assistir o ato diversas autoridades e pessoas gradas de Belo Horizonte e Santa Bárbara.....”

O EMBRIÃO DO PARQUE FLORESTAL DO RIO DOCE.

Interessante matéria publicou o jornal “A Voz do Prata”, do dia 7 de julho de 1935, sobre o tema em epígrafe.

Não obstante a matéria referir-se a Marliéria, a área do atual Parque Florestal do Rio Doce abrange os territórios de Marliéria, Dionísio e Timóteo. Ocorre, entretanto, que na época os territórios destas três localidades, pertenciam ao município de São Domingos do Prata.

“Está marcada para 15 do corrente o lançamento da pedra fundamental da igreja N. S. da Saúde às margens da lagoa Nova nas matas do Rio Doce em território do distrito de Marliéria.

Esta solenidade de significação excepcional será presidida por S. Excia. Sr. D. Helvécio Gomes de Oliveira.....

.....O local escolhido por S. Excia, que o denominou “Pindorama”, é de um encanto maravilhoso, às margens da Lagoa Nova que constitui um verdadeiro lago cercado poeticamente de frondosas florestas virgens, onde o espírito humano se extasia na contemplação mística das belezas naturais, diante do soberbo espetáculo que nos oferece a natureza em todo o seu esplendor tropical.

Como todos sabem, já houve vários entendimentos com os governos da União e do Estado para a criação ali de um horto florestal e de um GRANDE PARQUE NACIONAL que futuramente será o atrativo de turistas nacionais e estrangeiros, que ali irão gozar as delicias das estações frias, vagando nas águas tranquilas do grande lago e contemplando nas pitorescas matas circunjacentes o esmeraldino espetáculo da exuberante e maravilhosa fertilidade daquelas terras...”

(A letra garrafal é por minha conta).

JÁ NA EDIÇÃO DE 14 DE JULHO DE 1935, CONSTOU:

“.....Há muito que se fala em grandes melhoramentos para este município e para esta zona com a criação de um Horto Florestal

com um grande Parque Nacional, sonho acalentado pelo gênio progressista do ilustre prelado que dirige os destinos espirituais de nosso arquidiocese.

.....Daqui o sr. Arcebispo seguirá imediatamente para a Lagoa Nova, no coração das matas do Rio Doce, onde benzerá a pedra fundamental da capela que ali se vai erigir.

É ali o ponto escolhido por S. Excia. para a construção de um Horto Florestal e um grande Parque Nacional que será o núcleo de cristalização de um grande progresso para toda a zona.

Horto Florestal como escola de agricultura para a instrução técnica dos fazendeiros do nosso e vizinhos municípios e Parque Nacional como centro de atração de turistas de todos os Estados que ali virão contemplar as maravilhas da criação e os tesouros ocultos naquela região onde a natureza foi pródiga na derrama de tanta riqueza.....”

NA EDIÇÃO DO DIA 21 DE JULHO DO MESMO ANO, O JORNAL TORNA A ABORDAR A MATÉRIA.

“A nossa cidade teve a honra de hospedar quinta feira última o exmo. Sr. D. Helvécio Gomes de Oliveira, arcebispo de Mariana, de passagem para o florescente distrito de Marliéria em demanda a Lagoa Nova, hoje denominada pelo decreto n. 117, de 18 do corrente, do sr. Dr. Prefeito deste município, que publicamos em outra parte desta folha, Lagoa D. Helvécio.

Conforme temos largamente noticiado será lançada a pedra fundamental da Igreja de Nossa Senhora da Saúde às margens da Lagoa D. Helvécio, que fica encravada no coração de majestosas florestas virgens, no centro do distrito de Marliéria, lugar escolhido para a criação do horto florestal e de um grande parque nacional.

.....Nesta cidade a comitiva de s. excia. foi acrescida dos srs. Dr. Edelberto de Lellis Ferreira, Prefeito Municipal, dr. José de Assis Santiago, advogado nesta comarca, phco. Nilo Barbosa, Conselheiro Municipal, dr. Ângelo Matta Andrade, Promotor de Justiça e de dr. José Cândido de Carvalho, médico nesta cidade.....”

NOTAS: Pela notícia acima, extrai-se que quem deu o nome de Lagoa Dom Helvécio (hoje em dia popularmente conhecida como Lagoa do Bispo), à Lagoa Nova, foi o Dr. Edelberto de Lellis Ferreira, então Prefeito Municipal de São Domingos do Prata, o que vem a ser confirmado a seguir.

O Parque Florestal do Rio Doce foi oficialmente inaugurado em 14.07.1944, quando Prefeito Municipal o farmacêutico Manoel Martins Gomes Lima (Neneco). Quem assinou o decreto-lei nº 119, criando oficialmente o Parque, foi o Governador Benedito Valadares.

TRECHO DO DISCURSO DO DR. EDELBERTO DE LELLIS FERREIRA COMUNICANDO A MUDANÇA DO NOME DE LAGOA NOVA PARA DOM HELVÉCIO.

O jornal “A Voz do Prata”, do dia 04 de agosto de 1935, publica uma longa reportagem narrando as solenidades havidas em 21 de junho do mesmo ano para lançamento da pedra fundamental da capela de Nossa Senhora da Saúde.

Nessa oportunidade falaram Dom Helvécio, o pe. Pedro Vidigal e o Dr. Edelberto, Prefeito Municipal.

Extraio o seguinte trecho da reportagem contando o final do discurso do Prefeito Dr. Edelberto de Lellis Ferreira:

“.....Leu, depois, o Decreto da Prefeitura Municipal, em virtude do qual ficava mudado naquela data em diante para “Helvécio” o nome da Lagoa que até então era conhecida pela denominação de Nova, o que foi recebido com significativas demonstrações de contentamento.”

NOTA: Desde então a lagoa passou a ser conhecida como lagoa do bispo. Tive o prazer de atravessá-la de barco a motor no início de julho de 2013 e ela impressiona pela beleza, inclusive das matas que rodeiam as suas margens (ainda preservadas), volume d’água, extensão e profundidade. Em uma das margens se pode ver dezenas de orquídeas naturais.

A beleza do Parque Florestal do Rio Doce, onde se localiza a lagoa, criado por iniciativa do bispo, também impressiona pela sua exuberância. Portanto, a resolução do Dr. Edelberto dando à lagoa o nome do bispo, foi por demais oportuna e justa.

FALECIMENTO DE JOSÉ DOMINGUES GOMES VIEIRA.

Noticiou o jornal “A Voz do Prata”, edição do dia 14 de julho de 1935:

“Após cruel enfermidade que, já alguns anos, vinha minando a sua existência, faleceu nesta cidade no dia 12 do corrente, cercado de todo conforto e carinho de sua exma. família, o sr. José Domingues Gomes Vieira.

A notícia de sua morte, conquanto esperada, dado o desenvolvimento progressivo de sua moléstia, foi recebida com grande pesar pelos seus inúmeros amigos desta cidade, de onde o extinto era filho e em cuja sociedade gozava de geral simpatia.

Trabalhador, foi um grande lutador pela vida, deixou nesta cidade, como construtor de obras, diversas construções de sua exclusiva direção.

Espírito cultivado e inteligente, foi por muito tempo nosso brilhante colaborador, fazendo publicar nesta folha, diversos trabalhos de sua autoria, que a sua modéstia fazia ocultar o seu nome sob o pseudônimo – Sem Ventura.

Faleceu na avançada idade de 73 anos, deixando viúva a exma. Sra. Narcisa Rosa de Lima, com quem conviveu 53 anos.

Do seu consórcio deixou os seguintes filhos: José Domingues Gomes Lima, Antônio Domingues Gomes Lima, Modestino Gomes Lima, João Gomes Lima, d. Maria Gomes Lima de Araújo, casada com o sr. Joaquim José de Araújo, d. Adelaide Gomes Lima, casada com o sr. Antônio Olímpio de Magalhães, d. Stella Lima, casada com o sr. Alfredo

Elias e Irmã Maria Rosa da Congregação de Nossa Senhora das Dores, de Itabira.

NOTA: A viúva, Narcisa Rosa de Lima, era irmã de meu avô paterno Joaquim Augusto Gomes Lima.

NOVO MÉDICO.

Em 22 de setembro de 1935, anunciava o jornal “A Voz do Prata” a chegada à cidade de um novo médico.

“Encontra-se há dias nesta cidade, onde veio fixar residência e exercer a sua honrosa profissão, o ilustre coestaduano dr. Trajano de Carvalho, vindo da vizinha cidade de Ferros de onde é filho.....”

Na edição do dia 26 de janeiro de 1936, o Dr. Trajano fazia uma publicidade na qual anunciava ter longa prática nos hospitais do Rio.

Já na edição do dia 03 de maio de 1936, a notícia de que ele tomou posse como Provedor do Hospital Nossa Senhora das Dores.

NOMEADO JUIZ MUNICIPAL O DR. HELVÉCIO ROSEMBURG.

Na mesma edição acima, o periódico noticiou:

“Já se acha entre nós e em exercício do honroso cargo de Juiz Municipal deste termo o ilustre coestaduano dr. Helvécio Rosemburg, recentemente nomeado pelo Governador do Estado.....”

NOTA: Ele, como juiz municipal, absolveu o Dr. Matheus e outros no famoso crime em que uma pessoa perturbada mentalmente tentou matar, em Dionísio, o Dr. Matheus, o padre Vidigal e outros e acabou morto. Esse processo, em que a calma do Dr. Matheus evitou uma tragédia maior, está transcrito na 2ª edição do meu livro “Revivendo a história de São Domingos do Prata.”

NOTA: Na edição do dia 10 de maio de 1936, o periódico acima, noticiava a sua nomeação para juiz de Direito da comarca de Minas Novas e as saudades que deixava junto aos habitantes da cidade.

Já na edição de 27 de setembro de 1938, o mesmo jornal “A Voz do Prata”, noticiava que ele havia sido promovido da comarca de Minas Nova, para a de Guaranésia no sul de Minas Gerais.

Faleceu como desembargador do Tribunal de Justiça de Minas Gerais.

FORMATURAS DE PEDRO ROLLA SOBRINHO E ONOFRE HORTA.

O jornal “A Voz do Prata”, em sua edição do dia 8 de dezembro de 1935, noticiava:

“Pela faculdade de Direito da Universidade de Belo Horizonte, após acurados estudos, colaram grau de bacharéis em Direito, no dia 20 de novembro próximo findo, os dois distintos prateanos cujos nomes encima estas linhas.

Naturais ambos desta cidade, o primeiro é filho do casal Cel. Francisco Leôncio Rodrigues Rolla e D. Evangelina Rolla e o segundo do sr. Pedro Paulo Rebello Horta e sua consorte D. Maria Rolla Horta...”

FORMATURA DE NORMALISTAS PRATIANAS PELA ESCOLA NOSSA SENHORA AUXILIADORA DE PONTE NOVA.

O jornal “A Voz do Prata”, em sua edição do dia 08 de dezembro de 1935, dava a seguinte notícia:

“Depois de um curso brilhante, colaram grau de normalistas na Escola Normal N. S. Auxiliadora de Ponte Nova, as distintas pratianas Yvone de Castro Drummond, Janua Coeli de Lellis Ferreira, Nêmia Lima Drummond e Maria do Carmo Rolla Perdigão, a primeira filha do nosso particular amigo José Augusto Drummond, a segunda filha do dr. Edelberto de Lellis Ferreira, honrado Prefeito do município, a terceira do sr. Argental Drummond da Fonseca Cruz, do nosso comércio e a última do sr. Astolpho Perdigão, adiantado agricultor no distrito da cidade.

A cerimônia que se deu a 4 deste naquela cidade, revestiu-se de grande solenidade, tendo a ela comparecido grande número de pessoas deste município.

.....Foi oradora da turma a senhorita Janua Coeli de Lellis Ferreira, que se houve, como era de se esperar, dados os seus dotes de inteligência a apurada cultura, com muito brilhantismo no desempenho de sua missão.

NOTA: na época, quem nascia em São Domingos do Prata, era chamado de prateano e não pratiano.

As notas alcançadas pela normalista Janua Coeli de Lellis Ferreira no ano de 1933, na escola acima, podem ser vista no meu livro “Genealogia de alguns ascendentes e descendentes. Famílias das quais descendo, todas com raízes fincadas em São Domingos do Prata...”, 2ª edição, páginas 134/135.

FERROVIA – INAUGURAÇÃO DA ESTAÇÃO TERMINAL DO RAMAL DE SANTA BÁRBARA – SÃO JOSÉ DA LAGOA.

Noticiou o jornal “A Voz do Prata”, edição de 26 de janeiro de 1936:

“Dentro de breves dias estará a nossa Capital ligada à Vitória em comunicação direta com a inauguração da Estação de São José da Lagoa, ficando articuladas as duas grandes artérias ferroviárias – Central do Brasil e Vitória-Minas.

É um acontecimento notável na história econômica desta zona tão cheia de enormes possibilidades de evolução e progresso. Há dezenas de anos que a fertilidade do nosso solo e as riquezas que dormem no âmago misterioso do subsolo aguardam o surto de vias fáceis de comunicação e meios rápidos e baratos de transportes dos nossos produtos para que um sopro vivificante de progresso transformasse por completo este recanto abençoado de Minas.

É o que vamos ver d’ora em diante. O nosso povo pode e deve intensificar sem receio as suas produções agrícolas, pecuárias e fabris por que estão abertas desde já as vias por onde escoarão com facilidade e rapidez as suas mercadorias em procura dos grandes centros de consumo, sejam estes o Rio de Janeiro, Vitória ou Belo Horizonte.....”

AINDA A FERROVIA.

Na sua edição do dia 09 de fevereiro de 1936, o jornal “A Voz do Prata”, volta a abordar a matéria relativa ao ramal acima mencionado.

“O vale imenso do Rio Doce com seus grandes tributários (afluentes) – Piracicaba, Santo Antônio e Suaçuí constituirá, de ora em diante, com suas fantásticas reservas florestais e exuberante fertilidade do solo, o maior celeiro do sul do país com capacidade para abastecer todos os mercados do mundo, uma vez que, se servindo de seus meios de transporte, se intensifique a sua colonização.

Esta manifestação de progresso que acaba de surgir com a ligação de Belo Horizonte ao oceano está apenas na primeira etapa da grande obra do nosso progresso econômico.....”

CANDIDATURA DO DR. MATHEUS PARA PREFEITO NA ELEIÇÃO DE 1936.

O jornal “A Voz do Prata”, em sua edição do dia 15 de março de 1936, publicava:

“A REUNIÃO DO PARTIDO PROGRESSISTA.

No dia 7 do corrente reuniram-se na residência do Dr. Edelberto de Lellis Ferreira todos os diretórios distritais e o municipal do P.P.

Nessa assembleia magna, à qual compareceram todos os membros dos Diretórios do P.P., deste município, em número de 50, constituindo os vultos mais proeminentes das classes representativas do povo pratiano, tratou-se das medidas a se pôr em prática para a eleição municipal em 7 de junho p. futuro.

Além disso, os membros do diretório organizaram na maior harmonia a unidade de vistas, a relação de candidatos aos cargos de vereadores e juiz de Paz, caindo a escolha sobre homens do voto popular pelo seu passado, pelo conceito de que gozam no meio social e, mais ainda, pela sua dedicação à causa pública, e relevantes serviços prestados ao município.

Com o assentimento unânime e aplausos gerais de todos os presentes foi pelo cidadão Leandro Domingues Gomes levantada a candidatura do ilustre pratiano e humanitário médico Dr. José Matheus de Vasconcellos para o cargo de primeiro Prefeito Constitucional deste município.

O nome do Dr. Matheus por si só constituía uma bandeira, pois tem sobejamente todos os requisitos para bem administrar o município - Cultura variada, inteligência brilhante, honesto e grande capacidade de trabalho.

Além disso é correligionário decidido e franco do partido que apoia no município os beneméritos governos do Dr. Getúlio Vargas, na União e do Dr. Benedito Valadares, no Estado.

Todos os pratianos que desejam ver à frente da administração municipal o ilustre Dr. Matheus de Vasconcellos devem sem vacilar sustentar os candidatos do P.P. aos cargos de vereadores.”

**CANDITADOS A VEREADORES NA ELEIÇÃO MUNICIPAL DE 1936,
PELO PARTIDO PROGRESSISTA E PARTIDO RESTAURADOR
PRATEANO.**

O Jornal “A Voz do Prata”, em sua edição de dia 05 de julho de 1936, publica os nomes de todos os candidatos dos dois Partidos concorrentes ao cargo de vereador, destacando os nomes dos eleitos.

Em edição anterior havia publicado a relação dos candidatos a juiz de Paz pelo partido Progressista, na sede e em cada um dos distritos existente à época, ou sejam: Cidade, Vargem Alegre, Ilhéus, São José do Goiabal, Dionísio, Marliéria, Jaguaraçu e Alfié.

PELO PARTIDO PROGRESSISTA.

1 - Dr. Edelberto de Lellis Ferreira.

2 – Cel. José Izidoro Garcia.

3 - Antônio Pedro Braga.

4 -Domingos Correa Dias.

5 - Phco. Nelson de Lima Bruzzi.

6 - Domingos Cotta de Oliveira.

7– José Marinho Quintão.

8 - Henry de Caux.

9 - Duval Mendes.

10 -José Augusto Drummond.

11 - José Theodolindo de Miranda.

12 – Vicente D’Anunciação Braga.

13 – José Gomes Domingues.

14 -Joaquim Leão Estevam.

- 1 – Ângelo Fuzaro Filho - médico.**
- 2 – José Martins Drummond.**
- 3 – Geraldo Moraes Quintão.**
- 4 – Pedro Soares de Azevedo.**
- 5 – Farmacêutico Manoel Martins Gomes Lima.**
- 6 – Cel. Francisco Leôncio Rodrigues Rolla.**
- 7 – Euclides Cassemiro Frade.**
- 8 – Luiz Prisco de Braga.**
- 9 – Cap. Cornélio Coelho da Cunha.**
- 10 – José Cupertino Pimentel.**
- 11 – José Severo Filho.**
- 12 – Manoel Gomes Domingues.**
- 13 – Sebastião Vasconcellos.**
- 14 – Cel. Manoel Olímpio de Magalhães.**

Segundo o jornal “A Voz do Prata”, o Partido Progressista elegeu os nove primeiros vereadores, tendo o Dr. Edelberto de Lellis Ferreira sido o mais votado, daí ter virado o Presidente da Câmara.

O Partido Restaurador Prateano (o da oposição) elegeu os cinco primeiros vereadores.

Em consequência, ficou esclarecido que, ao contrário das Câmaras anteriores composta de 13 vereadores, a eleita em 1936, tinha 14.

No meu livro “Notas sobre alguns prefeitos e eleições em São Domingos do Prata de 1890 a 1947”, suscitei uma dúvida e uma curiosidade. Na realidade, a partir da relação dos nomes dos vereadores eleitos, surgiu uma segunda e terceira dúvidas.

A CURIOSIDADE É A SEGUINTE:

Na Ata da Sessão Extraordinária realizada no dia 16.08.1936, houve a POSSE do Dr. JOSÉ MATHEUS DE VASCONCELLOS, com a presença dos seguintes vereadores, todos eleitos na época:

1-José Isidoro Garcia 2- Nelson de Lima Bruzzi 3- Antonio Pedro de Braga 4- Domingos Cotta de Oliveira 5- Domingos Correia 6- José Marinho Quintão 7- Henry Caux 8- Duval Mendes 9- Dr. Edelberto Lellis Ferreira.

Essa presença foi a dos nove vereadores eleitos pelo partido Progressista, o da situação.

No dia seguinte, em 17.08.1936, em Sessão Ordinária, ainda sobre a Presidência do Dr. Edelberto, compareceram os seguintes vereadores:

1-Antonio Pedro de Braga 2- José Isidoro Garcia 3- Domingos Cotta de Oliveira 4- Henry Caux 5- Nelson de Lima Bruzzi 6- Domingos Correia (sem o Amâncio) 7- José Marinho Quintão 8- José Martins Drummond 9- Duval Mendes 10- Geraldo Quintão 11- Manoel Martins Gomes Lima 12- Dr. Edelberto Lellis Ferreira. O 13º seria Pedro Soares de Azeredo, que faltou a Sessão da posse e a ordinária no dia seguinte.

Portanto, os quatro vereadores que não compareceram na posse de Dr. Matheus, por serem na época da oposição, foram: 1- José Martins Drummond 2- Manoel Martins Gomes Lima 3- Pedro Soares de Azeredo 4- Geraldo Quintão.

1ª DÚVIDA.

Na sessão ordinária de 04 de outubro de 1936, consta na Ata a presença, como vereador, de Francisco Leôncio Rodrigues Rolla, mas ele também não compareceu na Sessão extraordinária de posse do Dr. Matheus e nem na ordinária do dia seguinte, 17.08.1936. Com ele, seriam 14 os vereadores eleitos em 1936.

Em outra Sessão realizada em 04.10.1937, menciona a presença do nome dele como vereador.

Parece que agora descobri a explicação.

Pela relação dos eleitos pelo partido da oposição consta inicialmente como eleito o Ângelo Fuzaro Filho, mas em nenhum momento ele aparece no dia da posse e nem é citado nas outras atas a que tive acesso.

A dedução que chego é que ele não tomando posse e/ou renunciando ao mandato, cedeu a sua vaga para o primeiro suplente do seu partido (o vereador da oposição que teve mais voto, após o 5ª que havia sido eleito), o cel. Francisco Leôncio Rodrigues Rolla.

2ª DÚVIDA.

Nas relações e jornais que tive acesso sobre a eleição de 1936, não consta a votação do Dr. José Matheus de Vasconcellos e nenhuma menção quanto a isso.

A dedução que faço, é que cada Partido escolhe quem vai ser candidato a Prefeito, mas a votação recai em cima dos candidatos a vereadores. O Partido que elege o maior número de vereadores, consegue a maioria na Câmara e, a partir daí, empossa o seu candidato a Prefeito.

Embora não tenha encontrado confirmação oficial, quem seria Prefeito, caso o partido da oposição obtivesse a maioria, seria o médico Ângelo Fuzaro Filho.

BATIZADO DE PAULO VASCONCELLOS (PAULÃO) – PRIMOGÊNITO DE DR. MATHEUS.

O batizado acima foi notícia na mesma edição acima, do jornal “A Voz do Prata”.

No dia 18 de janeiro de 1936, “foi levado à pia batismal o inocente Paulo, filhinho do Dr. José Matheus de Vasconcellos, humanitário clínico, aqui residente (na época em Dionísio) e de sua exma. esposa D. Maria de Castro Vasconcellos.

Festejado o acontecimento, o ilustre casal ofereceu em sua residência um jantar íntimo, no qual estiveram presentes diversas pessoas de representação social do distrito e localidade vizinhas, que foram levar-lhe o testemunho de suas amizades, compartilhando com ele de sua justa alegria.

Tomando a palavra, num feliz improviso o Dr. Ângelo da Matta Andrade saudou o pequeno Paulo nas pessoas de seus distintos pais e, dada a presença na festa do Pe. Pedro Vidigal, aniversariante do dia e padrinho da criança, fez-lhe também carinhosa saudação...”

TRÊS SENHORITAS PRATIANAS PARTINDO PARA PONTE NOVA.

O jornal “A Voz do Prata”, do dia 15 de março de 1936, dava a seguinte notícia:

“Para Ponte Nova, a fim de continuarem seus estudos, as distintas pratianas senhoritas Sylvia Mendes, Mary de Lellis Ferreira e Maria José Mendes.”

O MOVIMENTO FEMINISTA EM 1936, SEGUNDO UM ARTICULISTA PRATIANO.

Sem fazer juízo de valor, mas apenas pelo sentido histórico e até pitoresco a demonstrar ser o tema é antigo, divulgo interessante colocação do Jornal “A Voz do Prata”, em sua edição do dia 22 de março de 1936. O subscritor do artigo usa o pseudônimo “AMA”.

Desgraçadamente, o feminismo vai se infiltrando assustadoramente por esses brasis a fora.

As inócuas e descabeladas ideias feministas, fantasiadas à guisa de reivindicações do sexo – frágil – que as mulheres, a princípio, lançavam aos quatro ventos, com toda a sedução e “savoir faire” (habilidade – conhecimento) que lhe são peculiares e que nos causavam, a nós outros homens, um sorriso significativo e superior, mesclado de piedade e profunda ironia, agora se apresentam no cenário vastíssimo da nossa organização social com uma quase realidade absurda e lamentavelmente chocante.

Em tudo, nos tempos que correm, a mulher moderna ou “yankeesada” quer se intrometer. Na política, na burocracia, nos costumes e até, pasmem-se todos, no domínio complexo das três ciências experimentais modernas.

Não estamos fantasiando. Mocinhas há, nesta maravilhosa terra, que não sabem remendar uma meia ou pregar um botão e que, no entanto, conhecem e discutem nos bonds e reuniões dançantes, Freud, Bergson, Engels, Marx, Plínio Salgado et caterva, e que deixam por vezes, muito marmanjo na curva!

Um grande e apreciado poeta espanhol (cujo nome aqui não declino, a fim de não o expor à sanha destruidora da língua dessas pequenas e também em homenagem à memória póstuma de tão ilustre escritor), dogmatizava que a mulher perfeita era aquela que reunisse em si três predicados: a beleza, a ignorância e a arte de cozinhar bem.”

E agora, você, ó minha encantadora e enciclopédica pequena, você que é tão boa, tão meiga, tão atraente, pôr-se a digerir Freud, com seus complicados recalcamientos: Max e Engels com os seus sonhos de ditadores proletários; você a querer penetrar nos mistérios dos super-transcendentais princípios em que se apoiam as religiões. É simplesmente de arromba! É saborosamente feminino tudo isso!

Ouça, ó Minerva improvisada, um conselho com cem por cento de bom senso: deixe essa turma de sábios toda na mão, esconjure-os e trate de ler nas horas de lazer, Ardel, Delly, Escrich e....Berillo Neves.

Vá também, aprendendo o modo de fazer um mingau ou mesmo um bife duro e detestável, porém bem intencionado para o seu futuro marido.

Procure aperfeiçoar os seus dotes de sedução, tão irresistíveis em você, a fim de acalmar o seu futuro maridinho, quando ele estiver nervoso.

E exile, principalmente, do cérebro essa mania esquisita de gostar de guiar automóvel e de se vangloriar de ter feito 80 ks. à hora. E não fale mais em exigir do eleito de seu coração, como presente de núpcias, uma sedan V. 8 para você guiar.

Não faça isto, pois do contrário, você ficará titia. Ficaré, porque o noivo fatalmente dará às de vila, com o justo e humano receio de que você, doutra feita, lhe exija um Zepelim para pilotar.

E finalmente, seja mulher, apenasmente mulher, deixando nós outros homens em paz com as nossas naturais prerrogativas e graves responsabilidades neste vale de lágrima...”

FORMATURAS DE NILZA ROLLA PERDIGÃO E MARIA PESSOA.

Noticiou o jornal “A Voz do Prata”, em sua edição do dia 29 de março de 1936:

“Tendo terminado o curso de normalista pela Escola Normal N. S. Auxiliadora de Ponte Nova, receberam os seus respectivos diplomas as gentis patricias Nilza Rolla Perdigão e Maria Pessoa, filhas do sr. Astolpho Perdigão e José Maria Pessoa, respectivamente. As novas normalistas já se encontram em nosso meio...”

FALECIMENTO DE JOSÉ DUARTE REIS, ESPOSO DE DONA MIRTES FRÓES.

Noticiou o jornal “A Voz do Prata”, em sua edição do dia 29 de março de 1936:

“Causou profunda consternação em nosso meio o desaparecimento prematuro de José Dias Duarte, ocorrido no dia 24 deste, nesta cidade.

Filho deste município e aqui residente por toda a sua vida, era justamente admirado por todos quantos o conheciam, dados os seus conhecidos e proclamados dotes de cidadão, prestimoso, trabalhador e bom pai de família.

Possuidor de um coração generoso e um espírito esclarecido, muitos foram, sem dúvida, os benefícios que espalhou pela vida e que os distribuiu a quantos dele se acercaram, tendo granjeado por isso largo círculo de amizades em nossa terra e nas circunvizinhas.

Ao seu aterramento que se deu no dia imediato, às 16 horas, compareceu crescido número de pessoas de todas as classes sociais que o foram levar (ilegível) até sua última morada no cemitério das Lages.

Era o extinto filho do estimado pratiano Júlio Dias Duarte e de sua exma. esposa Joanna Delfina Duarte Reis e deixa viúva a exma. Sra. D. Myrthes Fróes Duarte e seis filhos na orfandade, de nomes Júlio, Maurício, João Pio, Maria, José Paulo e um recém-nascido.

Era sobrinho do saudoso pratiano senador João Pio de Souza Reis a quem a terra deve tantos e assinalados serviços...”

NOTA: O cônego João Pio de Souza Reis nasceu em Ferros, embora tenha sido criado em São Domingos do Prata. O filho recém-nascido deve ser o Lucas. O José Dias Duarte nasceu em São Domingos do Prata, cidade que Dona Myrthes viveu e teve seus filhos. Ao enviuvar-se mudou-se com os filhos para Sabará.

FERROVIA – ESTAÇÃO ANA MATOS EM JAGUARAÇU.

Publicou o jornal “A Voz do Prata”, em sua edição do dia 3 de março de 1936:

“O povo do próspero distrito de Jaguaraçu, à frente os seus mais expressivos elementos, se empenha de algum modo a esta parte, para que a Vitória-Minas lhe dê uma estação no local em que se encontra a atual parada “Anna Mattos”.

Reconhecendo a justiça da medida pleiteada, fazemos causa comum com esses nossos compatriotas de Jaguaraçu, célula das mais preciosas do nosso organismo municipal, e apelamos também, destas colunas, para o espírito empreendedor e justiceiro dos diretores da companhia, para que atenda os anseios do povo da rica zona.

Embora reconheçamos os inúmeros e ótimos benefícios que a Vitória-Minas tem prestado à rica região com a construção da parada existente em Ana Matos, nos sentimos com força para solicitar da digna diretoria desta via férrea, volva as suas vistas para o melhoramento que se lhe pede.

De alto alcance econômico seria a estação em Ana Matos, não só para o distrito de Jaguaraçu e os de Alfié e Marliéria, para se falar apenas das localidades da margem direita do Piracicaba, mas também para os interesses da própria companhia.....”.

JAZIDAS DE NÍQUEL NO PRATA.

Essa reportagem saiu publicada na edição do dia 03 de maio de 1936, do jornal “A Voz do Prata”:

“Muito se tem falado ultimamente sobre a riqueza do subsolo do nosso município. O povo, entretanto, parece descrer dessa riqueza e recebe sempre com desconfiança qualquer notícia que se dá sobre o assunto.

É razoável que assim venha acontecendo, porque as explorações têm sido escassas e essas mesmo não têm alcançado resultados

práticos satisfatórios. Pelo menos não têm eles chegado ao conhecimento público.

Há pouco tempo, por exemplo, fomos visitados por uma comissão de técnicos do Ministério da Agricultura, sob a competente direção do ilustre engenheiro patricio dr. Luciano Jacques de Moraes, com a finalidade de estudar as jazidas de níquel do município e, ao que julgamos, não ficaram os nossos conterrâneos ao par do que se investigou.

O resultado dessas pesquisas, sabemo-lo agora, com a publicação do trabalho do dr. Luciano Jacques de Moraes, intitulado “Nickel do Brasil”, foi um dos mais profícuos e encorajadores para que se faça uma exploração mais acurada.

Estudando as jazidas de níquel do Barro Branco e Coelhos, do distrito desta cidade, o ilustre especialista, que é Assistente Chefe do Serviço de Produção Mineral do Ministério da Agricultura, põe elas em situação de relevo entre outras jazidas estudadas.

As suas palavras abalizadas, com base em análises procedidas em amostras do material enviado ao Laboratório Central de Produção Mineral, são as mais confortadoras possíveis e fazem-nos entrever um futuro, talvez, muito promissor para a indústria em apreço.

Ainda que não tenha a aludida comissão visitado outras regiões do município, faz o dr. Jacques de Moraes referência à acentuada possibilidade de existência de rochas niquelíferas em outros pontos, citando mesmo em seu apreciado trabalho, as fazendas de “Santa Cruz” e “Seara”, do distrito da cidade e um certo trato (trecho) de terra entre Marliéria e Sant’Anna do Alfíe.

Para se avaliar o quanto de confiança se pode depositar nas explorações de “Barro Branco”, em cujas perfurações não se ultrapassou a profundidade de 8 metros, convém conceder a palavra ao dr. Luciano de Moraes:

“Para o melhor conhecimento do depósito niquelífero em apreço, seria aconselhável efetuar algumas sondagens profundas, até cerca de 100 metros, utilizando sonda a diamante ou outra sonda de tipo leve e que possa perfurar com rapidez.

Sem isso, não pode aventurar a fazer uma avaliação da tonelagem do depósito do minério de níquel. Em todo o caso, levando em consideração a área mineralizada, acima referida, em que se

encontrou em vários pontos, material com cerca de 2% de níquel, até a profundidade de 8 metros, é de presumir que a jazida possa fornecer, pelo menos, algumas dezenas de milhares de toneladas de minério desse teor, sem levarem em conta as zonas mais profundas.

Quanto às possibilidades que das explorações em apreço poderão advir para o município, é ainda S.S. que assim se exprime:

‘A existência desses depósitos niquelíferos na zona dos minérios de ferro da bacia do Rio Doce e distante apenas alguns poucos quilômetros de Monlevade, onde, dentro em breve, passará a Estrada de Ferro Central do Brasil e serão construídas usinas siderúrgicas, tem um interesse todo especial, pois permitirá, provavelmente, a utilização desses minérios na fabricação de aços e outras ligas especiais, à base do níquel.

Felicitando o Dr. Luciano Jacques de Moraes pela publicação de seu magnífico trabalho, do qual teve a gentileza de brindar-nos com um exemplar, fazemos votos para que se realize o que suas palavras preconizam.”

FALECIMENTO DO NETO DE MANOEL COELHO DE LIMA E DE LEANDRO DOMINGUES GOMES.

Noticiou o jornal “A Voz do Prata”, em sua edição do dia 21 de junho de 1936:

“Ainda que sérias apreensões fizessem aguardar um desenlace fatal, dada a gravidade do mal que o assaltou, teve dolorosa repercussão em nosso meio a notícia do falecimento do inditoso moço José Martins Linhares, ocorrido na fazenda do Cabo Verde, desta cidade, no dia 16 deste.

Todos os recursos da medicina foram postos em prática para afastar o perigo, nada conseguindo, porém, a dedicação dos médicos para a debelação do mal.

Moço ainda, pois orçava pelos 30 anos, já se afirmara, todavia, como homem de reputação, com extraordinária dedicação pelo trabalho, comerciante que era em nossa cidade, o que lhe valeu um largo círculo de relações e de amizades.

Era filho do sr. Manoel Coelho Linhares e de sua exma. Sra. e neto do saudoso pratiano Manoel Coelho (de Lima) pelo lado paterno e do não menos digno e estimado pratiano Leandro Domingues Gomes, pelo materno. Deixa diversos irmãos...”

DERRUBADAS DE MATAS PARA FAZER CARVÃO – O OUTRO LADO DO PROGRESSO –

Publicou o jornal “A Voz do Prata”, edição de 15 de novembro de 1936:

“Com a aproximação da Central do Brasil e subsequente estabelecimento de uma siderúrgica em Monlevade, cresce assustadoramente o movimento de vendas de matas situadas em nosso município, e, o que é mais grave, é que a madeira a ser tirada do solo será queimada nos próprios lugares das derrubadas.

Dizem os entendidos que a queima de roça, uso muito antigo entre os agricultores, é prejudicial à saúde do terreno, que sofre com isto com uma grande baixa em suas condições de vigor, verdade esta que ainda não mereceu contestações, mas que infelizmente ainda não prendeu a atenção da grande maioria dos nossos agricultores.

Agora, novos elementos para o depauperamento da terra, novo sacrifício exigido de nossas florestas, nova sangria no seio da terra boa e amiga. Não discutamos os preços que estejam sendo pagos por esse sacrifício que dizem ser compensador, mormente nos tempos bicudos que passam.

Não nos esqueçamos, porém, de que estamos preparando um futuro de privações e um ambiente de desolação, considerando que as calcinações do solo privam-no do húmus tão indispensável às plantas

e que a retirada das florestas rouba à natureza o que ela tem de mais encantador.

É possível que tudo isto esteja sendo feito ao calor de necessidades do momento, mas a verdade é que a febre de vendas de matas já vai tomando um caráter assustador.

Que se o faça, observando-se certas conveniências que alegam os que assim procedem, mas proceda-se menos desordenadamente e, acima de tudo, procure-se resguardar o terreno dos prejuízos a que se o está sujeitando.

Deve haver processos que, satisfazendo o interesse dos proprietários, não deixem as desabrigo o solo pátrio, privando-o do que ele tem de mais salutar.”

PREECHIMENTO DA VAGA NO CARTÓRIO DO 3º OFÍCIO – FRANCISCO BRAGA –

O jornal “A Voz do Prata”, edição de 15 de novembro de 1936, dava a seguinte notícia:

“Tendo sido criado há tempos, foi agora provido a nomeação do proprietário desta folha, Francisco Braga, ao cartório do 3º ofício deste termo.....”

ELEVAÇÃO DA COMARCA À TERCEIRA ENTRÂNCIA –

Na mesma edição a seguinte notícia:

“Pela Câmara dos Senhores Deputados transita no momento um projeto de lei, elevando de 2ª para 3ª entrância a nossa comarca.

Com esse intuito que visa reajustar a situação das comarcas do Estado, pois que outras muitas estão no rol das que mudarão de categoria, procedimento esse que se baseia em estatísticas fornecidas

ao legislativo por quem de direito, presta uma significativa homenagem ao nosso município, reconhecendo-se lhe com isso o direito de figurar ao lado de outras importantes células mineiras, no que toca ao movimento forense.....”

ESPOSA E FILHA DE BENEDITO MENDES, IRMÃO DE DUVAL MENDES.

Na mesma edição, a notícia de que no dia 11 de novembro fez aniversário a “exma. Sra. d. Argemira Sampaio Mendes, digna consorte do sr. Benedito Mendes, residente em Dionísio.”

Já na edição do dia 06 de dezembro do mesmo ano de 1936, anunciava estar na cidade, em gozo de férias, as senhoritas Maria José Mendes, filha de Benedito Mendes e de Silvia Mendes, filha de Duval Mendes.

LEGALIZAÇÃO DE TERRAS DEVOLUTAS –

Publicou o jornal “A Voz do Prata”, em sua edição do dia 29 de novembro de 1936:

“Está, felizmente, resolvido o grande problema por cuja solução tanto palpitava uma grande parte da população de nosso município.

Com o brilhante decreto nº 171, sancionado pelo Governador do Estado no dia 14, e publicado no “Minas Gerais” de 20 do andante, ficou resolvida a magna questão que interessa profundamente o desenvolvimento econômico de Minas Gerais e sobretudo a nossa zona limítrofe com o Rio Doce.

Trazendo aos nossos leitores a alvissareira notícia, aconselhamos a todos a leitura do precioso documento e principalmente, àqueles que estão sobressaltados com as medições feitas pelo Estado dos terrenos dos quais se julgavam donos, sem entretanto terem os documentos probantes de domínio certo.

Àqueles que hoje vão pagar pelo descuido dos antepassados, que deixaram de registrar e legalizar “cum lege” (com a lei) seus títulos. Àqueles que adquiriram seus terrenos de quem os não podia vender legalmente. Àqueles, enfim, posseiros primitivos de terras devolutas ficam o consolo e a garantia que se lhes oferece o Estado de Minas Gerais no art. 100, § único, do citado decreto, que reza:

“No caso de ocupantes que estejam de boa-fé, utilizando terras devolutas do Estado, há mais de 10 anos, nelas tenham benfeitorias e estejam quites com os impostos estaduais poderá o Estado conferir pleno título definitivo de propriedade, devendo a área ser no máximo de 3 vezes a prevista no art. 57, desde que satisfaçam do art. 61.”

O art. 57 diz:

“Aos cidadãos brasileiros, ou estrangeiros, chefes de família, que provarem ser homens de trabalho, poderá ser concedido, gratuitamente, um lote de 25 hectares de terras de cultura ou 100 hectares de terras de criação.

§ Único – Terão preferência para esta concessão os chefes de famílias numerosas.”

O art. 61 exige: O concessionário se obrigará a cultivar pelo menos 1/5 da área do lote ou a utilizá-lo para a indústria pastoril, mantendo no mínimo, duas cabeças de gado vacuum (gado bovino) por alqueire geométrico, e nele edificar e residir dentro do prazo de 5 anos, recebendo então um título provisório.

O art. 64 diz ainda que basta o concessionário pagar o valor da medição durante 5 anos para que o Estado lhe forneça o título definitivo da propriedade.

É suficiente a leitura dos artigos por nós referidos para se inferir, claramente, a proteção que os governantes dispensaram a todos os habitantes das zonas devolutas, fazendo quase todos, por uma despesa pequena e cômoda, automaticamente proprietários das terras que governam, por compra, por herança ou por posse direta, no limite

máximo de 75 hectares para culturas e 300 hectares para terras de criação.

Leiam, pois, a lei e verão nela muitas outras vantagens, como compra, com direito preferencial, compra a longo prazo, etc. ficando assim de parabéns, não só os legisladores que a confeccionaram, como todos os agricultores, proprietários de terra de boa-fé.”

FORMATURA DE MARY LELLIS FERREIRA –

Noticiou o jornal “A Voz do Prata”, do dia 6 de dezembro de 1936:

“A senhorinha Mary de Lellis Ferreira, dileta filha do Dr. Edelberto de Lellis Ferreira e sua Exma. Sra. D. Maria Leocádia de Lellis Ferreira, acaba de terminar o seu curso de normalista, pela conhecida Escola Normal “N.S. Auxiliadora” de Ponte Nova.

A nova normalista, que fez um curso sobremaneira brilhante, inteligente e estudiosa que é, colocou grau no dia 4 deste...”

JORNAL “A VOZ DO PRATA NO PERÍODO DE 1937/1945.

LOTAÇÃO SÃO DOMINGOS DO PRATA/SAÚDE.

A seguinte publicidade saiu no jornal “A Voz do Prata”, em sua edição do dia 10 de janeiro de 1937:

“AUTO LOTAÇÃO –

Diário

SÃO DOMINGOS DO PRATA – SAÚDE.

Partida de Saúde de 7 horas da manhã. Chegada no Prata 10 horas.

Saída do Prata 2 horas e chegada em Saúde 5 horas.

Preços módicos.

Proprietário: DIDIMO TEIXEIRA.”

CASAMENTO DOS FILHOS DE FRANCISCO LEÔNCIO RODRIGUES ROLLA E JOAQUIM JOSÉ DE BRAGA.

O jornal “A Voz do Prata”, edição de 24 de janeiro de 1937, anunciava:

“Realizou-se no dia 18 deste, nesta cidade, o enlace matrimonial da senhorita Rosália Braga, prendada filha do sr. Joaquim José de Braga e sua Exma. Senhora D. Lourdes Torres Braga, com o distinto jovem Antônio Rolla Sobrinho, filho do Cel. Francisco Leôncio Rodrigues Rolla e sua digna esposa D. Evangelina Rolla.

Foram paraninfos por parte da noiva tanto no ato civil, como no religioso, o Sr. farmacêutico Joaquim Augusto Gomes Lima e sua exma. Senhora.

O noivo foi paraninfado pelos Srs. Waldemar Rolla e senhorita Neném Rolla e Pedro Rolla, no civil e religiosos respectivamente. Ambos os atos se realizaram em casa de residência dos pais da noiva, tendo sido grande o número de pessoas de suas relações que a eles compareceram.”

O jornal “A Voz do Prata”, em sua edição do dia 07 de fevereiro de 1937, anunciava:

“Dentre os projetos de lei e mensagens que serão objeto de estudos do legislativo municipal em sua próxima reunião, há a sugestão do sr. Prefeito Municipal para que a Câmara determine a divisão da Praça São Pedro em lotes a serem vendidos e construídos dentro do limitado espaço de tempo, é uma das que ocupam lugar saliente.

.....Conforme se alega na aludida mensagem, é evidente que a atual Praça São Pedro precisa ser remodelada.A sua divisão em lotes a serem vendidos com a obrigação de neles se construir obedecendo a um plano preestabelecido, é sem dúvida o que mais convém aos interesses da administração e do comércio local.

E será certamente o que nossos edis irão resolver para dar-se a solução ao problema que vem prendendo a atenção de quantos se interessam pelo bem estar coletivo.”

NOTA: A Praça São Pedro era onde se localizava o antigo fórum e cadeia e abrangia um quarteirão inteiro, o mesmo onde hoje se localiza o novo prédio da Prefeitura, o novo fórum, a Escola Cel. Francisco Rolla, a Câmara Municipal, etc.

REFLORESTAR PARA ATENUAR O DESMATAMENTO.

Publicou o jornal “A Voz do Prata”, em sua edição do dia 14 de março de 1937:

“Já de nossas colunas tivemos oportunidade de chamar a atenção dos nossos homens, quaisquer que sejam as suas profissões, para o caso das vendas de mato em todo o trecho que margeia as duas linhas férreas que ligam a Capital do Estado à do vizinho Estado do Espírito Santo, vendas essas que no nosso entender estavam sendo feitas um tanto desordenadamente.

Por seu turno, o povoamento de todo o vale do Rio Doce está requisitando de seus novos bandeirantes séria arremetida contra as nossas seculares florestas, a cujas sombras crescem e correm os nossos grandes rios.

Tudo pois, numa guerra aberta às árvores, arrancando-as da terra, onde tantos e tão salutares benefícios prestam ao homem. É possível que tudo esteja no rol do fatalismo histórico do nosso meio e que de forma alguma conseguirá deter o machado destruidor.

Deve-se, porém, procurar suavizar este estado de coisas, já que não é possível conservar a majestade encantadora de nossas grandes reservas florestais, que se trate ao menos de favorecer a formação de novas árvores.

Devemos procurar fazer o reflorestamento dos tratos da terra invadidos pelo machado e pelo fogo, parceiros sem entranhas, supliciadores da terra dadivosa.

Cumpre plantar de novo ou deixar que o que foi cortado brote novamente. Com essa medida de reflorestamento, ter-se-á remediado o grande mal da devastação das florestas.

FALECIMENTO DA SOGRA DE LUIZ PRISCO DE BRAGA – BÁRBARA GOMES DE JESUS.

Publicou o jornal “A Voz do Prata”, em sua edição do dia 16 de maio de 1937:

“Com a avançada idade de 85 anos, faleceu ontem nesta cidade a veneranda senhora D. Bárbara Gomes de Jesus, viúva do saudoso pratiano José Martins Vieira Sobrinho.

Esse fato causou profunda consternação em nosso meio, onde era a extinta geralmente conhecida e grandemente estimada, dadas as peregrinas virtudes que lhe adornavam o caráter, sob cuja influência se formou uma família acatadíssima na sociedade pratiana, porque de seu seio só tem saído cidadãos úteis à coletividade em que vivem, exemplos vivos, que são, de honestidade, de capacidade de trabalho e de conduta.

Deixa a extinta três filhos que são as Exmas. Sras. D. Maria Bárbara M. Braga e D. Elisa Martins Braga, dignas esposas dos srs. Luiz Prisco de Braga e Antonio Pedro de Braga, respectivamente e o sr. José Martins Gomes, e cerca de 20 netos e 50 bisnetos.

O seu enterro que está marcado para hoje, às 10 horas, será feito no cemitério do Rosário, saindo o féretro da casa de residência de seu genro sr. Antonio Pedro de Braga.”

MATRIMÔNIO DE ALICE FERREIRA NUNES.

O jornal “A Voz do Prata”, edição de 26 de setembro de 1937, noticiava:

“Realizou-se no dia 18 deste, nesta cidade, o enlace matrimonial da senhorita Alice Ferreira Nunes, filha do sr. José Ferreira Nunes da Silva e de sua Exma. Senhora, com o sr. Affonso Mario Correa.

Tanto ao ato civil, como o religioso, compareceram grande número de amigos das famílias nubentes.”

CASAMENTO DE LOURDES GOMES LIMA.

Na mesma edição acima do jornal “A Voz do Prata”, a seguinte notícia:

“Realizou-se ontem nesta cidade, com a presença de grande números de pessoas, o enlace matrimonial da senhorita Lourdes Gomes Lima, filha do sr. Sebastião Gomes Lima, já falecido e de sua Exma. viúva D. Umbelina Gomes Lima, com o jovem Eliezer Alves de Castro, filho da Exma. Sra. D. Maria Joaquina de Castro e de seu falecido marido Sr. José Alves Ferreira Pinto...”

NOTA: Se desejar saber mais sobre os pais da noiva, veja o índice alfabético de meu livro “Genealogia de alguns ascendentes e descendentes. Famílias das quais descendo, todas com raízes fincadas em São Domingos do Prata...” – 2ª edição ampliada.

NOIVADO DA FILHA DE CRISTIANO MORAES.

O jornal “A Voz do Prata”, em sua edição do dia 19 de dezembro de 1937, publicou:

“Com a graciosa senhorita Maria Luzia de Moraes, filha do sr. Professor Christiano Moraes, já falecido e sua Exma. esposa D. Maria José Moraes, contratou casamento o distinto moço Pedro Valente de Oliveira.”

ENCHENTE EM 1938.

O jornal “A Voz do Prata”, de 16 de janeiro de 1938, anunciava:

O nosso município viveu nos últimos dias de dezembro horas de grande preocupação e ansiedade, com as ameaças que a última enchente fez.

Depois de uma chuva continua de vários dias, as águas se avolumaram a tal ponto, que pequenos filetes d'água pareciam verdadeiros ribeirões e os ribeirões grandes rios, levando no curso vertiginoso de suas ondas pinguelas, pontes, árvores, madeiras e animais, deslocando tudo com impressionante facilidade, deixando apenas prejuízos e lágrimas como traço pungente de sua passagem.

Na sede do município o Ribeirão Prata teve uma enchente jamais vista pelos mais antigos do lugar, levando pontes de sólida construção, estragando muitas casas, obrigando dezenas de famílias a deixarem seus lares.

Em Dionísio 19 casas ficaram abandonadas à fúria invencível das águas, tendo sido um quadro doloroso a alta noite por pessoas caridosas, dos flagelados presos na inundação.

De todos os pontos do município chegam notícias quase iguais, estando praticamente interrompidas as estradas para todas as direções.

O município que ia entrar no ano de 1938 com suas estradas remodeladas, com 5 pontes estaduais e diversas feitas pela Prefeitura, é hoje uma terra quase desolada, tendo sido levadas pelas inundações 14 pontes grandes, estando caídas em todos os trechos extensas barreiras.....”

ALUGUEL DO PAVIMENTO INFERIOR DO PRÉDIO DA ANTIGA PREFEITURA.

O jornal “A Voz do Prata”, em sua edição do dia 23 de janeiro de 1938, publicou um edital do qual vou transcrever a sua essência:

“De ordem de seu Prefeito Municipal acha-se aberta a concorrência pública para arrendamento dos cômodos do pavimento inferior do edifício da Prefeitura.

.....As propostas que poderão referir-se ao aluguel de um ou de todos os cômodos citados, serão abertas às 14 horas do dia 25 de janeiro de 1938, nesta secretaria e em presença dos interessados.

Reserva-se o Prefeito o direito de aceitar a proposta que lhe parecer mais vantajosa, ou recusar todas, anulando a concorrência se isto for de interesse público.

Em igualdade de condições de proposta, tem preferência no arrendamento o atual ocupante Sr. Manoel Gomes Domingues...”

D. ALBERTINA DE CASTRO OFICIALIZADA COMO DIRETORA DO GRUPO ESCOLAR CÔNEGO JOÃO PIO.

Publicou o jornal “A Voz do Prata”, em sua edição do dia 1º, de maio de 1938:

“Por ato de 15 de abril p. findo do sr. Governador do Estado, foi efetivada no cargo de diretora do grupo “Cônego João Pio”, desta cidade, a professora D. Albertina de Castro, que vinha exercendo o mesmo cargo interinamente, desde a aposentadoria do Prof. José Martins Domingues.....”

NOTA: Mais informações sobre o antigo diretor José Martins Domingues podem ser vistas em alguns de meus diversos livros, mas principalmente consultando o índice alfabético de meu livro “Genealogia de alguns ascendentes e descendentes. Famílias das quais descendo, todas com raízes fincadas em São Domingos do Prata...” – 2ª edição ampliada.

CASAMENTO DA FILHA DE JOAQUIM COELHO LINHARES.

161

Publicou o jornal “A Voz do Prata”, em sua edição do dia 05 de junho de 1938:

“Com a senhorinha Maria Linhares, filha do sr. Joaquim Coelho Linhares e sua exma. Senhora d. Maria Lima, realizou-se no dia 24 de maio último nesta cidade, o enlace matrimonial do sr. José Domingues, filho do sr. José Domingues de Araújo e sua exma. Senhora d. Rita Lima Araújo.”

NOTA: Se desejar saber mais sobre Joaquim Coelho Linhares consulte o índice alfabético de meu livro “Genealogia de alguns ascendentes e descendentes. Famílias das quais descendo, todas com raízes fincadas em São Domingos do Prata...” – 2ª edição ampliada.

PERACLITO AMERICANO E GERALDO PINTO COELHO – DIONÍSIO.

Publicou o jornal “A Voz do Prata”, em sua edição do dia 19 de junho de 1938:

“Por iniciativa dos Srs. Peraclito Americano e Geraldo Pinto Coelho, foi organizado o Esporte Club Infantil, sociedade dedicada à garotada desta localidade.

No dia 5 do corrente inaugurou-se a sua seção de esportes com uma animada partida de futebol, disputada entre os quadros ‘Azul’ e ‘vermelho’

Ao meio dia, reunidos na praça Cônego João Pio, os quadros e as madrinhas dos mesmos senhoritas Genita Araújo, pelo ‘Vermelho’ e

Djalma Victorino pelo ‘Azul”, dirigiram-se ao campo acompanhados pela banda de música Alvim Victorino e grande massa popular.....

.....A seguir os quadros ‘Azul” e ‘Vermelho”, reunidos, saudaram os quadros de voleibol que tinham à sua frente a professora Nair Garcia, treinadora deste esporte aqui.

Foram nesta hora batidas diversas chapas fotográficas.”

CASAMENTO DE PAULO ROLLA PERDIGÃO – IRMÃO DE NILZA ROLLA PERDIGÃO -

Publicou o jornal “A Voz do Prata”, em sua edição do dia 24 de julho de 1938:

“Realizou-se no dia 16 deste na vizinha cidade de Itabira, o enlace matrimonial da senhorinha Ruth Martins da Costa, filha do sr. Braz Martins da Costa, já falecido e sua exma. viúva D. Regina Martins da Costa, com o sr. Paulo Rola Perdigão, adiantado fazendeiro no distrito da cidade e filho do sr. Astolpho Perdigão e sua exma. senhora D. Thereza Rolla Perdigão.

Paraninfaram os atos religiosos e civil por parte da noiva o Dr. Pedro Guerra e D. Maria Rolla e por parte do noivo a exma. D. Francisca Eloy M. Rolla, representada pela senhorinha Edith Rolla e o sr. Mario Rolla, no civil, e o sr. Nelson Perdigão e D. Celia R. Moreira, no religioso.

Os noivos seguiram no mesmo dia para

PONTE QUEIMADA. ESTRADA CONCEIÇÃO DE DIONÍSIO À PONTE QUEIMADA -

Publicou o jornal “A Voz do Prata”, em sua edição do dia 08 de agosto de 1938:

“Realiza-se no dia 14 deste na Ponte Queimada uma missa celebrada pelo revmo. Pe. Dionysio Faria, comemorativa da inauguração de uma ponte pênsil sobre o rio Doce.

Com a presença do dr. Prefeito e de grande caravana que partirá desta cidade de Dionísio, Goiabal, Marliéria, etc., será também, na mesma data, inaugurada e estrada de Conceição de Dionísio à Ponte Queimada, entregando ao público o novo instrumento para veicular suas riquezas.....”

FALECIMENTO DA ESPOSA DE BOAVENTURA FERREIRA NUNES.

O jornal “A Voa do Prata”. De 18 de setembro de 1938, noticiava:

“Faleceu no dia 3 de setembro do corrente, tendo sido enterrada no dia seguinte no cemitério da Lage, nesta cidade, com grande acompanhamento, a exma. senhora D. Perciliana Bárbara de Jesus, viúva do sr. Boaventura Ferreira Nunes.

Esse fato causou grande mágoa no círculo de suas amizades, pois que era a extinta portadora dos melhores predicados morais. Deixa muitos filhos, todos maiores.”

NOVO MÉDICO CHEGA AO MUNICÍPIO DR. ADRIÃO DE C. VALLADARES.

“O jornal “A Voz do Prata”, em sua edição do dia 27 de setembro de 1938, publicou:

“Está na cidade desde alguns dias o Dr. Adrião de Campos Valladares, ilustrado facultativo que vai exercer a sua nobre profissão em nosso município.

Trata-se, ao que fomos informados, de um profissional competente e devotado aos seus nobres misteres e por cuja felicidade em nosso meio fazemos votos, bem como por sua longa estada em nosso município.”

INAUGURAÇÃO DA PONTE DO JURUMIRIM LIGANDO O PRATA AO RIO CASCA.

O jornal “A Voz do Prata”, em sua edição do dia 16 de outubro de 1938, publicou a seguinte notícia, da qual extraio alguns trechos:

“Dentre os muitos benefícios que vem sendo distribuídos ao Estado pela benemérita administração Benedito Valadares, podemos citar a nova ponte sobre o Rio Doce, ligando o nosso município ao de Rio Casca.....

.....Marcada para o dia 12 do corrente, ela teve lugar às 12 horas, sob a delirante aclamação de mais de 500 pessoas de ambos os municípios que, para aquelas contíguas paragens se dirigiram e sob intensa foguetaria.....”

RODOVIA PRATA A RIO CASCA.

Publicou o jornal “A Voz do Prata”, em sua edição do dia 23 de outubro de 1938, da qual extraio a seguinte parte:

“Dissemos em nosso número passado o que foi a festa de inauguração da ponte do Jurumirim sobre o Rio Doce e que nos põe em comunicação com o vizinho e próspero município do Rio Casca.

Prometemos, porém, outros detalhes sobre o importante melhoramento que visa aumentar o nosso intercâmbio principalmente comercial, com a importante fronteira do Rio Doce, pela sua margem direita.....

.....Por assim entendermos, folgamos em registrar a alvissareira notícia de que a estrada já vem até a antiga ponte do Valão, onde no dia 12 já ouvimos o roncar dos motores de gasolina dos automóveis e caminhões....

É digno de notar que uma jardineira com 10 pessoas já atingiu a fazenda da Barra Alegre, o que vem a demonstrar as boas condições em que se encontra a estrada.

...Tem-se pretendido que esta estrada venha a dar prejuízo a nossa cidade com o escoamento do produto para o Rio Casca. Mas esse temor é infundado. Basta dizer que o Casca está distante do distrito de Goiabal cerca de 50 quilômetros e nós estamos a cerca de 40 apenas.

Quer dizer que o escoamento tanto pode ser feito para cá como para lá e que, se houver preferência na venda para lá é que o preço terá sido mais compensador e ninguém poderá obrigar os agricultores daquela fértil região a deixar de reputar melhor o seu artigo.

Disso, nascerá uma emulação (concorrência) saudável ao comércio, o que virá melhorar as nossas condições econômicas financeiras.

Além disso, temos sido o grande abastecedor da Capital Mineira e seremos passagem forçada para os caminhões que conduzirem os produtos de toda a zona a ser beneficiada pela estrada de que vimos falando.

Liguemo-nos à Rio Casca e a Caratinga e conservemos as estradas que nos levam a Monlevade e São José da Lagoa e teremos melhorado sensivelmente as nossas condições de vidas.”

A INAUGURAÇÃO DEFINITIVA DA RODOVIA. (ANTES O TRANSPORTE ERA FEITO POR TROPEIROS)

Na sua edição de 18 de junho de 1939, publicou o jornal “A Voz do Prata”:

“Uma grande efeméride viveu o nosso município no dia 11 de junho corrente: é que ficou positivada a ligação rodoviária entre o nosso município e o rico município de Rio Casca.

Ideal de ambos os povos, há dois anos vêm sendo atacadas as obras, vencendo-se todas as dificuldades numa colaboração estreita do povo com as duas Prefeituras.

A ligação tem um elevado valor comercial, valorizando grandemente a produção de zonas ubérrimas (fertilíssimas) e distanciadas das ferrovias de exportação e até então, apenas servidas de maus caminhos.

Ontem as tropas conduziam os artigos de importação e exportação sob toada lenta (caminhada lenta), de semanas com todas as desvantagens que conhecemos. Hoje possantes caminhões em poucas horas estão fazendo maiores a felicidade e a riqueza dos habitantes que se servem da rodovia ora inaugurada.

O ato teve importantes solenidades e decorreu da satisfação que tivemos de ver inaugurada, em 12 de outubro p. passado, a ponte Benedito Valadares, sobre o Rio Doce.....”

LINHA DE ÔNIBUS LIGANDO SAÚDE, SÃO DOMINGOS DO PRATA E SÃO JOSÉ DA LAGOA.

Ainda em sua edição do dia 23 de outubro de 1938, o jornal “A Voz do Prata”, dava a seguinte notícia:

“.....Temos agora a satisfação de anunciar à população pratiana, à dos municípios vizinhos e a todo Estado, enfim, a inauguração hoje, diária, com horário organizado, com preços módicos, de uma regular linha de ônibus, partindo de Saúde (atual Dom Silvério), via São

Domingos do Prata, alcançando Lagoa (atual Nova Era), aí dando cerca de 3 horas para os interessados tratarem seus negócios, regressando depois para esta cidade e Saúde.

.....À linha de ônibus, que é também a linha postal, entregue ao zelo, à dedicação e à noção de responsabilidade que têm os irmãos Prudente e Dídimo Aguiar Teixeira, está fadada ao desenvolvimento cada vez mais crescente, servindo melhor a esta parte do Estado...”

FALECIMENTO DE LEOPOLDINA CAROLINA DE LANNA ESPOSA DE JOAQUIM THEOPHILO DA SILVA PERDIGÃO.

O jornal “A Voz do Prata”, em sua edição do dia 16 de outubro de 1938, publicou:

“Em Santa Bárbara, faleceu no dia 4 deste, a Exma. Sra. Leopoldina Carolina de Lanna, viúva do Cap. Joaquim Theophilo da Silva Perdigão.

Era uma dama estimadíssima em nosso meio dadas as magníficas qualidades de seu coração e as suas proclamadas e reconhecidas virtudes.

Residente por muito tempo na fazenda do João Antônio, achava-se atualmente a passeio naquela cidade mineira onde colheu a morte, cuja notícia teve funda repercussão em nossa cidade e em todo o município.

Deixa a extinta os seguintes filhos: José Satyro da Silva Perdigão, Ilydio da Silva Perdigão, Eustáquio da Silva Perdigão, Máximo da Silva Perdigão, Olympio da Silva Perdigão, Maria Eulália Perdigão, viúva de Domingos Gomes da Silva Lima, Cornélia Perdigão, casada com o Sr. Olympio Drummond, Leopoldina Lima, casada com o Cap. Egídio Gomes da Silva Lima (Capitão Dico), Isaura Lanna Perdigão, casada com Lizardo Marques e Hygina Lanna Perdigão, casada com José Maria Marques...”

NOIVADO DE FILHO DE MANOEL OLYMPIO DE MAGALHÃES (CEL. NECO MAGALHÃES).

168

O jornal “A Voz do Prata”, em sua edição do dia 20 de novembro de 1938, noticiava:

“Acha-se contratado o casamento da senhorita Maria Martins Drummond, filha de Antônio Martins Drummond já falecido, e de sua exma. viúva d. Alzira A. Drummond, com o sr. João Magalhães, filho do sr. Manoel Olympio de Magalhaes.”

MATÉRIAS MINISTRADAS NA ESCOLA NORMAL E OS NOMES DOS RESPECTIVOS PROFESSORES.

Publicou o jornal “A Voz do Prata”, em sua edição do dia 20 de novembro de 1938:

Português – Dr. Pedro Rolla Sobrinho.

Português – Albertina de Castro.

Francês – Maria Duarte Rolla.

Francês – José de Assis Santiago.

Matemática – Angelina de Moraes Quintão.

Matemática – Maria Nazareth de Lellis Ferreira.

Geografia e História – José Martins Domingues.

Geografia e história – José de Assis Santiago.

Ciências – Jacy Carneiro de Moraes.

Ciências – Dr. Edelberto de Lellis Ferreira.

Desenho – Yvone de Castro Drummond.

Trabalhos manuais e educação física – Eliza Duarte Rolla.

Trabalhos manuais – Maria Duarte Rolla.

Música – Floripes de Castro.

Música – Carlos José de Araújo.

Canto coral - Floripes de Castro.

Canto coral – Carlos José de Araújo.

NOTA: Esta escola foi fundada em 1938 e durou somente três anos, tendo formado uma turma. Em outros de meus livros há notícias sobre ela.

SÃO JOSÉ DA LAGOA E SAÚDE MUDAM DE NOMES.

O jornal “A Voz do Prata”, em sua edição do dia 21 de dezembro de 1938, anunciava:

“Dentre os 65 novos municípios criados pelo Governo do Estado pelo Decreto 148, figuram os de São José da Lagoa, que passa a denominar-se ‘Presidente Vargas’ e o de Saúde, que tomou a denominação de ‘Dom Silvério’.

.....ninguém ignora tratar-se de duas das mais destacadas células dos vizinhos municípios de Alvinópolis e Itabira e que têm se tem posto na vanguarda devido justamente ao espírito de progresso e à operosidade de seus habitantes...”

NOTA: Em meus diversos livros há notícias esparsas sobre essas localidades, principalmente no de “São Domingos do Prata no período imperial” 2ª edição ampliada e atualizada.

DONA GUIOMAR GARCIA - FORMATURA –

O jornal “A Voz do Prata”, em sua edição do dia 21 de dezembro de 1938, dá a seguinte notícia:

“Após um curso sobremaneira brilhante, acaba de diplomar-se pela Escola de Aperfeiçoamento da Capital do Estado, a senhorita Guiomar Garcia, do corpo de professoras do grupo escolar ‘Dr. Gomes Lima’, de Dionísio.

A expressiva vitória dessa nossa patrícia, que é filha do sr. Joaquim Garcia e sua exma. senhora, logrando o 1º lugar na turma, não pertence apenas a si e aos de sua família, mas é também uma honra para todo o município.

Prazerosamente, deixamos aqui as nossas felicitações.”

FORMATURAS DA FILHAS DE BENEDITO MENDES, DUVAL MENDES DE ANTÔNIO PEDRO DE BRAGA.

O jornal “A Voz do Prata”, em sua edição do dia 21 de dezembro de 1938, anuncia a formatura de três pratianas, cuja síntese transcrevo a seguir:

“Respectivamente, pelo Colégio N. S. das Dores, de Itabira e Colégio Providência, de Mariana, fizeram seu curso de normalistas,

tendo colado grau no dia 8 deste, as prendadas conterrâneas Celia Braga, filha de Antonio Pedro de Braga e sua exma. d. Eliza Martins Braga, e Silvia Mendes, filha do sr. Duval Mendes e sua exma. Sra. d. Maria Carolina Mendes (Maria Carolina Martins Vieira, de solteira), desta cidade...”

“Também pela Escola Normal N. S. Auxiliadora, de Ponte Nova, colou grau no dia 5 deste, a talentosa conterrânea senhorita Maria José Mendes, filha do sr. Benedito Mendes e sua exma. Sra. D. Argemira Sampaio Mendes.....”

PERACLITO AMERICANO – PEÇA TEATRAL – DIONÍSIO –

Da notícia publicada no jornal “A Voz do Prata”, em sua edição do dia 21 de dezembro de 1938, extraio a seguinte passagem:

.... Foi levado ao palco a peça ‘Canção da Primavera’ que alcançou amplo sucesso.

Está pois, de parabéns o sr. Peraclito Americano e todos os amadores que tão brilhantemente representaram seus papeis, arrancando constantemente palmas.

No próximo domingo será exibido o emocionante ‘Redenção’.”

O DISTRITO DE ANTÔNIO DIAS DE NOME ‘CALADO’ PASSA A DENOMINAR-SE CORONEL FABRICIANO.

Publicou o jornal “A Voz do Prata”, em sua edição do dia 03 de julho de 1939, a notícia a seguir:

“No dia 1º de junho com entusiásticos aplausos da população deste município, foi substituída a placa da Estação do Calado pela de ‘Coronel Fabriciano’ denominação ultimamente dada ao distrito pelo governo de Minas, em homenagem ao nosso ilustre conterrâneo Coronel Fabriciano Felisberto de Brito.

O ato foi solenizado com imponente sessão promovida pelas professoras Mariana Roque e Elza Pereira e se realizou na sala da escola, sendo presidida pelo dr. Joaquim Gomes da Silveira, representante da Companhia Siderúrgica Belgo Mineira, na região do Rio Doce.....”

NOTA: Coronel Fabriciano Felisberto de Brito nasceu em Antônio Dias Abaixo, atual município de Antônio Dias, em 22.08.1840 e faleceu em 28.06.1921.

O médico Rubens Siqueira Maia foi, primeiramente, prefeito de Antônio Dias e quando o distrito de Coronel Fabriciano emancipou-se em 1948, tornou-se o seu primeiro Prefeito Municipal, além de Diretor da Belgo Mineira na região, fundador do Hospital Siderúrgica e um dos principais comerciantes (senão o principal) do município.

Era filho de José Ferreira Maia e Ana Siqueira Maia. José Ferreira Maia era sobrinho do Dr. Edelberto de Lellis Ferreira e quando enviuvou-se contraio matrimônio com a filha do Dr. Edelberto de nome Maria Nazareth Ferreira Maia, conhecida como Neném.

José Ferreira Maia foi proprietário da Fazenda do Alegre de onde surgiu o povoado que deu origem ao atual e próspero município de Timóteo (cujo território até por volta de 1938 pertencia a São Domingos do Prata), como contado em meu livro “Fragmentos da história de São Domingos do Prata” – 2ª edição – páginas 88 a 93 e também no livro de Fábio Americano e Roberto Manella denominado “Homens e Aços Especiais no Desenvolvimento do Vale do Rio Doce”, página 996 e seguintes.

CASAMENTO DE HELENA ROSA DE LIMA COM O FILHO DE MANOEL NEPOMUCENO.

O jornal “A Voz do Prata”, em sua edição do dia 27 de outubro de 1940, publicava o seguinte edital, a pedido de Abdon Duarte, oficial do Registro Civil da cidade de São Domingos do Prata:

“Faço saber que pretendem casar-se:

João da Cruz Nepomuceno e Helena Rosa de Lima. Os contraentes naturais e residentes nesta cidade, brasileiros, solteiros, ele com profissão de comércio, nascido em 23 de abril de 1917, filho legítimo de Manoel Nepomuceno e D. Jovelina da Cruz Nepomuceno; ela de profissão doméstica, nascida em 11 de dezembro de 1916, filha legítima de José Rosa de Lima e Da. Maria Ignacia de Jesus...”

RODOVIA PRATA A JOÃO MONLEVADE.

O jornal “A Voz do Prata”, em sua edição do dia 02 de fevereiro de 1941, publicou:

“Nos tempos em que Monlevade era apenas uma incógnita para nós, e em que suas riquezas andavam adormecidas, a Prefeitura deste município fez construir uma rodovia regular ligando esta cidade à Piracicaba, via João Monlevade.

Neste comenos, Monlevade foi tomando vulto na sua grandiosa expansão industrial, transformando-se de uma fazenda, quase relíquia do passado, em uma cidade industrial de ferro, esteio da nossa garantia futura, pois que, em suas monumentais forjas, se fazem as estruturas modernas e a matéria prima para a defesa nacional.

A Prefeitura por diversos anos seguidos conservou a estrada que construiu, mais ante a não reparação do trecho não pertencente ao município, por anos seguidos, e as chuvas torrenciais de 2 anos atrás, foi a estrada se estragando e ficando desprezada a conservação também na parte do nosso município.

Entretanto, Monlevade já é um centro de orgulho nacional, visitado por personalidades de todos os recantos do Brasil e nós, para irmos lá, estamos dando volta por Presidente Vargas (atual Nova Era).

É desnecessário encarecer a necessidade dessa rodovia para a vitalidade do município, seja no intercâmbio comercial, seja no social.

Ao comércio, então, ela deve interessar sumamente. Além disso, trabalham na grande colmeia algumas centenas, talvez, de praticanos.

Não é justo, portanto continuarmos nesta apatia, e, ao sabermos que o Prefeito deste município está interessado em construir a ligação rodoviária com Monlevade, acudamos ao seu chamado, auxiliando a Prefeitura na execução do grande empreendimento, uma vez que, com seus recursos tão somente, ela não poderá construir coisas que preste e fique perene.....”

NOTA: Em meu livro “Quatro Prefeitos de São Domingos do Prata da primeira metade do século XX”, páginas 64/67, está transcrito, na íntegra, o contrato para construção da estrada (a que passava pelo Morro do Pião, Barro Branco, etc.) assinado em 04 de dezembro de 1941, entre o então Prefeito Dr. José Matheus de Vasconcellos e a Companhia Siderúrgica Belgo Mineira e concluída na gestão do Prefeito Nelson Lellis Ferreira, quiçá, pelo pouco tempo de mandato do Prefeito Nelson, na gestão de Manoel Martins Gomes Lima (Neneco), embora quanto a esse último, não pesquisei a veracidade da minha informação.

PRATIANO DIRETOR DA PENINTENCIÁRIA DE NEVES.

Publicou o jornal “A Voz do Prata”, em sua edição do dia 07 de maio de 1944:

“EXPEDITO PERDIGÃO.

Acompanhado de sua exma. esposa d. Amélia Perdigão e de seu filhinho Luiz Guilherme, esteve nesta cidade em visita a seus parentes, o nosso ilustre conterrâneo Expedito Perdigão, Diretor da Penitenciária Agrícola de Neves, cargo elevado que, pela sua capacidade

administrativa lhe foi em feliz momento confiado pelo Governador Benedito Valadares.....”

NOTA: O meu livro “Revivendo a história de São Domingos do Prata” – 2ª edição – na página 183 noticia outra visita dele à sua terra natal.

NASCIMENTO DE MIGUEL ÂNGELO SANTIAGO.

O jornal “A Voz do Prata”, edição do dia 14 de maio de 1944, anunciava:

“Na cidade de Abre Campo nasceu no dia 8 do corrente mês. Miguel Ângelo Santiago, filho do casal Dr. José de Assis Santiago e D. Delfina de Lellis Ferreira Santiago.”

CASAMENTO NA FAZENDA DO RECREIO.

O jornal “A Voz do Prata”, edição do dia 16 de julho de 1944, anunciava o seguinte matrimônio:

“Realizou-se no dia 8 do corrente na Fazenda do Recreio, distrito desta cidade, o enlace matrimonial da senhorita Maria da Conceição Martins, filha do sr. Joaquim Martins Gomes e exma. senhora com o jovem Francisco Pereira Coura, filho do sr. Felício Pereira Coura, residente em Major Ezequiel (Distrito de Alvinópolis).

Assistiram os atos civil e religioso inúmeros convidados, notando a presença de elementos da mais alta projeção social pratiana. Após lauto jantar oferecido aos convivas pelos pais da noiva, nos salões da Fazenda do Recreio, movimentou-se animado baile que prolongou até alta madrugada...”

JANUA COELI DE LELLIS FERREIRA –

O jornal “A Voz do Prata”, em sua edição do dia 16 de julho de 1944, noticiava:

“REGRESSARAM

Do Rio de Janeiro, onde se achava em tratamento de saúde e foi submetida a intervenção cirúrgica, a exma. Sra. D. Janua Coeli de Lellis Ferreira Lima, esposa do farmacêutico Manoel Martins Gomes Lima, Prefeito Municipal.”

TIRO DE GUERRA DE JOÃO MONLEVADE NA COMEMORAÇÃO DO CENTENÁRIO DA PARÓQUIA EM 1944.

O jornal “A Voz do Prata”, em sua edição de 20 de agosto de 1944, publicou uma reportagem extensa sobre as inúmeras atividades realizadas, em diversos dias, no início de agosto de 1944, para comemorar o centenário de Paróquia de São Domingos do Prata.

Destaco apenas, neste tópico, para não alongar, a parte relativa ao Tiro de Guerra.

“...Às 9 horas quando já era intenso o movimento de nossas ruas, dava entrada em nossa cidade, o garboso Tiro de Guerra 290 de Monlevade, dirigido pelo seu Sargento Instrutor, tendo à frente o seu digno Presidente Dr. Geraldo Parreiras.”

NOTAS: Há uma foto Tiro de Guerra assistindo a uma missa campal celebrada pelo Monsenhor Alípio Odier de Oliveira, no antigo coreto na Praça Manoel Martins Vieira.

Dr. Geraldo Parreiras era Diretor da Companhia Siderúrgica Belgo Mineira e posteriormente foi Superintendente da mesma companhia em Sabará.

Na época do Centenário o Prefeito era Manoel Martins Gomes Lima (Neneco), e ele, talvez encantado com o Tiro de Guerra e os benefícios que poderiam trazer para os jovens da cidade e região, trouxe em 1945, após gestões junto ao Exército, o Tiro de Guerra para o Prata, conforme noticiado em alguns de meus livros.

INAUGURAÇÃO DO MARCO COMEMORATIVO DO CENTENÁRIO.

Na mesma edição do dia 20 de agosto de 1944, do jornal “A Voz do Prata”:

“Às 13 horas deu-se dentro do adro da Matriz a inauguração do marco comemorativo da Paróquia.

Os primeiros a penetrar no recinto foram os moços do Tiro de Guerra procedidos da banda de corneteiros e da Bandeira Nacional que se lhes incorporou para um grande desfile.

Em seguida, para o lugar se dirigiu todo o povo que se aglomerou em torno do monumento já agora rodeado dos Revmos. sacerdotes presentes, Prefeito Municipal (Manoel Martins Gomes Lima) e demais pessoas gradas deste e dos municípios vizinhos...”

Abaixo quadro a óleo do artista sabarense Davi Jupira retratando o momento de inauguração do marco comemorativo do centenário, no qual o povo vestido em suas melhores roupas (na época se chamava de roupa de frequentar missas), tendo à frente o padre Geraldo Barreto Trindade e o Prefeito Manoel Martins Gomes Lima (Neneco).

Tenho informação verbal de ascendente relatando ter sido o marco doado pela Prefeitura Municipal.

Segundo o jornal “A Voz do Prata”, eram esses os dizeres contidos no marco Comemorativo, primeiro no original em latim, depois a sua tradução:

**“Quam vis marmor ego gelidum
Festa tamen celebrasse centenaria
Erectionis Hujus paroeciae
Argenteis susurrantibus undis
Et
Aureas sancto dominico spargente luces
Tempus in omne
Gloriador et gaudero
MCMXLIII.”**

TRADUÇÃO FEITA PELO JORNAL “A VOZ DO PRATA”.

O periódico acima, na mesma edição, publicou a seguinte tradução:

**“Embora seja eu gélido mármore
Por celebrar no entanto as festas centenárias
Da ereção desta Paróquia
Ao murmurar das ondas de Prata
E
Espargindo São Domingos luzes de ouro
Gloriar-me-ei e rejubilarei
1944”**



Já o jornal “Tribuna do Prata”, em seu primeiro número em 1994, apresentou a seguinte tradução:

“Embora eu seja um frio mármore, para sempre me alegrarei e exultarei por ter colocado as festas centenárias da ereção desta paróquia, ao sussurro das águas do ribeirão Prata, enquanto São Domingos vai espargindo luzes douradas.”

Há ainda o seguinte trecho extraído da extensa reportagem feita pelo jornal “A Voz do Prata”:

“...É de se salientar a boa vontade e cooperação decisiva do Exmo. Prefeito Municipal farmacêutico Manoel Martins Gomes Lima, que empenhou o máximo de seus esforços para que nossa cidade apresentasse a mais agradável das impressões.

Para o maior esplendor das festividades, é dever lembrar o esforço insano da grande comissão que não poupou trabalhos para o melhor êxito das celebrações.

Diversas comissões de senhoras e senhoritas, empenharam-se vivamente emprestando o seu valioso concurso, dando o máximo de energias, desincumbindo-se cabalmente.

A nota alegre das solenidades foi a apresentação da Banda de Música Santa Cecília ricamente uniformizada pelo nosso distinto conterrâneo Joaquim Rolla, sempre prazeroso em atender aos pedidos de seus conterrâneos, e ao qual, na pessoa de sua digna progenitora Dona Francisca Rolla, foi feita pela citada corporação uma manifestação de simpatia e agradecimento...”

NOTA: Os nomes das pessoas que fizeram parte da Comissão organizadora dos festejos do centenário da paróquia, estão transcritos em meu livro “Revivendo a história de São Domingos do Prata”, 2ª edição, páginas 172/173.

REPRESENTAÇÃO TEATRAL – ANASTÁCIO UBALDINO FERNANDES.

O jornal “A Voz do Prata”, em sua edição do dia 27 de maio de 1945, dá a seguinte notícia:

“Realiza-se na noite de 31 no salão do Grupo Escolar desta cidade, uma representação teatral em que será levado o drama “Os Transviados”, sob a direção do sr. Anastácio Ubaldino Fernandes.

Haverá repetição no dia 3 de junho, aumentada a representação por um bem ensaiado bailado por senhoritas da nossa sociedade.”

CASAMENTO DO FILHO DO CAPITÃO ANTÔNIO MARTINS VIEIRA.

Na edição acima, saiu ainda a seguinte notícia:

“Realizou-se no dia 19 do corrente, em “Gomes”, desta cidade, o casamento da senhorita Maria da Conceição Sartori Caldeira, filha do sr. José Benedito Soares Caldeira e senhora Canuta Sartori Caldeira, com o sr. Paulo Martins Vieira, filho da exma. viúva Cap. Antônio Martins Vieira.”

CASAMENTO DOS FILHOS DE DR. FERNANDO GOMES DE CARVALHO E DA VIÚVA JULIETA MENDES.

Na sua edição de 04 de agosto de 1945, o jornal “A Voz do Prata”, noticia o seguinte matrimônio:

“No dia 30 de julho celebrou-se na residência do Dr. Fernando Gomes de Carvalho e de sua exma. sra. D. Estella Furtado Gomes, o enlace matrimonial de sua filha senhorinha Maria Henriqueta Furtado Gomes, com o sr. Albertino Mendes, filho da exma. viúva Pedro Mendes, D. Julieta Mendes.

Foram padrinhos da noiva no religioso o Dr. Fernando Gomes de Carvalho e sua exma. esposa d. Estella Furtado Gomes e no civil o Dr. Murilo Furtado Gomes e senhorita Conceição M. Furtado; do noivo no religioso Dolor Perdigão e d. Julieta Mendes e no civil o sr. Expedito Perdigão.....”

ERRATA –

No meu DVD “Filmes com cenas de São Domingos do Prata de antigamente”, contendo também, além de filmes, à maioria de meus livros, há no verso de sua capa um equívoco, que procuro corrigir nesta quadra.

A foto abaixo, da Praça Manoel Martins Vieira (atual Dr. Matheus), mostra os escombros do local em que seria construído o Grupo Escolar Cônego João Pio (originalmente chamava-se Grupo Escolar São Domingos do Prata) e não (como eu imaginava) os escombros de onde seria construído o antigo prédio da Prefeitura.

Ao que parece demoliram um imóvel existente no local, a fim de começar, após remoção, a construção, daí os escombros.

Recordo na minha infância que havia, depois do Grupo (como na foto), uma subida e um muro (que, aos olhos infantis, parecia ser de arrimo) que passava por traz da antiga matriz, mas na realidade era mesmo um barranco.

Como demonstrado em dois de meus livros, quem conseguiu a verba junto ao Governo do Estado para se construir o educandário, foi o pratiano, então Deputado Federal, Dr. Gomes Lima.

O Decreto foi assinado em 13/08/1918. Quem doou o terreno e administrou a construção foi outro Gomes Lima, qual seja o Capitão Dico, então Prefeito (Agente do Executivo).

A inauguração oficial, segundo consta em arquivo de um Departamento da Secretaria de Educação, ocorreu em 02.07.1921, embora haja evidências (não encontrei comprovação oficial) de que tenha começado a funcionar em 1919.

A rua que passava em frente ao grupo chamava-se Quintino Bocaiuva (atual Leandro Domingues Gomes), a que passava em frente ao antigo prédio da prefeitura, chamava-se Quinze de Novembro (atual Capitão Albano de Moraes) e a rua Padre Pedro Domingues, chamava-se 21 de Abril.

Em consequência, não é, como fiz constar no verso da capa do DVD, os escombros onde seria construído o prédio da antiga prefeitura.

Por outro lado, essa foto, com toda a certeza, é anterior a 1919 e talvez a mais antiga de São Domingos do Prata.

Aliás, neste livro, há uma publicidade de um fotógrafo pratiano no ano de 1918, há demonstrar que antes desta data já havia profissional nesta área.



Essa foto, embora feita anos após, reforçou a convicção da minha falha, pois demonstra existir a grade e o portão de entrada já próximo do Grupo Escolar.



Escola Cônego João Pio

Na minha infância em São Domingos do Prata, a gente se referia ao RIO DOCE como o rio de água doce, tal a sua extensão, largura, volume d'água e por ter espargido riquezas por todo o Vale que, merecidamente, recebeu o seu nome.

Anos após anos foi sendo degradado até culminar no rompimento da barragem na região de Mariana, quando, praticamente, foi reduzido, exceto se houver um 'milagre' no futuro, a um mero rio.

Para demonstrar a pujança de seu tempo memorável, reproduzo a seguir, um trecho do meu livro "São Domingos do Prata: Fragmentos de sua história" – 2ª edição – página 66:

RIOS PIRACICABA E DOCE EM SÃO DOMINGOS DO PRATA, NA VISÃO DE NELSON DE SENNA, EM 1913.

"...O Piracicaba entra na margem esquerda do Rio Doce (dentro deste município de São Domingos do Prata) e a sua entrada é serena como se fora um tributo de respeito ao grande e histórico rio de Minas e Espírito Santo.

Na barra do Piracicaba, o Rio Doce se apresenta majestoso e se alarga em imensa amplidão, como que fazendo vasto leito às águas de seu tributário (afluente), escreveu o ver. Cônego Domingos Martins.

A largura do Rio Doce na foz do rio Piracicaba deve ser mais de 500 metros e a margem oposta se nos apresenta como imensa muralha ornada por densa floresta, que se agita soberba por cima das águas que lhe dão a abundante seiva.

Essa muralha é a barreira oposta à fúria do Piracicaba, quando se avoluma e vai quebrar as ondas da cheia no dique oposto.

Deve ser uma luta terrível e majestosa esse embate das ondas dos dois rios, que nessa ocasião só tem como testemunhas o céu e a floresta virgem."

NOTA: Até por volta de 1938, todo o território em que hoje se situa no município de Timóteo, pertencia a São Domingos do Prata.

MEUS LIVROS –

1 – SÃO DOMINGOS DO PRATA NO PERÍODO IMPERIAL – 2ª EDIÇÃO AMPLIADA.

2 – REVIVENDO A HISTÓRIA DE SÃO DOMINGOS DO PRATA - 2ª EDIÇÃO AMPLIADA.

3 – RECONTANDO A HISTÓRIA DE SÃO DOMINGOS DO PRATA - 2ª EDIÇÃO AMPLIADA.

4 – SÃO DOMINGOS DO PRATA: FRAGMENTOS DE SUA HISTÓRIA - 2ª EDIÇÃO AMPLIADA.

5 – QUATRO PREFEITOS DE SÃO DOMINGOS DO PRATA DA PRIMEIRA METADE DO SÉCULO XX.

6 – NOTAS BIOGRÁFICAS DO DR. GOMES LIMA – UM DOS GRANDES VULTOS DA HISTÓRIA DE SÃO DOMINGOS DO PRATA.

7 – TRÊS PRATIANOS DA GEMA – MANOEL MARTINS GOMES LIMA – JANUA COELI DE LELLIS FERREIRA E DR. EDELBERTO DE LELLIS FERREIRA.

8 – GENEALOGIA DE ALGUNS DESCENDENTES – FAMÍLIAS DAS QUAIS DESCENDO, TODAS COM RAÍZES FINCADAS EM SÃO DOMINGOS DO PRATA: GOMES LIMA – MARTINS VIEIRA – VIEIRA MARQUES OU MARQUES VIEIRA – GOMES DOMINGUES – LELLIS FERREIRA E SANTIAGO.

9 – SÃO DOMINGOS DO PRATA BERÇO E ORIGEM – 3ª EDIÇÃO.

10 – SABARÁ NA IMPRENSA DO IMPÉRIO.

11 – SABARÁ: FRAGMENTOS DE SUA HISTÓRIA NO PERÍODO IMPERIAL – 2ª EDIÇÃO AMPLIADA.

12 – NOTAS SOBRE ALGUNS PREFEITOS E ELEIÇÕES EM SÃO DOMINGOS DO PRATA DE 1890 A 1947.

13 – A HISTÓRIA QUE SÃO DOMINGOS DO PRATA NÃO CONHECEU.

FILMES:

TRÊS FILMES COM CENAS ANTIGAS DE SÃO DOMINGOS DO PRATA E DO LANÇAMENTO DE MEU LIVRO DIGITAL.

NOTA: A maioria dos livros são encontrados também em CDs.

ÍNDICE ALFABÉTICO -

A.J.P. TAYLOR – 02 -

ABDON DUARTE – 173 -

ABEILARD DE MORAES – FALECIMENTO – 89 – 90 -

ABRE CAMPO – MUNICÍPIO – 175 -

ACADEMIA MINEIRA DE LETRAS – 62 -

ACCACIO FERNANDES GOMES – 76 -

ADELAIDE EMÍLIA DE O. HORTA – FALECIMENTO – 53 -

ADELAIDE GOMES LIMA – 132 -

ADOLPHO DRUMMOND DA FONSECA CRUZ – 124 -

ADOLPHO DA FONSECA CRUZ – 123 -

ADRIÃO DE CAMPOS VALLADARES – MÉDICO – 163 – 164 -

AFFONSO MARIO CORREA – 157 -

AGRIPINA BRAGA – 102 -

AGRIPINO PINTO COELHO – 100 -

ÁGUA LIMPA – LOCALIDADE – 126 -

ÁGUA POTÁVEL – 53 – 54 – 93 – 113 -

ALBANO FERREIRA DE MORAIS – 19 -

ALBERTINA DE CASTRO – 160 – 168 -

ALBERTINO MENDES – 181 -

ALBINA VIEIRA MARQUES – OU MARQUES VIEIRA – 33 – 34 – 90 – 92 -

ALCEU SOARES DE LELLIS FERREIRA – 63 -

ALCINA GOMES LIMA – CININHA – 25 -

ALEXANDRE DOS SANTOS LEITE – 16 -

**ALFIÉ – EX-SANT’ANNA DE ALFIÉ – DISTRITO DO PRATA – 14 - 15 – 16 – 38 – 40
– 43 – 60 – 67 – 68 – 85 – 101 – 114 – 117 – 122 – 138 – 147 -**

ALFREDO ELIAS – 132 – 133 -

ALFREDO LOPES – 63 -

ALICE DE LIMA – 65 -

ALICE FERREIRA MENDES – 157 -

ALICE LINHARES MORAES – 118 -

ALÍPIO ODIER DE OLIVEIRA – MONSENHOR – 113 – 114 – 115 – 177 -

ALONSO STARLING – 19 – 28 – 32 – 41 – 43 – 45 -

ALTAIR GUEDES DE MAGALHÃES – 121 -

ALTINA ROSA DE LIMA – 85 -

ALTO DO RIO DOCE – MUNICÍPIO – 57 -

ALUGUEL DO PAVIMENTO INFERIOR DO PRÉDIO ANTIGO DA PREFEITURA – 159 – 160 -

ÁLVARO TORRES – 83 – 87 -

ALVINÓPOLIS – EX – PAULO MOREIRA – 37 – 38 – 76 – 77 – 106 – 107 – 108 – 109 – 169 – 175 -

ALZIRA A. DRUMMOND – 168 -

AMÉLIA PERDIGÃO – 174 -

ANA MATOS – 145 – 146 -

ANA SIQUEIRA MAIA – 30 – 172 -

ANASTACIO UBALDINO FERNANDES – 180 -

ANGELINA MORAIS QUINTÃO – 168 -

ÂNGELO DA MATTA ANDRADE – 26 – 130 – 142 -

ÂNGELO FUZARO FILHO – MÉDICO – 109 – 110 – 139 – 141 -

ANNA DRUMMOND DA FONSECA CRUZ – FALECIMENTO – 123 -

ANNA SIQUEIRA MAIA – 30 -

ANNITA DE CARVALHO BARBOSA – 57 -

ANTÔNIO AFFONSO SANSON – PADRE – 80 – 87 - 92 -

ANTÔNIO ALVES PASSOS – 15 -

ANTÔNIO AMÉRICO VIEIRA MARQUES – 50 – 105 -

ANTÔNIO AMÉRICO VIEIRA MARQUES – FALECIMENTO – 105 -

ANTÔNIO AUGUSTO CAMPOS DA CUNHA – 49 -

ANTÔNIO A. BARROS – 20 -

ANTÔNIO AUGUSTO DE BARROS – PADRE – 60 -

ANTÔNIO BRAGA – 20 -

ANTÔNIO CORDEIRO ABRANTES – PADRE – 17 – 66 -

ANTÔNIO DIAS – MUNICÍPIO – EX-NOSSA SENHORA DE NAZARÉ DE ANTÔNIO DIAS ABAIXO E ANTÔNIO DIAS ABAIXO – 14 – 16 – 30 – 56 – 71 – 72 – 100 – 127 – 128 – 171 – 172 -

ANTÔNIO DOMINGUES GOMES LIMA – 132 -

ANTÔNIO DOMINGUES VIEIRA – 53 -

ANTÔNIO DRUMMOND DA FONSECA CRUZ – 124 -

ANTÔNIO FERNANDES DE AZEVEDO BARROS – 85 -

ANTÔNIO FERNANDES LELLIS – MONSENHOR – FALECIMENTO – 116 – 117 -

ANTÔNIO FERNANDES LELLIS – MONSENHOR – 19 – 91 – 116 – 117 -

ANTÔNIO FERNANDES PINTO COELHO – 32 – 39 – 86 – 91 – 95 – 101 -

ANTÔNIO FRANCISCO FRADE – CEL. – 43 -

ANTÔNIO GOMES LIMA – CONHECIDO COMO DR. GOMES LIMA – 27 – 28 – 35 – 36 – 42 – 47 – 48 – 81 – 96 – 97 – 170 – 182 -

ANTÔNIO INOCENTE – 123 -

ANTÔNIO MARTINS DRUMMOND – 168 -

ANTÔNIO MARTINS VIEIRA – CAPITÃO – 78 – 121 – 180 – 181 -

ANTÔNIO OLÍMPIO DE MAGALHÃES – 132 -

ANTÔNIO PEDRO DE BRAGA – 138 – 140 – 157 – 170 – 171 -

ANTÔNIO PEREIRA COURA E VASCONCELLOS – PADRE – 15 -

ANTÔNIO RODRIGUES FRADE – CEL. – FALECIMENTO – 63 -

ANTÔNIO ROLLA SOBRINHO – 154 -

ANTÔNIO SERAPIÃO DE CARVALHO – 26 – 27 – 57 – 104 -

ANTÔNIO VIEIRA LIMA – 83 -

ARCELINO HONORATO SOARES – 58 -

ÁREA DO MUNICÍPIO EM 1903 – 37 - 38 -

ARGEMIRA SAMPAIO MENDES – 151 – 171 -

ARGENTAL DRUMMOND DA FONSECA CRUZ – 25 – 123 – 124 – 135 -

ARISTIDES DE LIMA FERNANDES – 83 – 85 -

ARMAZEM DA CIA. LEOPOLDINA NO PRATA – 127 -

ARNALDO MARTINS VIEIRA – 119 -

ASILO NOSSA SENHORA DAS DORES NO PRATA – 99 -

ASILO SÃO LUIZ DO RIO DE JANEIRO – 117 -

ASILO SÃO LUIZ NA SERRA DA PIEDADE – 117 -

ASTOLPHO DE ARAÚJO – 103 -

ASTOLPHO PERDIGÃO – 119 – 135 – 144 – 162 -

AUGUSTO FREDERICO – 61 -

AVELINO MOREIRA DA SILVA – 91 -

AVELINO RODRIGUES SILVA – 52 -

BABILÔNIA – ATUAL MARLIÉRIA – INSTALAÇÃO DO DISTRITO – 47 -

BABILÔNIA – ATUAL MUNICÍPIO DE MARLIÉRIA – 40 – 43 – 47 – 51 – 89 – 91 – 114 – 120 – 126 – 129 – 130 – 138 – 146 – 147 – 163 -

BACIA DO PRATA – 16 -

BACIA DO RIO DOCE – 148 -

BAIRRO PALMEIRAS – 79 -

BANDA DE MÚSICA – SEU NASCIMENTO – 58 -

BANDA DE MÚSICA “SÃO JOSÉ” – 82 -

BANDA DE MÚSICA ALVIM VICTORINO – 162 -

BANDA DE MÚSICA DE VARGEM LINDA – 47 -

BANDA DE MÚSICA JOÃO JANUÁRIO – 58 – 61 – 70 -

BANDA DE MÚSICA SANTA CECÍLIA – 180 -

BANHANDO NO RIO – DESPUDOR? 43 -

BÁRBARA GOMES DE JESUS – FALECIMENTO – 156 – 157 -

BARRA DO RIO PIRACICABA – 184 -

BARRO BRANCO – POVOADO – 147 – 174 -

BASTOS – POVOADO – 126 -

BELARMINO PEIXOTO – 62 -

BELGO MINEIRA – 172 – 174 - 177 -

BELO HORIZONTE – 41 – 118 – 128 – 136 – 165 -

BENEDITO MENDES – 151 – 170 – 171 -

BENEDITO VALADARES – 131 – 137 – 164 – 166 – 174 -

BENJAMIM JOSÉ DE ARAUJO – 19 – 45 – 56 -

BENTO RODRIGUES – DISTRITO DE MARIANA – 24 – 30 -

BERNARDINA M. DA COSTA – 70 -

BISPADO DE MARIANA E GOIÁS – 67 -

BOAVENTURA FERREIRA NUNES – 163 -

BOM SUCESSO – POVOADO – 126 -

BRAZ CIOFFI MORRONI – PADRE – 112 -

BRAZ MARTINS DA COSTA – 162 -

CABO VERDE – MORRO – 73 -

CAETÉ – EX-VILA NOVA DA RAINHA – 15 – 38 – 117 -

CAIXA D'ÁGUA – 17 -

“CALADO” – 171 – 172 -

CAMILLO DE LELLES FERREIRA – MAJOR – 23 – 30 -

CANUTA SARTORI CALDEIRA – 181 -

CAPELA DE SÃO DOMINGOS DO RIO DA PRATA – 15 -

CAPELA DO GANDRA – 70 -

CARATINGA – MUNICÍPIO – 37 – 165 -

CARLINDO DE LELLIS FERREIRA – 62 -

CARLOS JOSÉ DE ARAÚJO – 169 -

CARMITA MARTINS VIEIRA – 90 -

CARNAVAL NO PRATA EM 1935 – 124 – 125 -

CARNEIRINHOS – POVOADO – 114 -

CASAMENTO DA FILHA DE VIRGILIO LIMA – 65 -

CATAS ALTAS – EX-CATAS ALTAS DO MATO DENTRO – 14 – 46 -

CAXAMBU – POVOADO – 115 -

CÉLIA BRAGA – 118 – 171 -

CÉLIA R. MOREIRA – 162 -

CEMITÉRIO DA IGREJA DO ROSÁRIO – 64 – 157 -

CEMITÉRIO DA LAGE – 22 – 34 – 50 – 51 – 145 – 163 -

CENTENÁRIO DA PARÓQUIA DO PRATA – 176 – 177 – 178 – 179 – 180 -

CIPRIANO VIEIRA MARQUES – 24 -

CLARICE DE MORAES – 112 -

CLAUDIANO DRUMMOND – 104 – 105 -

CLÓVIS MENDES – 92 -

COBRAS – POVOADO – 126 -

COELHOS – POVOADO – 147 -

COLÉGIO “NOSSA SENHORA” NO PRATA – 97 – 98 – 99 -

COLÉGIO LAZARISTA DO CARAÇA – (É O COLÉGIO DO CARAÇA) – 27 – 67 – 68 – 117 -

COLÉGIO NOSSA SENHORA DAS DORES – 170 -

COLÉGIO PROVIDÊNCIA – 170 -

COLÔNIA GUIDOVAL – 89 -

COMARCA 3ª ENTRÂNCIA – PRATA – 150 – 151 -

COMARCA DE BAEPENDI – 27 -

COMARCA DE SÃO DOMINGOS DO PRATA – 37 – 38 – 39 -

COMARCA DO PIRACICABA – 15 -

COMARCA DO RIO DAS VELHAS – 15 -

CONCEIÇÃO – POVOADO – 53 – 162 – 163 -

CONCEIÇÃO M. FURTADO – 181 -

CONGADO NO PRATA – 52 -

CONGREGAÇÃO NOSSA SENHORA DAS DORES – 133 -

CONSISTÓRIO DA IGREJA DA MATRIZ – 66 – 72 – 73 -

CORNÉLIA PERDIGÃO – 167 -

CORNÉLIA DE LIMA – 48 – 49 – 60 – 65 -

CORNÉLIO COELHO DA CUNHA – CAPITÃO – 139 -

CORONEL FABRICIANO – MUNICÍPIO – 30 – 171 – 172 -

CORONEL FABRICIANO FELISBERTO DE BRITO – 172 -

COSTA SENNA – 62 -

COVEIROS TERCEIRIZADOS – 79 -

CRISTIANO DE ASSIS MORAES – 101 – 109 – 158 -

DANIEL DE CARVALHO – 104 -

DARCY MARIA BRAGA – 118 -

DELFINA DE LELLIS FERREIRA – SANTIAGO APÓS CASAR-SE – 26 – 175 -

DERRUBADA DE FLORESTA PARA FAZER CARVÃO – 149 – 150 -

DESCENDENTES DAS FAMÍLIAS QUINTÃO, MORAES E CASTRO – 40 -

DIDIMO AGUIAR TEIXEIRA – 154 – 167 -

DIOGO DE VASCONCELLOS – 62 -

DIONÍSIO – EX-DISTRITO - ATUAL MUNICÍPIO – 19 – 38 – 44 – 52 – 53 – 56 – 62 – 65 – 91 – 105 – 111 – 117 – 129 – 134 – 138 – 142 – 151 – 159 – 161 – 162 – 163 – 170 – 171 -

DIONYSIO FARIA – PADRE – 163 -

DIZERES NO MARCO COMEMORATIVO DO CENTENÁRIO DA PARÓQUIA DO PRATA – 178 – 179 -

DOIS CÓRREGOS – 53 – 54 -

DOLOR PERDIGÃO – 181 -

DOM SILVÉRIO – EX-SAÚDE – 41 – 45 – 55 – 71 – 72 – 76 – 111 – 127 – 166 – 167 – 169 -

DOMINGOS CORREA – 140 -

DOMINGOS CORREA DIAS – 138 -

DOMINGOS COTTA DE OLIVEIRA – 138 – 140 -

DOMINGOS GOMES DA SILVA LIMA – 95 – 101 – 167 -

DOMINGOS MARQUES AFONSO – 14 – 15 – 16 -

DOMINGOS MARTINS – CÔNEGO – 184 -

DOMINGOS PINHEIRO – MONSENHOR – 63 -

DORCELINA DAMASCENO – 122 -

DORES DE GUANHÃES – DISTRITO DE GUANHÃES – 30 -

DR. GOMES LIMA (ANTÔNIO GOMES LIMA) – 27 – 28 – 35 – 36 – 47 – 48 – 81 – 96 – 97 – 170 – 182 -

DUVAL MENDES – 32 – 92 – 93 – 138 – 140 – 151 – 170 – 171 -

EDELBERTO DE LELLIS FERREIRA – MÉDICO – 19 – 20 – 23 – 25 – 26 – 30 – 32 – 34 – 43 – 44 – 55 – 61 – 62 – 63 – 66 – 71 – 73 – 81 – 82 – 95 – 99 – 101 – 106 – 115 – 116 – 118 – 119 – 120 – 130 – 131 – 132 – 135 – 137 – 138 – 139 – 140 – 153 – 169 – 172 -

EDELBERTO LELLIS FERREIRA FILHO – BEBETO – 26 – 123 -

EDITH ROLLA – 162 -

EGIDIO GOMES DA SILVA LIMA – CAPITÃO DICO – 28 – 32 – 43 – 49 – 74 – 75 – 77 – 81 – 82 – 86 – 91 – 93 – 96 – 167 – 182 -

ELEITORES NO PRATA EM 1930 – (SOMENTE HOMENS A PARTIR DE 21 ANOS PODERIAM SÊ-LO) – 106 -

ELIEZER ALVES DE CASTRO – 158 -

ELISA DUARTE ROLLA – 169 -

ELISA MARTINS BRAGA – 157 – 171 -

ELVIRA DRUMMOND DA FONSECA CRUZ – 124 -

ELZA PEREIRA – 172 -

ENCHENTE EM 1938 – 158 – 159 -

ENERGIA ELÉTRICA – 93 -

ESCOLA DE SAINT REMY – 67 – 69 -

ESCOLA MARIA AUXILIADORA – 74 -

ESCOLA NO PRATA EM 1915 – 94 – 95 – 97 – 98 – 99 – 100 – 101 -

ESCOLA NORMAL EM 1938 – 168 -

ESCOLA NORMAL NO PRATA EM 1902 – 30 – 31 – 32 -

ESCOLA NORMAL NOSSA SENHORA AUXILIADORA – 135 – 144 – 153 – 171 -

ESCOLA PARTICULAR EM GANDRA – 75 – 76 -

ESCOLAS MUNICIPAIS EM 1934 – 125 -

ESCOLAS MUNICIPAIS EM 1935 – 119 – 120 -

ESPÍRITO SANTO – ESTADO – 184 -

ESPORTAÇÃO DE PRODUTOS PRATIANOS – 165 -

ESTAÇÃO DO “CALADO” – 172 -

ESTAÇÃO FERROVIÁRIA DE SAÚDE – 76 -

ESTAÇÃO FERROVIÁRIA NO PRATA – 71 -

ESTELLA FURTADO GOMES – 181 -

ESTRADA DE FERRO CENTRAL DO BRASIL – 110 – 111 – 128 – 136 – 148 – 149

ESTRADA DE FERRO LEOPOLDINA RAILWAY – 71 – 72 – 76 – 110 – 111 – 112 – 126 – 127 -

ESTRADA DE FERRO VITÓRIA-MINAS – 71 – 72 – 110 – 111 – 136 – 146 -

ETELVINO MARTINS DRUMMOND – 112 -

EUCLIDES CASSEMIRO FRADE – 139 -

EUCLIDES MARTINS DRUMMOND – 112 -

EULÁLIA DE CASTRO MAIA – 30 -

EUSTÁQUIO DA SILVA PERDIGÃO – 167 -

EVANGELINA ROLLA – 134 – 154 -

EXPEDITO PERDIGÃO – 174 – 181 -

FÁBIO AMERICANO – 121 – 172 -

FÁBIO G. P. COELHO – 83 -

**FACULDADE DE ODONTOLOGIA E FARMÁCIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE
BELO HORIZONTE – 106 -**

FAZENDA BERJAUBA – 44 -

FAZENDA BOA ESPERANÇA – 105 -

FAZENDA DA BARRA ALEGRE – 165 -

FAZENDA DA BOA VISTA – 40 -

FAZENDA DA MATTA – 65 -

FAZENDA DAS LARANJEIRAS – 19 – 56 – 112 -

FAZENDA DE BAIXO – 16 -

FAZENDA DE JOÃO ANTÔNIO – 167 -

FAZENDA DE SANTA CRUZ – 147 -

FAZENDA DE SÃO JOSÉ DAS PALMEIRAS – 24 -

FAZENDA DO ALEGRE – 172 -

FAZENDA DO CABO VERDE – 148 -

FAZENDA DO CADETE – 127 -

FAZENDA DO MOINHO – 100 -

FAZENDA DO PAIVA – 33 – 83 – 84 – 92 -

FAZENDA DO PICAPAO – 107 -

FAZENDA DO RECREIO – 175 – 176 -

FAZENDA DO SEARA – 147 -

FAZENDA DUMONT – 69 -

FAZENDA SANTO ANTÔNIO – 88 -

FAZENDA TAPERA – 70 – 71 -

FAZENDA VISTA ALEGRE – 78 -

FEBRE DE MAU CARÁTER – 50 -

FELÍCIO MOREIRA DA SILVA – CAPITÃO – FALECIMENTO – 42 – 43 -

FELÍCIO PEREIRA COURA – 175 -

FELISBERTO TORRES – 19 -

FÉLIX DE CASTRO – 51 -

FEMINISMO EM 1936 – 142 – 143 – 144 -

FERNANDO ARAÚJO & CIA. - 19 -

FERNANDO GOMES DE CARVALHO – 181 -

FERNANDO OLYMPIO DRUMMOND – 74 -

FERROS – EX-SANT’ANNA DOS FERROS – 23 – 30 – 37 – 115 – 133 – 145 -

FERROVIA – 71 – 110 – 111 – 128 – 129 – 135 – 136 – 145 – 146 -

FERROVIA LEOPOLDINA – 55 – 71 -

FERROVIA VITÓRIA À DIAMANTINA – 63 –

FERROVIA VITÓRIA-MINAS - 71 -

FILARMÔNICA “SÃO JOSÉ” – 82 -

FLORESTAS VIRGENS – 38 – 42 – 129 – 130 – 136 – 156 – 185 -

“FOLIÕES PRATEANOS” – 125 -

FLORIPES DE CASTRO – 169 -

FONTE DO POVO – 14 –

FOTÓGRAFO NO PRATA EM 1918 – 80 -

FRANCISCA ELOY M. ROLLA – 162 -

**FRANCISCA PRISCA DE ASSIS – Após casar-se Francisca Prisca Santiago
- 56 – 96 – 119 -**

FRANCISCA ROLLA – 180 -

FRANCISCO BRAGA – 83 – 118 – 150 -

FRANCISCO CAMPOS – 109 -

FRANCISCO DE PAULA CARNEIRO – CAPITÃO – 32 – 39 – 40 – 85 -

FRANCISCO DRUMMOND – 124 -

FRANCISCO FERREIRA DA MOTTA – 107 -

FRANCISCO FERREIRA MENDES – 32 -

FRANCISCO INOCÊNCIO GOMES LIMA – 49 -

FRANCISCO LEÔNCIO RODRIGUES ROLLA – 106 – 134 – 139 – 140 – 141 – 154

FRANCISCO PEREIRA COURA – 175 -

FRANCISCO SOARES ALVIM MACHADO – 74 -

FUNDAÇÃO DE UMA BANDA DE MÚSICA – 58 -

GABRIELA DE VASCONCELLOS – 64 -

GANDRA – POVOADO – 59 – 70 – 75 – 76 – 122 -

GENOVEVA PUPPI LELLIS FERREIRA – 26 -

GEORGE DE CAUX – 69 -

GERALDINA BORGES DE CAUX – 128 -

GERALDINA MORAES CAUX – 127 -

GERALDO BARRETO TRINDADE – PADRE – 178 – 179 -

GERALDO GOMES BARBOSA – 57 -

GERALDO MORAES QUINTÃO – 139 – 140 -

GERALDO PARREIRAS – 177 -

GERALDO PERDIGÃO – 123 -

GERALDO PINTO COELHO – 161 -

GERALDO VASCONCELLOS SANTIAGO – 26 – 56 -

GETÚLIO VARGAS – 137 -

GOIABAL – EX-SÃO JOSÉ DO GOIABAL – EX-DISTRITO - 112 – 114 – 119 – 120 – 126 – 138 – 163 – 165 -

GOMES – POVOADO – 82 – 126 – 181 -

GRAMMA – POVOADO - SÃO JOSÉ DO GRAMMA – 40 – 41 – 114 –

GRUPO ESCOLAR “CÔNEGO JOÃO PIO” – 160 – 180 – 182 – 183 -

GRUPO ESCOLAR DR. GOMES LIMA – 170 -

GUARANÉSIA – MUNICÍPIO – 134 -

GUERRA DO PARAGUAI – 122 – 123 -

GUIOMAR GARCIA – 170 -

GUSTAVO ALBERTO PENNA – 95 – 101 -

GWYNS – 02 -

HEGEL – 03 -

HELENA ROSA DE LIMA – 172 – 173 -

HELVÉCIO GOMES DE OLIVEIRA – ARCEBISPO – 129 – 130 – 132 -

HELVÉCIO ROSEMBURG – 133 – 134 -

HENRY DE CAUX – 138 – 140 -

HENRY GORCEIX – 69 -

HOSPITAL NOSSA SENHORA DAS DORES – 99 – 133 -

HOTEL PRATEANO – 22 – 29 -

HUGH TREVOR- HOPER – 03 -

HYGINA LANNA PERDIGÃO – 167 -

HYGINO MARQUES – 124 -

IDÍLIO MARQUES – CEL. – 108 -

IGNACIA MARIA DE JESUS – FALECIMENTO – 83 – 84 -

IGREJA DA MATRIZ – 15 – 17 – 56 – 62 – 72 – 73 – 87 -

IGREJA DO ROSÁRIO – 14 -

IGREJA N. S. DA SAÚDE NO PARQUE FLORESTAL – 129 – 130 – 132 -

ILHÉUS DO PRATA – DISTRITO DO PRATA – 38 – 114 – 126 – 138 -

ILIDIO DA SILVA PERDIGÃO – 167 -

ILZA GAYNETT LELLIS FERREIRA – 26 -

IMAGEM DE SÃO DOMINGOS – 15 -

IMÓVEIS EXISTENTES POR VOLTA DE 1903 – 38 -

INSTITUTO AGRÔNOMICO DE ITABIRA – 69 -

IRENE DE ARAÚJO – 112 -

ISABEL DA LUZ GOMES LIMA – ESPOSA DR. GOMES LIMA – 28 -

ISAURA LANNA PERDIGÃO – 167 -

ITABIRA – EX- ITABIRA DO MATO DENTRO E PRESIDENTE VARGAS – 37 – 38 – 70 – 71 – 122 – 133 – 169 – 170 -

JACINTHO – LOCALIDADE – 16 -

JACINTHO BRUNO DE GODOI – 21 -

JACROÁ – PICO – 51 -

JACY CARNEIRO DE MORAIS – 168 -

JAGUARAÇU – ATUAL MUNICÍPIO – (PERTENCIA AO PRATA) - 126 – 138 – 145 – 146 -

JANUA COELI DE LELLIS FERREIRA – 25 – 26 – 135 – 176 -

JAZIDAS DE MICA – 57 -

JESUÍNO GONÇALVES SANTIAGO – 24 – 39 – 44 – 55 -

JOANA MARTINS DA CRUZ – 75 -

JOANA ROLLA – ESPOSA DE JOÃO AGOSTINHO RODRIGUES ROLLA – 23 –

JOANÉSIA – MUNICÍPIO – 117 – 122 -

JOANNA DELFINA DUARTE REIS – 145 -

JOÃO AGOSTINHO RODRIGUES ROLLA – 23 -

JOÃO ANTÔNIO – CAPITÃO – 20 -

JOÃO ANTÔNIO MARCOLINO – 54 -

JOÃO ANTÔNIO MARCOLINO – FALECIMENTO – 54 -

JOÃO ANTÔNIO MARCOLINO JÚNIOR – 54 -

JOÃO COELHO VASCONCELLOS – 86 – 91 -

JOÃO DA CRUZ NEPOMUCENO – 173 -

JOÃO DE ARAÚJO – 112 -

JOÃO DOS REIS CABRAL – 15 -

JOÃO DOS SANTOS LEITE – 16 -

JOÃO GOMES LIMA – 132 -

JOÃO MAGALHÃES – 168 -

JOÃO MONLEVADE – 148 – 149 - 165 – 173 – 174 – 176 – 177 -

JOÃO PIO DE SOUZA REIS – CÔNEGO – 19 – 29 – 32 – 51 – 145 -

JOAQUIM ANTÔNIO GARCIA – 44 -

JOAQUIM AUGUSTO GOMES LIMA – 19 – 25 – 32 – 53 – 59 – 61 – 82 – 106 – 154

JOAQUIM BELARMINO DRUMMOND – FALECIMENTO – 51 - 52 -

JOAQUIM COELHO LINHARES – 161 -

JOAQUIM GARCIA – 170 -

JOAQUIM GOMES DA SILVEIRA – 172 -

JOAQUIM GOMES LIMA – ALFERES – 17 -

JOAQUIM GOMES LIMA – ESPOSO DE STELLITA GOMES LIMA – 125 -

JOAQUIM GOMES LIMA – PAI DE RITA GOMES LIMA – 100 -

JOAQUIM JOSÉ BRAGA – 154 -

JOAQUIM JOSÉ DE ARAÚJO – 132 -

JOAQUIM JOSÉ DE BRAGA – 48 -

JOAQUIM LEÃO ESTEVAN – 138 -

JOAQUIM MARTINS GOMES – 175 -

JOAQUIM MARTINS QUINTÃO – 94 -

JOAQUIM QUINTÃO – 19 -

JOAQUIM ROLLA – 180 -

JOAQUIM THEOPHILO DA SILVA PERDIGÃO – 167 -

JORGE – POVOADO – 114 -

JORGE FERREIRA MAIA – 30 -

JORNAL “A VOZ DO PRATA” – 84 -

JORNAL “O ARAUTO” – 83 -

JORNAL “O IMPARCIAL” – 48 -

JORNAL “O PIRACICABA” – COLABORADORES – 103 -

JORNAL “O PRATEANO” – 74 – 77 – 83 -

JORNAL CORREIO DA NOITE DE OURO PRETO – 62 – 63 -

JOSÉ AGOSTINHO RODRIGUES ROLLA – 23 -

JOSÉ ALVES DE SOUZA JUNIOR – 19 -

JOSÉ ALVES FERREIRA PINTO – 158 -

JOSÉ ANTÔNIO MARCOLINO – 39 -

JOSÉ AUGUSTO DRUMMOND – 118 – 135 – 138 -

JOSÉ BATISTA M. DA COSTA – CEL. – 70 -

JOSÉ BENEDITO SOARES CALDEIRA – 181 -
JOSÉ BORGES DE MORAES – 118 -
JOSÉ BRANDÃO – PADRE – 61 -
JOSÉ CÂNDIDO DE CARVALHO – 130 -
JOSÉ CHRISPINIANO ALVIM – 121 -
JOSÉ CUPERTINO PIMENTEL – 139 -
JOSÉ DE ARAÚJO – 112 -
JOSÉ DE ASSIS SANTIAGO – 26 – 56 – 130 – 168 – 175 -
JOSÉ DE CAUX – 127 – 128 -
JOSÉ DOMINGUES – 161 -
JOSÉ DOMINGUES DE ARAÚJO – 161 -
JOSÉ DOMINGUES GOMES – 100 -
JOSÉ DOMINGUES GOMES LIMA – 49 – 132 -
JOSÉ DOMINGUES GOMES VIEIRA – 53 – 59 – 89 – 132 – 133 -
JOSÉ DOMINGUES GOMES VIEIRA – FALECIMENTO – 132 – 133 -
JOSÉ DUARTE REIS – FALECIMENTO – 144 – 145 -
JOSÉ FERREIRA MAIA – 26 – 36 – 37 – 172 -
JOSÉ FERREIRA NUNES – 102 -
JOSÉ FERREIRA NUNES DA SILVA – 157 -
JOSÉ GOMES BARBOSA – 60 – 74 -
JOSÉ GOMES DOMINGUES – 138 -
JOSÉ IZIDORO GARCIA – 138 – 140 -
JOSÉ JOÃO DAMASCENO – FALECIMENTO – 122 – 123 -
JOSÉ MARCOLINO – 55 -
JOSÉ MARIA MARQUES – FALECIMENTO – 70 – 71 -
JOSÉ MARIA PESSOA – 144 -
JOSÉ MARINHO QUINTÃO – 138 – 140 -
JOSÉ MÁRIO MARQUES – 167 -
JOSÉ MARQUES VIEIRA – 34 -
JOSÉ MARQUES VILLAS – 16 – 17 -

JOSÉ MARTINS DRUMMOND – 139 – 140 -

JOSÉ MARTINS GOMES – 157 -

JOSÉ MARTINS LINHARES – 148 -

JOSÉ MARTINS VIEIRA SOBRINHO – 157 -

JOSÉ MARTINS DOMINGUES – 160 – 168 -

JOSÉ MATHEUS DE VASCONCELLOS – CASAMENTO – 111 – 112 -

**JOSÉ MATHEUS DE VASCONCELLOS – 111 – 118 – 134 – 137 – 140 – 141 – 142
- 174**

JOSÉ MENTA – 80 -

JOSÉ MORAES – IRMÃO DE CRISTIANO DE ASSIS MORAES – 101 -

JOSÉ PÍNTO COELHO DE LIMA – 65 -

JOSÉ ROSA DE LIMA – 118 – 119 – 173 -

JOSÉ SATYRO DA SILVA PERDIGÃO – 43 – 48 – 167 -

JOSÉ SEVERO FILHO – 139 -

JOSÉ THEODOLINDO DE MIRANDA – 138 -

JOSÉ TIBURCIO DOS SANTOS FRADE – 24 –

JOSEPHINA AUGUSTA DRUMMOND – 118 -

JOSEPHINA DRUMMOND – 61 – 62 -

JOVELINA DA CRUZ NEPOMUCENO – 173 -

JOVELINA NEPOMUCENO – 102 -

JUIRAÇU – DISTRITO – 126 -

JÚLIA FERREIRA NUNES – 44 -

JULIETA MENDES PERDIGÃO – ESPOSA DE PEDRO MENDES - 64 – 95 – 181 -

**JULIETA ROSA MENDES – CONSTA NO JORNAL COMO ESPOSA DE PEDRO
MENDES – 95 -**

JÚLIO DIAS DUARTE – 145 -

JÚLIO FERREIRA MAIA – 30 -

LAGE A LAGE – 14 – 15 -

**LAGOA NOVA – ATUAL LAGOA DOM HELVÉCIO OU LAGOA DO BISPO – 129 –
130 – 131 – 132 -**

LEANDRO DOMINGUES GOMES – 78 – 137 – 148 – 149 -

LEONOR MARIA SANTIAGO – 55 -

LEOPOLDINA CAROLINA DE LANNA - FALECIMENTO – 167 -

LEOPOLDINA LIMA – 167 -

LEOPOLDINA SANTIAGO – FALECIMENTO – 59 -

LIBERATO DE CASTRO – 51 -

LIZARDO MARQUES – 167 -

LOTAÇÃO PRATA – SAÚDE – 153 – 154 -

LOURDES GOMES LIMA – 157 – 158 -

LOURDES TORRES BRAGA – 154 -

LUCIANO JACQUES DE MORAES – 147 -

LUDGARDA LELLIS FERREIRA – GADINHA – 26 -

LUDGERO VIEIRA GUIMARÃES – 75 -

LUIZ BRANDÃO – 74 -

LUIZ PRISCO DE BRAGA – 19 – 20 – 28 – 31 – 32 – 96 – 101 – 102 – 106 – 119 – 139 – 156 – 157 -

LUIZ THEODORO DA SILVA PERDIGÃO – FALECIMENTO – 64 -

LUIZA CARMELITA LELLIS FERREIRA – IRMÃ DE CARIDADE – 63 -

LUIZE D'ANNY DE LANNOIS – 69 -

MAJOR EZEQUIEL – DISTRITO DE ALVINÓPOLIS – 175 -

MANOEL ANTÔNIO RODRIGUES DE VASCONCELLOS – 14 – 50 -

MANOEL CARLOS DE ATHAYDE – PADRE – 70 -

MANOEL COELHO DE LIMA – 148 – 149 -

MANOEL COELHO LINHARES – 149 -

MANOEL FERNANDES BARROS – 96 -

MANOEL GOMES DOMINGUES – 139 – 160 -

MANOEL JOSÉ GOMES REBELLO HORTA – 19 – 51 -

MANOEL L. DO CARMO – 20 -

MANOEL LÚCIO DE MORAES – 119 -

MANOEL MARQUES VIEIRA – FALECIMENTO – 85 – 86 -

MANOEL MARTINS VIEIRA – 33 – 34 – 81 - 86 – 90 – 91 – 92 -

MANOEL MARTINS GOMES LIMA – NENECO – 04 – 25 – 81 – 103 – 106 – 131 – 139 – 140 – 174 – 176 – 177 – 178 – 179 -

MANOEL NEPOMUCENO – 76 – 81 – 82 – 101 – 102 – 172 – 173 -

MANOEL OLÍMPIO DE MAGALHÃES – CEL. NECO MAGALHÃES – 119 – 121 – 139 – 168 -

MARCELINO DA SILVA PERDIGÃO – TENENTE – 33 – 34 -

MARCO COMEMORATIVO DO CENTENÁRIO DA PARÓQUIA DO PRATA – 177 – 178 -

MARIA AUXILIADORA DE CAUX – 128 -

MARIA AUXILIADORA FERREIRA MAIA – 30 -

MARIA BÁRBARA M. BRAGA – 157 -

MARIA CÂNDIDA DIAS – 51 -

MARIA CARLOTA DE MORAES – 101 -

MARIA CAROLINA MARTINS VIEIRA – MENDES APÓS CASAR-SE – 171 -

MARIA DA CONCEIÇÃO MARTINS – 175 -

MARIA DA CONCEIÇÃO SARTORI CALDEIRA – 181 -

MARIA DA CUNHA PERDIGÃO – 64 -

MARIA DA GLÓRIA FERREIRA MAIA – 30 -

MARIA DAS DORES REIS LIMA – 25 -

MARIA DE CASTRO DRUMMOND – BAÍCA – 111 – 112 – 118 – 142 -

MARIA DE LOURDES CHAGAS LEITE – 26 -

MARIA DO CARMO ROLLA PERDIGÃO – 135 -

MARIA DUARTE ROLLA – 168 – 169 -

MARIA ELIZA DE ARAÚJO – 103 -

MARIA EULÁLIA PERDIGÃO – 167 -

MARIA FERREIRA ARAÚJO – 19 -

MARIA HENRIQUETA FURTADO GOMES – 181 -

MARIA IGNACIA DE JESUS – 173 -

MARIA JOAQUINA DE ARAÚJO – 112 -

MARIA JOAQUINA DE CASTRO – 158 -

MARIA JOAQUINA PINTO COELHO – 48 -

MARIA JOSÉ DE MORAES – 109 – 158 -

MARIA JOSÉ GOMES LIMA DE ARAÚJO – 132 -

MARIA JOSÉ LANNA – FALECIMENTO - 105 -

MARIA JOSÉ MARTINS VIEIRA (ZITA) – 90 – 92 -

MARIA JOSÉ MENDES – 142 – 151 – 171 -

MARIA LEOCÁDIA SANTIAGO (MARIQUINHA) – 26 – 44 – 55 – 118 – 153 -

MARIA LEONOR SANTIAGO – 44 -

MARIA LIMA – 161 -

MARIA LINHARES – 161 -

MARIA LUZIA DE MORAES – 158 -

MARIA MARTINS DRUMMOND – 168 -

MARIA MARTINS VIEIRA – (MARIINHA) – 90 -

MARIA MENDES – 118 -

MARIA MORAES – 112 -

MARIA NARCIZA DA PURIFICAÇÃO – 24 -

MARIA NAZARETH FERREIRA MAIA – DE SOLTEIRA LELLIS FERREIRA – 26 – 30 – 44 – 168 – 172 -

MARIA PESSOA – 144 -

MARIA ROLLA HORTA – 134 -

MARIA ROSA – IRMÃ DE CARIDADE – 133 -

MARIA ROSA DE SALDANHA – 49 -

MARIA SOARES MENDES – FALECIMENTO – 92 – 93 -

MARIANA – 24 – 30 – 46 – 118 – 130 – 170 – 184 -

MARIANA ROQUE – 172 -

MARIETA DE ARAÚJO MARTINS – 78 -

MARIETTA QUINTÃO – 94 –

MARINHO MENDES – 102 -

MARIO ROLLA – 162 -

MARLIÉRIA – EX-DORES DE BABILÔNIA E BABILÔNIA – (EX-DISTRITO) - 40 – 43 – 47 – 51 – 89 – 91 – 114 – 120 – 126 – 129 – 130 – 138 – 146 – 147 – 163 -

MARY DE LELLIS FERREIRA – 26 – 118 – 142 – 153 -

MATA-BURRO – 03 -

MATÉRIAS MINISTRADAS NA ESCOLA NORMAL EM 1938 – 168 -

MATÉRIAS MINISTRADAS NO EXTERNATO PRATIANO EM 1915 – 95 -

MAX DE CAUX – 60 -

MAXIMIANO FERREIRA NUNES – 44 -

MÁXIMO DA SILVA PERDIGÃO – 167 -

MELCHISEDECK FERREIRA NUNES – 19 – 58 -

MELCHISEDECK FERREIRA NUNES – FALECIMENTO – 58 -

MENDES PIMENTEL – 62 -

MIGUEL ÂNGELO SANTIAGO – 175 -

MINAS NOVA – MUNICÍPIO – 134 -

MIRTES FRÓES DUARTE – 144 -

MODESTINO GOMES LIMA – 132 -

MODESTO DOMINGUES GOMES LIMA – 25 – 58 -

MONTES CLAROS – MUNICÍPIO – 113 -

MORRO DO CABO VERDE – 73 -

MORRO DO PIÃO – 174 -

NAIR GARCIA – 162 -

NARCISA ROSA DE LIMA – 53 – 59 – 132 -

NELSON DE LIMA BRUZZI – 103 – 104 – 105 – 138 – 140 -

NELSON DE SENNA – 62 -

NELSON LELLIS FERREIRA – 26 - 123 – 174 -

NELSON MARTINS CARNEIRO – 112 -

NELSON PERDIGÃO – 162 -

NÊMIA LIMA DRUMMOND – 118 – 135 -

NENÉM ROLLA – 154 -

NICOLINA MARTINS VIEIRA – DE LIMA APÓS CASAR-SE – 25 – 59 – 90 – 154 -

NILO BARBOSA – 130 -

NILZA ROLLA PERDIGÃO – 118 – 119 – 144 – 162 -

NÍQUEL NO PRATA – JAZIDAS – 146 – 147 – 148 -

NODGE SIQUEIRA MAIA – 30 -

NOSSA SENHORA DO LIVRAMENTO DO GANDRA – 75 -

NOSSA SENHORA DO NAZARETH DE ANTONIO DIAS – 16 -

NOVA ERA – EX- SÃO JOSÉ DA LAGOA E PRESIDENTE VARGAS – 71 – 72 – 76 – 77 – 100 – 103 – 104 – 111 – 114 – 128 – 135 – 136 – 165 – 166 – 167 – 169 – 174

OLARIA – POVOADO – 126 -

OLÍMPIA OLÍVIA SANTIAGO – 39 – 55 -

OLYMPPIO DA SILVA PERDIGÃO – 167 -

OLYMPPIO DRUMMOND – 78 – 86 – 91 – 167 -

ÔNIBUS SAÚDE – PRATA – NOVA ERA – 166 – 167 -

ORIGEM DO NOME “PRATA” – 17 – 18 -

OSWALDO DE CASTRO ULHÔA – 123 -

OURO – 16 -

OURO PRETO – EX-VILA RICA – 24 – 38 – 45 – 46 -

OVÍDIO DE SOUZA REIS – 19 -

OZORIO CALIXTO – 86 -

PARQUE FLORESTAL DO RIO DOCE – EMBRIÃO – 128 – 129 – 130 – 131 – 132 -

PARTIDO PROGRESSISTA – 137 – 138 – 139 -

PARTIDO REPUBLICANO – 96 -

PARTIDO RESTAURADOR PRATEANO – 138 – 139 -

PAULO EDELBERTO FERREIRA MAIA – 30 -

PAULO MARTINS VIEIRA – 181 -

PAULO ROLLA PERDIGÃO – 162 -

PAULO VASCONCELLOS – PAULÃO – 141 – 142 -

PEDRO DOMINGUES GOMES – PADRE – 19 – 28 – 32 – 45 – 65 – 66 – 72 – 73 -

PEDRO DOMINGUES GOMES – PADRE – FALECIMENTO – 65 – 66 -

PEDRO EMANUEL LELLIS FERREIRA – 26 – 66 -

PEDRO GUERRA – 162 -

PEDRO HENRIQUES GOMES – 78 -

PEDRO MARÇAL SANTIAGO – 59 -

PEDRO MARCOLINO – 103 -

PEDRO MENDES – 64 – 95 – 101 – 102 – 181 -

PEDRO PAULO REBELLO HORTA – 134 -

PEDRO ROLLA SOBRINHO – 134 – 154 – 168 -

PEDRO SOARES DE AZEVEDO – 139 – 140 -

PEDRO VALENTE DE OLIVEIRA – 158 -

PEDRO VIDIGAL – PADRE – 132 – 134 – 142 -

PEDRO VIEIRA MARQUES – 90 – 92 -

PENITENCIÁRIA AGRÍCOLA DE NEVES – 174 -

PERÁCLITO AMERICANO – 161 – 171 -

PERCILIANA BÁRBARA DE JESUS – FALECIMENTO – 163 -

PINDORAMA – LOCALIDADE – 129 -

PONTE DO JURUMIRIM – 164 – 165 -

PONTE DO VALÃO – 165 -

PONTE NOVA – MUNICÍPIO – 30 – 37 – 55 – 111 - 135 – 142 – 144 – 153 – 171 -

PONTE PÊNSIL SOBRE O RIO DOCE – 163 -

PONTE QUEIMADA – 162 – 163 -

POPULAÇÃO DO MUNICÍPIO POR VOLTA DE 1903 – 37 -

POPULAÇÃO DO PRATA EM 1915 – 101 -

POPULAÇÃO POR VOLTA DE 1917 – 78 – 79 -

PRAÇA CÔNEGO JOÃO PIO EM DIONÍSIO – 161 -

PRAÇA MANOEL MARTINS VIEIRA – 86 – 91 – 177 – 179 – 182 – 183 -

PRAÇA PE. JOÃO PIO – 14 -

PRAÇA SÃO PEDRO – LOTEAMENTO – 155 -

PRAÇA VIRGÍLIO LIMA – 46 -

PRATA – ORIGEM DO NOME – 17 – 18 -

PRÉDIO ANTIGO DA PREFEITURA – 159 – 160 -

PRESIDENTE VARGAS - ATUAL MUNICÍPIO DE NOVA ERA – 169 -

PROCESSOS JUDICIAIS EM 1903 – 39 -

PROFESSORES DA ESCOLA NORMAL EM 1938 – 168 -

PROTAZIO PEDRO COTTA – 94 -

RAIMUNDO COURA & CIA. – 20 -

RAPHAEL FLEURY DA ROCHA – 113 -

RAUL DE CAUX – 47 – 59 – 60 -

RAYMUNDO TRINDADE – PADRE – 73 -

REFLORESTAMENTO – 155 – 156 -

REVÉS DO BELÉM – 89 -

RIBEIRÃO BICUDOS – 67 -

RIBEIRÃO DO BELÉM – 88 – 89 -

RIBEIRÃO PRETO – SP – 69 -

RIBEIRÃO SANTA RITA – 16 -

RIO CASCA – MUNICÍPIO – 112 – 164 – 165 – 166 -

RIO DE ÁGUA DOCE QUE JÁ FOI MAR – 184 -

RIO DE JANEIRO – 20 – 30 – 57 – 67 – 81 – 117 – 136 – 176 -

RIO DOCE – CURSO D'ÁGUA – 38 – 42 – 67 – 87 – 88 – 89 – 110 – 112 – 129 – 130 – 136 – 148 – 151 – 163 – 165 – 184 -

RIO PIRACICABA – CURSO D'ÁGUA – 16 – 18 – 110 – 136 – 146 – 184 -

RIO PIRACICABA – MUNICÍPIO – 14 – 15 – 16 – 60 – 99 – 100 – 114 – 128 – 173 -

RIO POMBA – MUNICÍPIO – 27 -

RIO PRATA – 14 – 15 – 16 – 18 – 77 – 159 -

RIQUEZAS DO PRATA – 110 -

RIQUEZAS DO PRATA POR VOLTA DE 1903 – 37 -

RITA DE CÁSSIA LIMA – FILHINHA – 84 – 85 -

RITA DE CÁSSIA NUNES – 52 -

RITA GOMES LIMA – 100 -

RITA LIMA ARAÚJO – 161 -

RITA MARIA DE JESUS – VIEIRA APÓS CASAR-SE – 33 – 34 -

RITA MARTINS VIEIRA – 48 – 64 – 65 – 90 – 96 – 119 -

ROBERTO MANELLA – 121 – 172 -

RODOLPHO DRUMMOND – 71 – 72 -

RODOVIA CONCEIÇÃO DE DIONÍSIO À PONTE QUEIMADA – 162 – 163 -
RODOVIA DE DORES DE BABILÔNIA A JACROÁ E SANTO ANTÔNIO – 51 -
RODOVIA DOM SILVÉRIO – PRATA – NOVA ERA – ALVINÓPOLIS – 76 – 77 -
RODOVIA PRATA – JOÃO MONLEVADE – 173 -
RODOVIA RIO CASCA – PRATA – 164 – 165 – 166 -
RUA 15 DE JUNHO – 22 - 37 -
RUA 21 DE ABRIL – 182 -
RUA CAPITÃO ALBANO DE MORAIS – 182 -
RUA DA BAIXADA – 20 -
RUA LEANDRO DOMINGUES GOMES – 182 -
RUA PADRE PEDRO DOMINGUES – 182 -
RUA QUINTINO BOCAIÚVA – 182 -
RUA QUINZE DE NOVEMBRO – 182
RUBENS SIQUEIRA MAIA – 30 – 172 -
RUTH MARTINS DA COSTA – 162 -
SABARÁ – MUNICÍPIO – EX-SABARABUSSU – 38 – 41 – 45 – 145 -
SACRAMENTO – POVOADO – 61 -
SALVINA MARIA FERREIRA MAIA – 29 – 30 -
**SANTA BÁRBARA – EX-SANTA BÁRBARA DO MATO DENTRO – 15 – 37 – 38 –
117 – 128 – 135 – 136 – 167 -**
SANTA RITA – POVOADO – 46 – 47 – 126 -
SANTO ANTÔNIO – CURSO D'ÁGUA – 136 -
SANTO ANTÔNIO – POVOADO – 51 -
SÃO DOMINGOS DO RIO DA PRATA – 16 – 18 –
SÃO GERALDO – MUNICÍPIO – 117 -
SÃO JOSÉ – POVOADO – 126 -
SÃO JOSÉ DO GRAMMA – POVOADO – 40 – 41 -
SÃO SEBASTIÃO DO ALEGRE – POVOADO – 120 – 126 -
**SAÚDE – ATUAL MUNICÍPIO DE DOM SILVÉRIO – 41 – 45 – 55 – 71 – 72 – 76 –
166 – 167 – 169 -**
SEBASTIÃO ARAÚJO – 123 -

SEBASTIÃO GOMES LIMA – ESPOSO DE UMBELINA GOMES LIMA – 158 -

SEBASTIÃO LEME DE CAUX – 128 -

SEBASTIÃO SCARZELLO – PADRE – 90 -

SEBASTIÃO VASCONCELLOS – 139 -

SERRA DA PIEDADE – 63 – 117 -

SERVA – LOCALIDADE – 102 -

SILVIA MENDES – 118 – 142 – 151 – 171 -

STELLA LIMA – 132 -

STELLITA GOMES LIMA – 125 -

SUAÇUI – CURSO D'ÁGUA – 136 -

TEIXEIRA DE VARGEM ALEGRE – POVOADO – 50 -

TEIXEIRAS – POVOADO – 50 – 120 -

TERRAS DEVOLUTAS – LEGALIZAÇÃO NO PRATA – 151 – 152 – 153 -

THEOPHILO GONÇALVES SANTIAGO – 36 – 56 – 91 – 96 – 119 -

THEREZA ROLLA PERDIGÃO – MÃE DE NILZA ROLLA PERDIGÃO – 119 - 162 -

TIAGO SANTIAGO – FREI – 56 – 96 –

TIMÓTEO – MUNICÍPIO – 114 – 121 – 129 – 172 – 185 -

TIRO DE GUERRA NO PRATA – 176 – 177 -

TORRES, LIMA & COMP. – 84 -

TRAJANO DE CARVALHO – MÉDICO – 133 -

TROPEIROS – 45 – 46 – 165 – 166 -

UBÁ – MUNICÍPIO – 55 -

UMBELINA GOMES LIMA – 125 -

VALE DO PIRACICABA – 16 -

VALE DO RIO DOCE – 87 – 88 – 89 – 136 – 156 – 172 -

VALERIANO JOSÉ LOPES PEREIRA – 15 -

VARGEM LINDA – EX-SANTO ANTÔNIO DA VARGEM ALEGRE E VARGEM ALEGRE – 21 – 24 – 32 – 46 – 47 – 54 – 70 – 92 – 93 – 120 – 123 – 138 -

VICENTE D'ANUNCIAÇÃO BRAGA – 138 -

VINHEDO DE RAUL DE CAUX – 60 – 66 – 67 – 68 – 69 – 70 -

VIRGÍLIO LIMA – 20 – 28 – 45 – 46 – 47 – 48 – 50 – 65 – 77 – 80 – 81 – 93 – 96 -

VITÓRIA – ESPÍRITO SANTO – 136 -

WALDEMAR ROLLA – 154 -

WILSON MAIA – 30 -

YARA BOREL HENRIQUES – 26 -

YVONE DRUMMOND – 118 -

YVONE DE CASTRO DRUMMOND – 135 – 169 -

ZEQUINHA ROLLA – 23 -